



**JOANA DE ALMEIDA
REIS**

**Diferenciação Pedagógica e Poesia: um estudo no 3.º
ano de escolaridade**



**JOANA DE ALMEIDA
REIS**

**Diferenciação Pedagógica e Poesia: um estudo no 3.º
ano de escolaridade**

Relatório Final de Estágio apresentado à Universidade de Aveiro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Ensino do 1.º e do 2.º Ciclo do Ensino Básico, realizado sob a orientação científica da Doutora Professora Ana Raquel Simões, Professora Auxiliar Convidada do Departamento de Educação e Psicologia da Universidade de Aveiro.

Dedico este trabalho aos meus pais, pelo esforço e dedicação e por acreditarem sempre em mim.

o júri

presidente

Professor Doutor Rui Marques Vieira

Professor Auxiliar do Departamento de Educação e Psicologia da Universidade de Aveiro

Professora Doutora Ana Raquel Gomes São Marcos Simões

Professora Auxiliar Convidada do Departamento de Educação e Psicologia da Universidade de Aveiro
(orientadora)

Professora Doutora Rosa Maria Marques Faneca de Oliveira

Professora Assistente Convidada do Instituto Politécnico de Viana do Castelo

agradecimentos

A realização deste relatório de estágio concretizou-se com o apoio, incentivo e colaboração de algumas pessoas a quem manifesto os meus sinceros agradecimentos.

À minha orientadora, Professora Doutora Ana Raquel Simões, pela partilha de conhecimento, por todos os momentos de incentivo e disponibilidade para a concretização de todas as etapas do relatório, por todas as oportunidades de reflexão que me proporcionou e por ter acreditado sempre em mim.

À Verónica minha companheira de estágio, pela partilha, companheirismo e incentivo demonstrado ao longo destes dois anos, e particularmente no desenvolvimento deste trabalho. Obrigada por estares sempre presente nos bons e nos maus momentos, pelos teus conselhos em diversos momentos foram cruciais para o meu desenvolvimento e pela partilha de lágrimas e sorrisos.

À minha irmã, Mara por acreditar que seria possível chegar ao fim deste percurso, por todas as palavras de incentivo e pela confiança depositada em mim.

Aos meus pais, pelo enorme esforço que fizeram para que fosse possível concretizar esta etapa da minha vida, pelo grande exemplo de força e dedicação que sempre fizeram questão de demonstrar. Sem eles todo este trabalho não seria possível.

Aos restantes colegas e professores que permitiram o meu desenvolvimento pessoal e profissional.

palavras-chave

diferenciação pedagógica, poesia, língua portuguesa, 1.º Ciclo do Ensino Básico.

resumo

Cada indivíduo contempla uma enorme diversidade de capacidades, conhecimentos e experiências vividas, o que influencia a sua disposição para a aprendizagem. Neste sentido, torna-se indispensável a adequação das estratégias de ensino encontradas pelo professor para se aproximar das estratégias de aprendizagem de cada aluno.

A presente investigação tem como finalidade compilar atividades diferenciadas sobre poesia de acordo com o nível de preparação dos alunos. Pretende-se verificar os contributos de algumas dessas atividades no desenvolvimento e na construção de conhecimentos dos alunos sobre o texto poético.

Relativamente às questões de investigação, foram formuladas duas: *Que conhecimentos possuem os alunos sobre o texto poético?*; e *De que forma a diferenciação pedagógica pode contribuir para o desenvolvimento de conhecimentos sobre o texto poético em alunos do 3.º ano do 1.ºCEB?*

Neste contexto, e por forma a dar respostas às questões de investigação, desenvolveu-se o projeto de intervenção didática, intitulado “Viagem ao Mundo da Poesia”, implementado numa turma do 3.º ano do 1.º Ciclo do Ensino Básico numa escola do concelho de Aveiro. O projeto assenta numa metodologia de cariz qualitativo, de tipo Investigação-Ação, em que os dados foram recolhidos através: da observação participante, da aplicação de um Teste Inicial e de um Teste Final e das diversas fichas de trabalho realizadas ao longo das sessões. Com base nestes, verificou-se que os alunos inicialmente tinham conhecimentos pouco estruturados, evidenciando mais dificuldades na identificação do título do poema, na identificação do tema e na compreensão do sentido do texto. Relativamente à relação estabelecida com a poesia, os alunos evidenciaram gostar de poesia, pois através das respostas das crianças, verificou-se uma imagem da poesia enquanto objeto afetivo.

Dada a natureza deste estudo ser do tipo qualitativa, a técnica de análise de dados selecionada foi a análise de conteúdo que tem como propósito a definição de categorias. Desta forma, para este estudo foram concebidas duas categorias de análise: (C1) Poesia e (C2) Perfil de aprendizagem dos alunos, permitindo assim, uma análise mais clara dos fenómenos relacionados com a prática e intervenção do estudo.

Da análise dos resultados pode-se concluir que as atividades diferenciadas implementadas, a nível geral, contribuíram para a (re) construção de conhecimentos dos alunos sobre a poesia. Considera-se assim, a importância que a diferenciação pedagógica revelou nas aprendizagens dos alunos estudados.

keywords

adaptive education, poetry, Portuguese, 1st. Cycle of Basic Education.

abstract

Each individual includes a huge diversity of skills, knowledge and experiences, which influences their disposition for learning. In this sense, it is essential to the adequacy of teaching strategies found by the teacher to approach the learning strategies of each student.

This research aims to compile different activities about poetry according to the level of preparation of students. It is intended to verify the contributions of some of these activities in the development and construction of knowledge of students about the poetic text.

With regard to research questions, two were formulated: What knowledge have the students about the poetic text ?; and How adaptive education can contribute to the development of knowledge about the poetic text students 3.º year 1.ºCEB?

In this context, and in order to provide answers to research questions, we developed the didactic intervention project entitled "Journey into the World of Poetry", implemented in a class of 3.º year 1.º cycle of basic education in a school the Aveiro county. The project is based on a qualitative nature methodology, Research-Action type, in which data were collected through: participant observation, the application of a Home Test and a Final Test and the various worksheets made during the sessions. Based on this, it was found that students initially had little knowledge structured, showing more difficulties in the title poem of identification, issue identification and understanding of the text's meaning. Regarding the relationship established with the poetry, the students showed like poetry because through the children's responses, there was a poetry image as affective object.

Given the nature of the study is qualitative type data analysis technique was selected content analysis which aims to define categories. Thus, for this study were designed two categories of analysis: (C1) and Poetry (C2) learning profile of students, thus allowing a clearer analysis of phenomena related to practice and intervention study.

Analysis of the results can be concluded that the different activities implemented at a general level, contributed to the (re) construction of students' knowledge of poetry. It is considered thus the importance of pedagogical differentiation revealed in student learning study.

Índice Geral

Índice de tabelas	3
Índice de gráficos	3
Índice de figuras	4
Índice de quadros	4
Lista de abreviaturas	5
Introdução Geral	7
 Enquadramento Teórico	 9
 CAPÍTULO I – Diferenciação Pedagógica	 11
Introdução	13
1.1 O que é a diferenciação pedagógica?	13
1.2 Princípios da diferenciação pedagógica	15
1.3 O que diferenciar?	16
1.3.1 Conteúdos	17
1.3.2 Processo	18
1.3.3 Produtos	19
1.4 Estratégias de diferenciação pedagógica	19
Síntese	22
 CAPÍTULO II – O valor da poesia	 25
Introdução	27
2.1 O que é a poesia?	27
2.2 Potencialidades da poesia	28
2.3 O lugar da poesia na escola	30
Síntese	32
 Metodologia e análise dos dados	 35
 CAPÍTULO III – Metodologia de Investigação	 37
Introdução	39
3.1 A Investigação – Ação	39
3.2 Apresentação do projeto de intervenção e investigação	42
3.2.1 As questões e objetivos de investigação	42
3.3 Caracterização do contexto educativo	43
3.3.1 Caracterização do contexto – escola	43
3.3.2 Caracterização do contexto - turma	44
3.4 Descrição do projeto de intervenção – “Viagem ao Mundo da Poesia”	46
Sessão I – Diagnóstico	47
Sessão II – Cidade das lapiseiras	49
Sessão III – Cidade das mentiras e das verdades	53
Sessão IV – Cidade dos poetas	57
Sessão V – Cidade das massas	60
3.5 Técnicas e instrumentos na recolha de dados	61
Síntese	66
 CAPÍTULO IV – Análise dos dados e discussão dos resultados	 69
Introdução	71
4.1 Análise de dados	71
4.2 Categorias de análise	74

4.2.2 POESIA	76
C.1.1 Interpretação e compreensão de poemas.....	76
C.1.2 Conhecimentos sobre os elementos constituintes de um poema.....	79
C.1.3 Relação pessoal com a poesia	84
4.2.3 PERFIL DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS	87
 CAPÍTULO V – Considerações finais	 101
5. Considerações finais.....	103
6. Bibliografia	107
 ANEXOS	 111
Anexo 1 – Teste inicial apresentado aos alunos	113
Anexo 2 – Teste final apresentado aos alunos.....	119
Anexo 3 – <i>Power Point</i> (Sessão I)	125
Anexo 4 – Palavras <i>brincar e poesia</i> (Sessão II).....	129
Anexo 5 – Poema “ <i>Convite</i> ” (Sessão II)	133
Anexo 6 – Ficha de trabalho nº1 (Sessão II)	137
Anexo 7 – Papel entregue aos alunos para registo de uma mentira e uma verdade.....	145
Anexo 8 – <i>Power Point</i> (Sessão III).....	149
Anexo 9 – Ficha de trabalho nº2 (Sessão III)	155
Anexo 10 – <i>Power Point</i> (Sessão IV).....	181
Anexo 11 – Ficha de trabalho nº3 (Sessão IV).....	187
Anexo 12 – <i>Power Point</i> (Sessão V).....	199

Índice de tabelas

Tabela 1 - Grupos definidos de acordo com o perfil de aprendizagem dos alunos.....	48
Tabela 2- Técnicas e instrumentos utilizados na recolha de dados.....	62
Tabela 3 - Objetivos a analisar no TI.....	64
Tabela 4 - Objetivos a analisar no TF.....	65
Tabela 5 - Categorias e subcategorias de análise dos dados recolhidos do projeto de intervenção.....	75
Tabela 6 – Respostas dos alunos à questão 3 do TI.....	77
Tabela 7 – Respostas dos alunos à questão 3 do TF.....	77
Tabela 8 – Respostas dos alunos à questão 6 do TI.....	82
Tabela 9 – Respostas dos alunos à questão 6 do teste TF.....	82
Tabela 10 – Respostas dos alunos à questão 7 do TI.....	83
Tabela 11 – Respostas dos alunos à questão 7 do TF.....	83
Tabela 12 – Respostas dos alunos à questão 8 do TI.....	84
Tabela 13 – Respostas dos alunos à questão 8 do TF.....	84
Tabela 14 - Respostas dos alunos à questão “Gostas de ler poemas? Porquê?”	84
Tabela 15 – Respostas dos alunos à questão “Quando ouves a palavra poesia, o que é que te faz lembrar?”	85
Tabela 16 – Respostas dos alunos à questão “Se pudesses ser poeta por um dia, escreverias sobre...”	86
Tabela 17 - Respostas erradas pelos alunos no TI.....	91
Tabela 18 - Respostas erradas pelos alunos no TI e TF.....	94
Tabela 19 - Grupos definidos de acordo com o perfil de aprendizagem dos alunos, após realização do TF.....	96
Tabela 20 - Resultados TI e TF.....	96
Tabela 21- Percentagem dos resultados do TI e do TF.....	97

Índice de gráficos

Gráfico 1 – Respostas dos alunos à questão 2 do TI e TF.....	76
Gráfico 2 – Respostas dos alunos à questão 10 do TI.....	78
Gráfico 3 – Respostas dos alunos à questão 10 do TF.....	78
Gráfico 4 – Respostas dos alunos à questão 4 do TI e TF.....	80
Gráfico 5 – Respostas dos alunos à questão 9 do TI e TF.....	80
Gráfico 6 – Respostas dos alunos à questão 5 do TI e TF.....	81

Índice de figuras

Fig. 1 – Mapa conceptual sobre a diferenciação das práticas educativas (Tomlinson & Allan, 2002).....	20
Fig. 2 – Espiral de ciclos da investigação-ação.....	41
Fig. 3 – Poetix.....	47
Fig. 4 – <i>Brainstorming</i> realizado com os alunos na sessão II.....	50
Fig. 5 – Passaporte individual do aluno.....	51
Fig. 6 – Envelopes entregues aos alunos.....	55
Fig. 7 – Atividade 2 da ficha de trabalho nº2 entregue ao grupo 1.....	56
Fig. 8 – Atividade 2 da ficha de trabalho nº2 entregue ao grupo.....	56
Fig. 9 – Atividade 2 da ficha de trabalho nº2 entregue ao grupo 3.....	56
Fig. 10 – <i>Brainstorming</i> realizado com os alunos sobre o que os poetas escrevem.....	58
Fig. 11, 12 e 13 – Exemplo de uma atividade da ficha de trabalho nº3.....	59
Fig. 14 e 15 – Passaporte carimbado no final do projeto.....	61
Fig. 16 – Organização da investigação do projeto “Viagem ao Mundo da Poesia”	73
Fig. 17 e 18 – Respostas do aluno C e D, à questão 10 do TF.....	79

Índice de quadros

Quadro 1 – Apresentação global do projeto de intervenção.....	43
Quadro 2 – Organização das sessões do projeto de intervenção.....	46
Quadro 3 – Exemplo de algumas atividades da ficha de trabalho nº1.....	52
Quadro 4 – Mentiras e verdades do 3.ºB, segundo o que os alunos escreveram.....	54
Quadro 5 - Levantamento inicial dos conhecimentos dos alunos.....	89
Quadro 6 – Levantamento final dos conhecimentos dos alunos.....	93

Lista de abreviaturas

CEB – Ciclo do Ensino Básico

DP – Diferenciação Pedagógica

NEE – Necessidades Educativas Especiais

TI – Teste inicial

TF – Teste final

Introdução Geral

O relatório aqui apresentado foi desenvolvido no âmbito das unidades curriculares Seminário de Investigação Educacional B1 e B2, e Prática Pedagógica Supervisionada B2, para a obtenção do grau de Mestre em Ensino do 1.º e 2.º Ciclos do Ensino Básico.

A elaboração deste trabalho constitui-se em duas fases, uma primeira, desenvolvida na unidade curricular de Seminário de Investigação Educacional B1, dedicada à definição da temática em questionamento e ao desenvolvimento da informação encontrada na literatura, que corresponde ao enquadramento teórico do estudo (Capítulo I e II) e uma segunda, desenvolvida nas unidades curriculares Seminário de Investigação Educacional B2 e Prática Pedagógica Supervisionada B2, que corresponde à realização, desenvolvimento e avaliação do projeto de intervenção e investigação implementado numa turma do 3.º ano do 1.º Ciclo do Ensino Básico no decorrer da intervenção pedagógica.

Este trabalho de investigação foca-se no desenvolvimento que a diferenciação pedagógica pode revelar nas aprendizagens dos alunos. Neste caso concreto, a diferenciação consistiu na implementação de um conjunto de atividades sobre poesia de acordo com o nível de preparação dos alunos da turma.

O tema específico, Diferenciação Pedagógica e Poesia, surgiu após as primeiras observações da turma, onde iria ser implementado o projeto de investigação. Foi possível observar que a turma apresentava um grupo de alunos bastante heterogéneo relativamente ao ritmo das aprendizagens e sobretudo uma desmotivação na aprendizagem da Língua Portuguesa. Desta forma, considerei que o trabalho com a poesia poderia ser interessante, pois esta pode contribuir para um melhor conhecimento dos alunos, pois é necessário que se descubra um pouco o universo do aluno, para o ajudar a exprimir-se.

No que diz respeito à estrutura do presente relatório, este organiza-se em cinco capítulos. No Capítulo I apresenta-se o tema central do estudo a diferenciação pedagógica, o que é, os princípios inerentes, bem como algumas estratégias utilizadas na sua prática. No Capítulo II aborda-se o valor que a poesia pode apresentar no desenvolvimento cognitivo e afetivo do ser humano, valorizando a aprendizagem do

texto poético nos primeiros anos de escolaridade. No Capítulo III são apresentadas as opções metodológicas da investigação, bem como o projeto de intervenção desenvolvido numa turma do 3.º ano do 1.º Ciclo do Ensino Básico. No capítulo IV, é apresentada a metodologia de análise dos dados e os resultados obtidos no estudo.

Por fim, as conclusões do estudo surgem no Capítulo V, onde é possível observar a síntese do estudo, algumas considerações sobre as limitações da implementação do projeto e o contributo que a investigação teve para a formação enquanto professora.

Enquadramento Teórico

CAPÍTULO I – Diferenciação Pedagógica

Introdução

Dentro de um grupo de alunos, cada sujeito contempla uma enorme diversidade de capacidades e conhecimentos e de experiências vividas, o que influencia a sua disposição para a aprendizagem.

A aceitação da diversidade e pluralismo exige, naturalmente, o desenvolvimento de uma pedagogia diferenciada, que permita gerir diferenças de um grupo, no seio do próprio grupo e, através das capacidades que cada membro desse grupo tem. Não se trata de dar mais a quem tem menos, ou de partir do que os alunos não sabem. Numa educação diferenciada criam-se situações que permitam partilhar o que cada um tem, a partir do que cada aluno sabe (Cadima, Gregório, Pires, Ortega, & Horta, 1997).

Este capítulo tem como objetivo abordar a importância que a diferenciação pedagógica pode assumir no processo de ensino-aprendizagem dos alunos.

Numa fase inicial apresentar-se-á o conceito de diferenciação pedagógica, alguns princípios-chave que orientam o processo, bem como o que diferenciar, dando relevância aos elementos do currículo, os conteúdos, o processo e os produtos.

Por último, apresentar-se-ão diferentes estratégias de diferenciação pedagógica que visam auxiliar o professor no desafio de conceber e gerir um ensino diferenciado com sucesso.

1.1 O que é a diferenciação pedagógica?

O conceito de pedagogia diferenciada não é um fenómeno novo. Possivelmente o conceito de diferenciação emergiu nos pais que pela primeira vez compreenderam que o que resulta na orientação quando se educa uma criança pode não funcionar quando se educa outro filho (Tomlinson & Allan, 2002).

A diferenciação reside, fundamentalmente, na adequação de estratégias de ensino encontradas pelo professor para se aproximar das estratégias de aprendizagem de cada aluno (Meirieu, 1988, citado por Cadima et al., 1997).

Tomlinson e Allan (2002) definiram diferenciação como “uma forma de resposta proactiva do professor face às necessidades de cada aluno” (p. 14).

Segundo Cadima (2006), a diferenciação pedagógica traduz-se num conjunto de estratégias que permitem gerir diferenças de um grupo, no seio do próprio grupo. Partindo das capacidades de cada membro desse grupo, criando as condições de partilha do que cada um tem e do que cada um sabe. É sobretudo a possibilidade de valorizar o sentido social das aprendizagens.

Quando um aluno continua a trabalhar sobre conhecimentos e capacidades que já domina, as probabilidades de aprender algo novo serão poucas ou mesmo nenhuma. Por outro lado, se o grau de dificuldade das tarefas é demasiado elevado, o aluno sente-se frustrado e não aprende (Howard, 1994; Vygotsky, 1962).

É necessário que a criança ou o jovem se sinta confortável, para que, de facto, se possa entregar à descoberta e participação nas vertentes cognitivas e social. Criar um ambiente confortável passa pelo reconhecimento, por parte do professor, do aluno enquanto pessoa, com um determinado património sociocultural, com os seus interesses, necessidades, saberes, experiências e dificuldades. Este reconhecimento alarga-se ao grupo turma, onde a heterogeneidade se evidencia e exige que não se ensine todos os alunos como se fossem um só (Benavente, 1992; Perrenoud, 1995).

Seguindo esta perspetiva, diferenciar não significa individualizar o ensino: significa que as regulações e os percursos devem ser individualizados num contexto de cooperação educativa que vão desde o trabalho contratado ao ensino entre pares (Benavente, 1995; Grave-Resendes, 2002).

Assim, para conseguir diferenciar é necessário estar atento às diferenças. Diferenciar o ensino passa por organizar atividades e interações, de modo a que cada aluno seja frequentemente confrontado com situações didáticas enriquecedoras, tendo em conta as suas características e necessidades pessoais (Cadima et al., 1997).

Ensino diferenciado não significa apenas atribuir tarefas “normais” à maioria dos alunos e tarefas “diferentes” a alunos com dificuldades ou altamente capacitados (Tomlinson, 2008, p. 30). Fazer um ensino dirigido a todos é antes fazer uma gestão curricular que tenha presente que os alunos não aprendem todos do mesmo modo, e que nem as dificuldades são as mesmas. É, sim, procurar ajustar as práticas de ensino aos alunos que se tem, às suas características pessoais e coletivas, aos seus pontos fortes e menos conseguidos (Santos, 2009).

Segundo Heacox (2006) o ensino diferenciado possui um conjunto de características principais: (i) é rigoroso e relevante, pois assenta nas aprendizagens essenciais e define os objetivos de aprendizagem baseados nas capacidades dos alunos; (ii) é flexível e variado, quer em termos de metodologia, quer no que respeita às formas sociais do trabalho, para estimular a aprendizagem; (iii) é também complexo, pois deverá abordar os conteúdos de forma profunda.

A diferenciação pedagógica pretende que o professor faça uma análise prévia do grupo de alunos com que irá trabalhar, e posteriormente uma reflexão acerca das estratégias que irá utilizar, para que os alunos se sintam motivados e obtenham uma boa aprendizagem, considerando sempre os conhecimentos prévios dos discentes.

Assim, de acordo com as características dos alunos, cabe ao professor adotar diferentes formas de ensino e aprendizagem.

1.2 Princípios da diferenciação pedagógica

De acordo com Tomlinson e Allan (2002), os princípios que orientam uma diferenciação pedagógica eficaz são:

- **Flexibilização do processo de intervenção pedagógica**

Ao demonstrar clareza sobre os objetivos da aprendizagem, os professores e os alunos compreendem que o tempo, os materiais, as metodologias de ensino, os modos de agrupar os alunos, as formas de expressar a aprendizagem e outras situações são ferramentas que podem ser usadas de múltiplas maneiras para promover o sucesso individual e de toda a turma ou grupo de alunos.

- **Avaliação eficaz e contínua das necessidades dos alunos**

Numa sala de aula onde se diferenciam as situações de ensino e aprendizagem, as diferenças entre as aprendizagens dos alunos são esperadas, apreciadas e estudadas enquanto base para o planeamento pedagógico, existindo uma estreita relação entre avaliação e intervenção educativa.

- **Organização flexível dos tipos de agrupamentos dos alunos para realização das suas atividades académicas e melhor acederem a novas oportunidades de aprendizagem e propostas de trabalho**

Neste princípio a organização dos alunos realiza-se em função dos diversos tipos de agrupamentos possíveis e é sujeita a variações geridas de forma deliberada e intencional em períodos de tempo relativamente curtos. Nessas salas de aula privilegia-se quer o trabalho em pequenos grupos, quer o trabalho de carácter individual.

- **Propostas de trabalho e atividades adequadas e desafiantes**

Nas salas de aula onde se diferenciam as situações de ensino e aprendizagem, o objetivo do professor é que cada criança se sinta constantemente desafiada, que considere o seu trabalho motivante e que manipule com segurança a informação, os princípios e as competências que lhe conferem poderes para compreender, aplicar-se e avançar constantemente para as etapas de aprendizagem posteriores na disciplina em estudo.

- **Alunos e professores são colaboradores no processo de ensino e aprendizagem**

Os alunos são considerados parceiros críticos que contribuem para o sucesso da turma. Recolhem informações sobre o que funciona e o que não funciona para eles em determinado momento do ciclo de ensino-aprendizagem. Por sua vez, o professor diagnostica e prescreve atividades de acordo com as necessidades manifestadas pelos seus alunos.

1.3 O que diferenciar?

A diferenciação pedagógica acontece através da interação entre o aluno, o professor e o saber (Santos, s.d.). Segundo Roldão (2003), a diferenciação pode ser operacionalizada em três níveis: ao nível político, ao nível organizacional e ao nível pedagógico curricular.

Como refere Coelho (2010) ao debruçar-se sobre esta temática: “... no primeiro nível, cabem aquelas decisões que, por exemplo, deram origem à distinção entre ensino técnico e ensino liceal, no passado, ou, mais recentemente, à criação de vias mais profissionalizantes. No segundo, inserem-se as decisões ligadas à gestão do currículo...” (p. 32).

No que diz respeito ao último nível, Coelho (2010), afirma que este “...situa-se ao nível da *praxis* curricular e cabe às escolas e aos professores. Aqui a diferenciação é construída diariamente numa negociação partilhada pelos diferentes actores do espaço escolar.” (p. 33). A autora refere ainda, que os currículos alternativos instituídos no ensino básico ou a adoção dos objetivos mínimos, há alguns anos atrás, são exemplos deste tipo de diferenciação.

Neste sentido, os elementos do currículo que podem ser diferenciados são: os conteúdos, o processo e os produtos (Tomlinson & Allan, 2002).

1.3.1 Conteúdos

Os conteúdos consistem em factos, conceitos, generalizações ou princípios, atitudes e competências relacionados com uma disciplina, bem como os materiais que permitem aceder a esses elementos (Tomlinson & Allan, 2002).

Podemos diferenciar o conteúdo em resposta ao nível de preparação, interesses ou perfil de aprendizagem do aluno (Tomlinson, 2008).

Desta forma, diferenciar o conteúdo com base no nível de preparação tem como objetivo ajustar o material ou informação ensinados aos alunos à sua capacidade de leitura e compreensão. Diferenciar com base no interesse envolve incluir no currículo ideias e materiais que de acordo com os interesses dos alunos ou que sirvam para desenvolver esses mesmos interesses. Por último, diferenciar o conteúdo considerando o perfil de aprendizagem pressupõe assegurar que um aluno tenha formas de aceder a materiais e ideias que correspondam à sua maneira preferida de aprender (Tomlinson, 2008).

Nesta perspetiva, os conteúdos incluem tudo o que o professor planifica para a aprendizagem dos alunos, bem como o modo como o aluno se apropria dos

conhecimentos, compreensão e competência. É importante salientar que aquilo que é suscetível de diferenciação numa turma é o modo como os alunos acedem às aprendizagens (Pinharanda, 2009).

1.3.2 Processo

O processo é a forma como o aluno atribui um significado a algo, compreende e “detém” os factos, conceitos, generalizações e competências-chave de uma disciplina. O sinónimo mais adequado para definir processo é “atividade” e geralmente qualquer atividade está centrada num objetivo de aprendizagem (Tomlinson & Allan, 2002, p. 22).

Numa linguagem escolar, o processo é encarado como uma “atividade de compreensão” (Tomlinson, 2008, p. 127). Seguindo esta perspetiva, a autora anteriormente referida afirma que “Qualquer actividade eficaz é, essencialmente, um processo de compreensão, concebido para ajudar os alunos a progredirem de um nível de compreensão actual, até um nível mais complexo” (p. 127).

Desta forma, quando as atividades são interessantes, apelam a que os alunos pensem a um nível mais elevado e usem capacidades essenciais para compreenderem as ideias essenciais, processando e retirando sentido de ideias e informações mais facilmente (Tomlinson, 2008).

Assim, como o conteúdo, o processo pode ser diferenciado ao nível de preparação, interesse e perfil de aprendizagem dos alunos.

Diferenciar o processo de acordo com o nível de preparação do aluno significa adequar a complexidade de uma tarefa ao nível de compreensão e competências que o aluno apresenta.

Diferenciar com base no interesse do aluno implica dar oportunidade de escolha aos alunos acerca de aspetos de um tópico no qual se podem especializar ou ajudá-los a fazer corresponder um interesse pessoal a um objetivo de compreensão.

Por sua vez, “diferenciar o processo de acordo com o perfil de aprendizagem do aluno significa encorajar os alunos a compreenderem uma ideia através de uma forma preferida de aprendizagem” (Tomlinson, 2008, p. 128).

1.3.3 Produtos

O termo *produtos* utiliza-se para referir itens que um aluno pode usar para demonstrar aquilo que aprendeu, compreendeu e é capaz de fazer em resultado de um prolongado período de estudo (Tomlinson & Allan, 2002, p. 23). Os produtos são importantes não só porque representam os vastos conhecimentos e aplicações dos seus alunos, mas também porque são o elemento curricular que estes podem “possuir” mais diretamente (Tomlinson, 2008).

As tarefas de desenvolvimento de produtos deverão ajudar os alunos individualmente ou em grupo a repensar, usar e desenvolver o que aprenderam durante um longo período de tempo.

Os instrumentos poderão ser um portfólio, uma exposição, um projeto, um teste. Entre as ações capazes de contribuir para a diferenciação dos produtos podem considerar-se: permitir aos alunos que se ajudem a conceber produtos em torno de objetivos de aprendizagens essenciais; incentivar os alunos a expressar de várias formas tudo o que aprenderam; permitir vários tipos de propostas de trabalho, etc. (Pinharanda, 2009).

Desta forma, os professores podem diferenciar ao nível dos conteúdos, ao nível dos processos e ao nível dos produtos. A diferenciação é feita em conformidade com a os interesses e os perfis de aprendizagem dos alunos.

Por sua vez, todo este trabalho é realizado através de um conjunto de variadas estratégias pedagógico-didáticas devidamente adequadas ao grupo de alunos em que se pretende trabalhar a diferenciação pedagógica.

De forma a sintetizar a informação apresentada anteriormente, na imagem seguinte, é possível observar o mapa conceptual sobre a diferenciação das práticas educativas, sugerido por Tomlinson e Allan (2002).

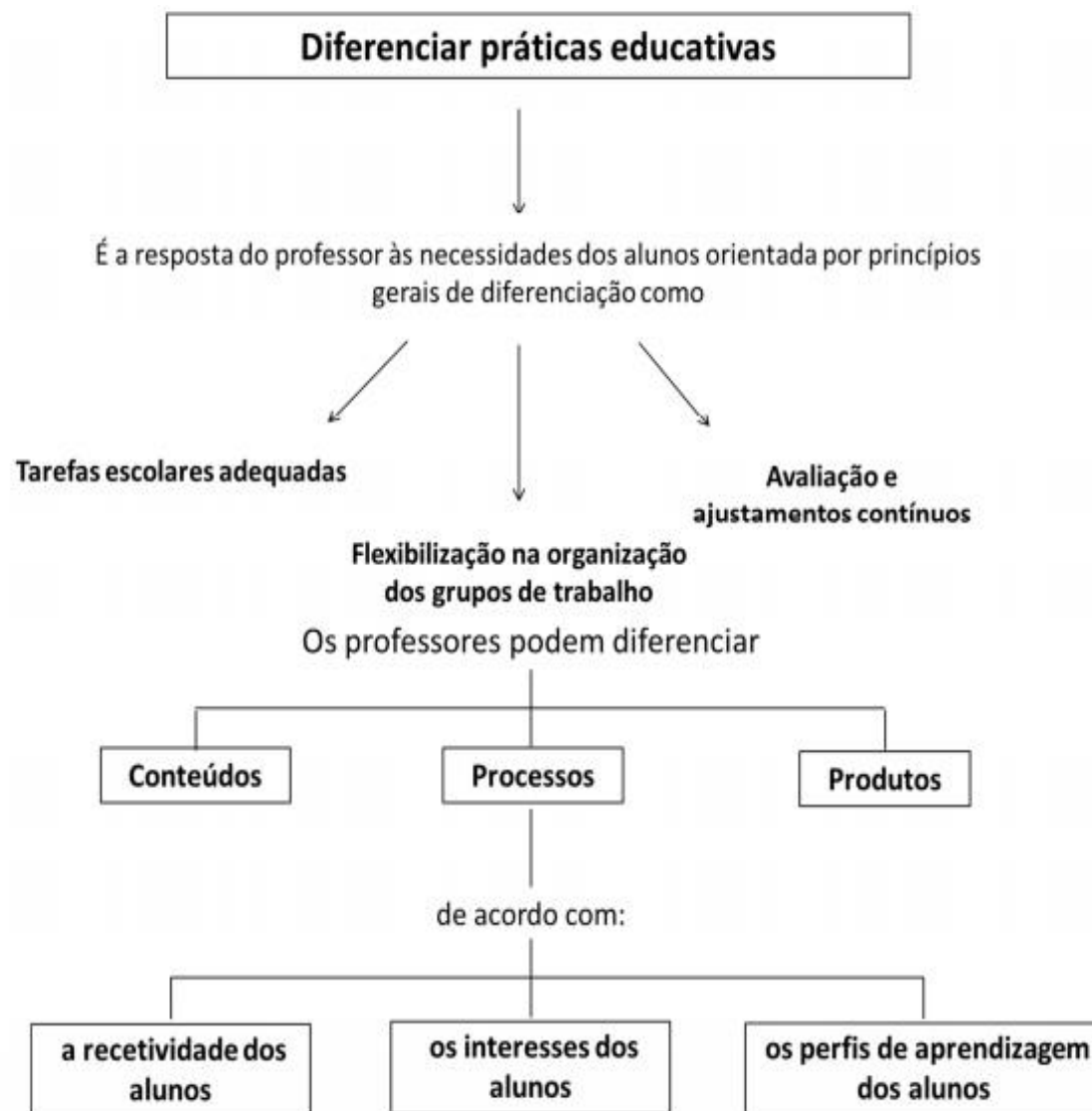


Fig. 1 – Mapa conceitual sobre a diferenciação das práticas educativas (Tomlinson & Allan, 2002, p. 15)

1.4 Estratégias de diferenciação pedagógica

Ao contrário da maioria das outras práticas, a diferenciação pedagógica pode assumir-se com um programa para todo o dia escolar e não um método isolado. A sua focalização no aluno de forma individual implica que as limitações para a aprendizagem sejam diagnosticadas para posteriormente se desenvolver um plano que permita superá-las (Pinharanda, 2009).

As estratégias pedagógicas são as ferramentas da arte do professor. Tal como todas as ferramentas, estas podem ser usadas de forma adequada ou inadequadamente. Cabe à pessoa que as usa determinar o seu valor (Tomlinson & Allan, 2002).

Segundo Cadima et al. (1997), existem algumas estratégias que poderão ajudar a conceber e gerir um ensino diferenciado com sucesso. A criação de um plano individual de trabalho, a realização de trabalho de projeto (estudos) e o apoio individualizado são alguns exemplos.

O plano individual de trabalho é inicialmente planeado em coletivo com algumas orientações do professor, e passado algum tempo começa a ser realizado autonomamente pelo aluno. O trabalho de projeto é realizado privilegiadamente em grupo, na medida em que permite desenvolver a responsabilização, a autodisciplina e o espírito-crítico. O apoio individualizado é feito dentro da sala de aula e o professor pode trabalhar com um aluno de cada vez ou apoiar um grupo reduzido.

De acordo com, Tomlinson e Allan (2002):

Numerosas estratégias pedagógicas valorizam a receptividade, o interesse e os perfis de aprendizagem dos alunos. Entre estas estratégias encontram-se os centros e os grupos de interesse, a investigação em grupo, os contratos de aprendizagem, as actividades e os produtos diferenciados, as tarefas idealizadas conjuntamente pelo professor e pelo aluno ou, entre outras, o uso de formas alternativas de avaliação (p. 27).

Para auxiliar o professor a conceber e gerir um ensino diferenciado para os seus alunos, Tomlinson (2008) sugere as seguintes estratégias:

- Manter uma argumentação sólida com base em níveis de preparação, interesse e perfil de aprendizagem dos alunos;
- Introduzir o ensino diferenciado na sala de aula a um ritmo que seja confortável para o professor;
- As atividades diferenciadas devem ser realizadas num determinado período de tempo, de forma a promover o sucesso dos alunos;
- Usar atividades especificadas nas quais os alunos se deterão automaticamente depois de completarem as tarefas designadas é muito importante. O objetivo é

manter um ambiente de trabalho produtivo e assegurar o uso sensato do tempo de todos (“atividade-âncora”);

- Transmitir indicações criando e atribuindo aos alunos, individualmente ou em grupo, cartões ou fichas de tarefas;
- Designar alunos para grupos ou lugares de forma não abrupta, ou seja, organizar os alunos em grupos utilizando alguns critérios, como por exemplo: organizar os nomes por cor ou grupo numa transparência que indique igualmente onde as cores e os grupos se devem apresentar. No caso de alunos com menor idade, utilizar quadros amovíveis ou etiquetas-chave com os seus nomes irão permitir que se organizem e desloquem de uma forma mais flexível;
- Começar e terminar uma aula a partir de uma “base”, isto é criar um lugar designado que permita organizar os alunos e os materiais de forma mais eficaz;
- Certificar-se de que os alunos têm um plano para pedir ajuda enquanto o professor estiver ocupado com outro aluno ou grupo.

Para além das estratégias anteriormente apresentadas existem muitas outras formas eficazes para a implementação de um ensino diferenciado com êxito.

Assim, pode-se concluir que a partilha de vocabulário e de um conjunto de princípios comuns, relacionados com a diferenciação pedagógica, permitirá que os professores possam passar a dispor de ferramentas adicionais para a criação de ambientes de trabalho capazes de suscitar o protagonismo e atividade dos alunos que os integram (Tomlinson & Allan, 2002).

Síntese

Com a evolução do entendimento do que é aprender e ensinar, sustentado pelos resultados da investigação em educação que vai sendo realizada, começa-se a entender a diferenciação pedagógica de outro modo. A aprendizagem deixa de ser vista como um processo de acumulação linear, para ser vista como um processo complexo, que implica a apropriação pessoal de experiências, feita através de uma atividade pessoal (Pinto, 2007), favorecida quando acontece num contexto social (Vigotsky, 1978).

Com este capítulo compreendemos que a diferenciação pedagógica relaciona-se com estratégias de ensino que o professor utiliza, considerando a diversidade de aspectos que influenciam o aluno no processo de ensino-aprendizagem. Trata-se de um trabalho entre o professor e os seus alunos, em que o objetivo principal é a aprendizagem do aluno.

CAPÍTULO II – O valor da poesia

Introdução

“Todas as coisas têm o seu mistério, e a poesia é
o mistério de todas as coisas.”
(Frederico Lorca, s.d.)

Sendo de difícil definição podemos colocar questões como: “O que é a poesia?”; “Que valor tem e para que serve?”.

A linguagem poética tem, em primeiro lugar, um valor relacional e dialógico, na medida em que "está sempre por reinventar e não existe, não vive, se não for acordada, reanimada pela imaginação do leitor e/ou do ouvinte" (Jean, 1995, p. 52), numa dinâmica de implicação simultânea entre o mundo real e os domínios do imaginário (Jean, 1987).

Este capítulo pretende esclarecer e evidenciar o valor que a poesia tem no desenvolvimento emocional, cognitivo e social do ser humano. Ao longo dos anos diversos autores tentaram definir o que é a poesia. Desta forma, como tentativa de responder a esta questão são apresentadas algumas propostas de definição de poesia.

São também abordadas neste capítulo as potencialidades que a poesia pode revelar no desenvolvimento do ser humano, bem como o lugar que esta pode desempenhar na escola.

2.1 O que é a poesia?

A origem etimológica da palavra poesia vem do termo em latim *poesis*, que por sua vez, deriva da palavra grega *poesis* e está associada aos conceitos de fabricação, composição e criação (Dicionário Priberam da Língua Portuguesa, 2014).

Segundo Cosem (1980), a poesia é essencialmente um estado, uma forma de entrar em contacto com os seres e as coisas que constituem o mundo real. Este estado tem origem na emoção, e visa ele também o conhecimento emocional do real. Começa com a linguagem e, é essencialmente o “tratamento da linguagem”, transformando-se depois em “linguagem adentro da linguagem”. É também um ofício, na medida em que se relaciona com o material verbal, ou seja, a língua e as suas estruturas.

George Jean (1989), na tentativa de encontrar uma definição para poesia considera que na sua generalidade esta é uma arte. É a “arte de evocar e de sugerir as sensações, as emoções, as ideias, através de um emprego particular da língua que joga com as sonoridades, os ritmos, as imagens” (p. 16). É também, a “arte de fazer poemas, de fazer composições e representações em verso” e, por fim, é a “arte de fazer obras em verso” (p. 59).

Seguindo esta perspetiva, compreende-se a poesia como uma linguagem na sua carga máxima de significado de reflexão (Silva & Jesus, 2011). Na perspetiva de Jean (1995), para além de a poesia ser sobretudo uma arte, podemos definir a poesia também como uma linguagem de sonho, no sentido em que nesta linguagem prevalecem as sensações, as emoções e os sentimentos mais profundos de quem a utiliza.

No entanto, tal não significa que seja uma linguagem irreal, mas sim uma metalinguagem que é muito mais do que a função poética da língua (Ribeiro, 2007).

A poesia pode ser inicialmente uma linguagem pessoal mas tem também ritmo, dança, música, sentimento, emoção revolução e tem uma função social, um carácter humanizador, ético, capaz de mudar o mundo (Silva & Jesus, 2011).

Assim, a poesia é uma das formas que o ser humano encontrou para falar dos seus sentimentos mais profundos e misteriosos (Fanha, 2014).

2.2 Potencialidades da poesia

É inegável o reconhecimento das inúmeras potencialidades da poesia. Segundo Guedes (1990), a poesia alimenta a imaginação, não apenas em palavras mas também através de outras formas como a música e a arte em geral.

Para George Jean (1989), entrar na poesia “pode contribuir para ajudar o psiquismo a equilibrar-se e o imaginário a construir e a equilibrar os seus domínios” (p. 12). O autor considera que a arte em geral, a música, a dança e a poesia, não existem apenas para contemplação, a escuta, ou a leitura, considerando que são apelos à criação da própria pessoa. Refere ainda que “a ausência da poesia condena o ser humano a um tédio a um estado de letargia que está, muitas vezes, na origem de

depressões profundas ou na procura de apoio em “paraísos artificiais” por jovens e adultos” (p. 48).

Segundo Guedes (1990), é através da poesia que se cria as bases para uma independência. Considerando que é através da exploração do imaginário, da auto e heterocrítica, da exaustão das potencialidades da língua, da apreciação do estético, que é possível uma formação integral do alunos que contribuirá para uma maior exigência na vida social.

Também Azevedo (2012) reconhece a poesia como um suporte para desenvolver não só competências na área da língua, mas também, a capacidade de desenvolver o pensamento reflexivo, referindo que “... a poesia tem a potencialidade de permitir melhorar o poder de atenção e concentração, levando a aprender a escutar, de contribuir para desenvolver habilidades de leitura e interpretação de texto, e de exercitar diferentes modos de raciocínio...” (p. 128).

Para Cosem (1980), o poder da poesia está, ao nosso alcance, mas temos que conquistá-lo. Assim, seguindo a sua perspetiva “A prática da poesia confere a esta uma tal dimensão que vulgarmente fugimos ao poema esteticamente isolado na atividade humana para entrarmos numa globalidade onde esta em jogo o futuro do individuo e da sociedade (p. 9).

Na perspetiva de Cortesão (2012):

(...) a abordagem da leitura e escrita poética foi vista, por muito tempo, com um olhar desatento que considerou que toda a linguagem era inocente, o que se deve emendar, pois é com a língua e pela língua que se forma a personalidade, existindo-se através da linguagem. (p. 29).

Por outro lado, em ensaio de resposta à questão “Que significado e utilidade tem a poesia para o sujeito, considerado na sua individualização e para a civilização?”, Sallenave (citado por Ribeiro, 2007), defendeu que a poesia inscreve-se na literatura, mas há a necessidade de a literatura (re) encontrar a sua função primordial, que é a de formar homens livres e cidadãos capazes de um juízo autónomo.

Segundo Bordons (2007) muitos dos problemas que surgem durante a adolescência são resultantes do choque da individualidade com a sociedade.

Para Cortesão (2012), esses problemas poderão encontrar resposta através da poesia, como forma de expressar o que sentimos e o que retiramos das experiências dos outros.

Por sua vez, Ribeiro (2007), considera que se articularmos a poesia de modo objetivo, significado e significante, isto é, tendo um valor intrínseco e instrumental, esta pode constituir uma convocação, à imaginação e criatividade, contribuindo assim, para uma contínua construção da civilização.

Em forma de conclusão, a poesia apresenta um valor inigualável para o desenvolvimento do ser humano, pois é vivida e interiorizada. É uma espécie de ligação do mundo interior com o mundo exterior das pessoas, permitindo não só a expressão das sensações e emoções mais profundas de quem a vivencia, mas também despertando uma sensibilidade nos que não a vivenciam diretamente.

2.3 O lugar da poesia na escola

Para Cabral (2002), quando nos referirmos ao lugar da poesia na escola, a primeira pergunta que se coloca é “ É possível ensinar poesia?”. Como forma de resposta a esta questão Ribeiro (2007), refere:

Se procurarmos a resposta na palavra dos poetas, encontramos com frequência e insistência a afirmação de que a poesia não se ensina, não se pode definir ou que dela não se fala: o importante é deixar que ela fale por si e de si mesma (p. 61).

Segundo Eugénio de Andrade (2000), “ O ensino e o estudo da poesia, como abordagem de técnicas desfavorece o que designa de “inteligência do coração.” (citado por Ribeiro, 2007, p. 62). Por sua vez, Belo (1969) afirma que “é preciso ensinar a poesia porque embora, como qualquer outra actividade, ela tenha aspectos inatos, é também uma coisa que se aprende.”(citado por Ribeiro, 2009, p. 77).

Na perspetiva de Ribeiro (2007), de uma forma geral, os teóricos e investigadores distanciam-se dos poetas por diversas razões. A principal razão reside na consciência do capital cultural que a poesia encerra e possibilita, e porque lhe reconhecem valor pedagógico e educativo. A poesia contribui para um melhor

conhecimento dos alunos, pois para ajudar o aluno a exprimir-se é necessário que se descubra um pouco do seu universo.

Guedes (1900), considera que “Esse conhecimento faz-se a nível cognitivo e afetivo, precisamente porque a poesia é uma espécie de metafísica instantânea – num poema pode dar-se uma visão do universo e o segredo de um ser humano.” (p. 35). A imaginação é vista como um fator de rentabilidade na formação, sendo a troca de experiências humanas é valorizada e a escola é um lugar de escuta (Guedes, 2000).

Segundo Sousa (2005), se considerarmos a poesia como vertente peculiar da literatura, podemos sustentar a importância do seu lugar na escola, nomeadamente no que se refere à aprendizagem da língua materna, contribuindo para entender em que se pensa e fala como jogo, espaço de exploração, de liberdade, lugar de fantasia e fruição (citado por Ribeiro, 2007).

Ao debruçar-se sobre esta problemática, Ribeiro (2007) conclui que “a poesia pode e deve ser objeto de ensino e de aprendizagem, e que o discurso educativo sobre o texto poético não se situa ao nível da sua legitimidade, mas ao nível das práticas didáticas da poesia.” (p. 62).

A didática da literatura e, por maioria da razão, a da poesia

(...) solicita ao professor uma atitude e uma vivência exemplares (...), uma intervenção fortemente pessoal, dando testemunho intenso de uma experiência que vale a pena viver e que é a experiência da Literatura; uma experiência feita de uma paixão que como tal há-de ser transmitida, mesmo pela via de um certo toque carismático que o professor deve saber cultivar. (Reis, 1992, p. 44).

Para Cabral (2002), o professor deve apresentar um perfil que inclua um conjunto de características, tais como:

- A capacidade para falar com paixão nas aulas da poesia que lê e de sugerir leituras ajustadas e adequadas a cada aluno;
- Acompanhar o movimento e as novidades editoriais no que se refere à poesia;
- Escolher uma poesia para estudar em sala de aula, ampliar o conhecimento sobre o autor;

- Procurar e encontrar materiais motivadores de qualidade. Colocando-os ao serviço do próprio texto poético.

Segundo Franco (2012), é importante desenvolver três áreas fundamentais para que o objetivo de entrar na poesia seja possível: (i) o ambiente de turma; (ii) a relação da criança com o mundo e uso da linguagem. A interação destes três elementos pedagógicos, são condicionantes fundamentais da relação positiva da criança com a linguagem poética, e, como tal, merecem uma atenção especial.

Assim, a ação do professor, neste como em muitos outros aspetos, é fundamental. A ação do professor passa por criar um clima de trabalho em que cada aluno se sinta suficientemente motivado para aprender experimentando, de participar e de compreender que é a utilização das próprias palavras que lhe vai permitir a apropriação delas nos mais diversos contextos e, assim, desvendar o mundo real da poesia.

Síntese

Tentar definir o que é a poesia, pode-se tornar algo intrigante, na medida em que a poesia não é um estado de espírito, não é apenas um texto escrito por pessoas a que chamamos de poetas ou uma forma de exprimir sentimentos. A poesia, é tudo isto e muito mais.

Segundo Ribeiro (2007), vários autores referem que a poesia é uma poderosa forma de comunicação (Jean, 1985; Searson, 1999; Sheiman, 1999) com potencialidades educativas em termos cognitivos, como a escrita, a leitura e a compreensão (Dutham, 2000; Sim-Sim & Santos, 2006), afetivo, como a emoção e a fruição estética (Grimes, 2000; Jean, 1977) e criativos (Azevedo, 2002; Carter, 2001; Pennac, 1997).

Cosem (1980), considera que “A poesia na escola não pode ser responsabilidade apenas dos professores ou apenas dos poetas mas de uma colaboração estreita e rigorosa, fundada no conhecimento recíproco do carácter específico de cada um.” (p. 251).

Com este capítulo, é possível compreender que a poesia tem um papel fundamental no desenvolvimento emocional, cognitivo e social do ser humano. A poesia deve, assim, desempenhar um lugar importante na escola, pois o seu valor é inegável.

Metodologia e análise dos dados

CAPÍTULO III – Metodologia de Investigação

Introdução

Ao longo da intervenção pedagógica, em particular no 2.º semestre, que decorreu numa escola do 1.º CEB do concelho de Aveiro realizou-se a implementação do projeto de intervenção e investigação no âmbito das unidades curriculares de Seminário de Investigação Educacional B2 e Prática Pedagógica Supervisionada B2. Para a realização do projeto utilizaram-se estratégias e metodologias de investigação.

No presente capítulo dar-se-á a conhecer a metodologia utilizada no estudo, seguindo-se as questões e objetivos do projeto de intervenção e investigação desenvolvido, bem como a caracterização do contexto educativo e a descrição de todo o processo.

Por fim, apresentar-se-ão as técnicas e instrumentos utilizados na recolha de dados.

3.1 A Investigação – Ação

O foco deste estudo centra-se na relação entre a poesia e a DP. Esta relação estabelece-se através de um processo de ensino e aprendizagem de acordo com o nível de preparação de cada aluno, adequando a complexidade de tarefas com o nível de compreensão e competências que o aluno tem acerca deste género literário, implicando uma adequação das estratégias de ensino do professor para que estas se aproximem das estratégias de aprendizagem de cada aluno.

Desta forma, a metodologia utilizada para este trabalho é a metodologia de investigação qualitativa do tipo investigação-ação.

Em educação, a investigação qualitativa é frequentemente designada por *naturalista*, pois o investigador frequenta os locais em que naturalmente se verificam os fenómenos que pretende analisar, incidindo os dados recolhidos nos comportamentos naturais das pessoas (Guba, 1978; Wolf, 1978).

Seguindo a perspetiva anterior, na investigação qualitativa são considerados os fenómenos relacionados com o quotidiano humano. O investigador tem como objeto de investigação o ser humano com toda a subjetividade, emoções, valores e crenças (Carrancho, 2005).

Em investigação qualitativa “a preocupação central não é a de saber se os resultados são susceptíveis de generalização, mas sim a de outros contextos e sujeitos a eles podem ser generalizados” (Bogdan & Biklen, 1994, citado por Carmo e Ferreira, p. 181).

Bogdan e Biklen (1994) consideram que a investigação qualitativa possui cinco características fundamentais que não necessitam de estar todas aplicadas no mesmo estudo:

- (1) A fonte direta dos dados é o ambiente natural;
- (2) A investigação qualitativa é descritiva: “Os dados recolhidos são em forma de palavras ou imagens e não de números” (Bogdan & Biklen, 1994, p. 48);
- (3) Os investigadores qualitativos interessam-se sobretudo pelo processo, dando menos importância aos resultados ou produtos;
- (4) A análise dos dados é feita de forma indutiva;
- (5) O investigador interessa-se por tentar compreender o significado que os participantes envolvidos no estudo atribuem às suas experiências.

Nesta perspetiva, tendo por base as características acima referidas, pretendo no meu estudo refletir sobre o processo e compreender a prática tentando melhorar os resultados alcançados.

Como já referido anteriormente, este estudo utiliza a investigação-ação como metodologia de investigação, pois o seu principal objetivo é melhorar a prática pedagógica através de estratégias de ensino e aprendizagem que surgem da interpretação das respostas apresentadas pelos alunos.

Segundo Bogdan e Biklen (1994), a investigação-ação alicerça-se no que é fundamental na abordagem qualitativa. A Investigação-Ação é uma metodologia que, para além de proporcionar aos professores uma maior autonomia e um maior envolvimento no processo de ensino, permite-lhes também refletir sobre a sua prática, alterando-a e melhorando-a (Coutinho et al., 2009).

O seu objetivo é conhecer e interferir na realidade estudada. Os resultados obtidos por esta pesquisa subsidiarão uma ação a ser executada pelos sujeitos envolvidos no processo (Carrancho, 2005). Lewin descreveu a investigação-ação como um processo cíclico, que comporta as fases seguintes: planificação, ação e avaliação (Kemmis, & McTaggart, 1992).

Este modelo inicial foi modificado, com o objetivo de uma maior especificação dos passos envolvidos. Atualmente é descrito como “uma espiral autorreflexiva de ciclos de planificação, ação, observação e reflexão” (Kemmis, 2007, citado por Cardoso, 2014).

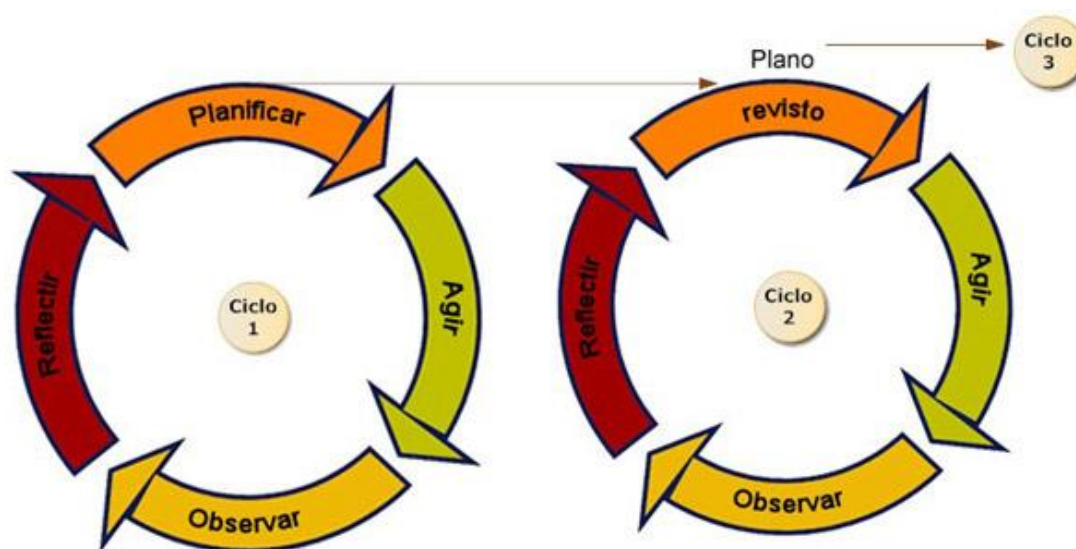


Fig. 2 – Espiral de ciclos da investigação-ação (http://faadsaze.com.sapo.pt/11_modelos.htm)

A planificação, normalmente, inicia-se com uma ideia que visa a melhoria ou mudança desejável. Circunscrever, de forma exata, esse objetivo e como o alcançar não é, de início, muito claro. O primeiro passo consiste, em examinar a ideia, cuidadosamente, recolhendo mais dados sobre a situação (Cardoso, 2014, p. 31).

O plano é a ação organizada. Deve ser bastante flexível para se adaptar a efeitos imprevistos. A ação consiste numa variação metódica e reflexiva da prática, criticamente informada. A observação tem por sua vez, a função de documentar os efeitos da ação, proporcionando a base imediata para a reflexão e acontece no decurso do próprio ciclo. A reflexão reconstrói a ação, tal como foi registada através da observação. Procura encontrar o sentido dos processos, os problemas e as restrições que se manifestaram durante a ação desenvolvida (Cardoso, 2014, p. 32).

Como afirma Máximo-Esteves (2008) “ A investigação-ação forma, transforma e informa.” (p. 11). Informa, pois através da realidade em transformação produzimos conhecimento, transforma através de uma participação e negociação da realidade em

transformação e forma, pois a mudança e produção de conhecimento é uma aprendizagem experiencial, contextual, reflexiva e colaborativa.

Tendo em consideração que a investigação-ação é um processo constituído por vários ciclos, é importante salientar que a duração da Prática Pedagógica Supervisionada B2 condicionou o período de duração da implementação do projeto, permitindo que apenas um ciclo da investigação fosse realizado.

3.2 Apresentação do projeto de intervenção e investigação

3.2.1 As questões e objetivos de investigação

Considerando como objetivo de partida deste trabalho relacionar o conceito de diferenciação pedagógica e o ensino da poesia no 1.ºCEB surgiu o projeto de intervenção e investigação intitulado “Viagem ao Mundo da Poesia”, tendo como objetivo de investigação compreender o contributo da DP no desenvolvimento de conhecimentos sobre o texto poético.

Neste sentido, o projeto de intervenção e investigação partiu das seguintes questões investigativas:

- 1) Que conhecimentos possuem os alunos sobre o texto poético?
- 2) De que forma a DP pode contribuir para o desenvolvimento de conhecimentos sobre o texto poético em alunos do 3.º ano do 1.ºCEB?

Tendo definido as questões inerentes à investigação apresentar-se-á, no quadro seguinte, o plano global do projeto implementado.

Apresentação global do Projeto de Intervenção:
Título: Viagem ao Mundo da Poesia
Público a que se destina: crianças do 3.º ano, 1.º CEB
Línguas envolvidas: Português

Duração prevista: 5 sessões
Objetivos pedagógico-didáticos: <ul style="list-style-type: none"> - Estimular nos alunos o gosto pela poesia; - Promover a curiosidade por este género literário; - Desenvolver conhecimentos sobre aspetos formais que caracterizam a poesia; - Desenvolver competências de interpretação e compreensão de poemas.

Quadro 1 – Apresentação global do projeto de intervenção

Posto isto, torna-se importante apresentar o contexto educativo no qual o projeto foi desenvolvido. Atentemos, então, no subcapítulo seguinte.

3.3 Caracterização do contexto educativo

3.3.1 Caracterização do contexto – escola

A escola do 1.º Ciclo onde o projeto de intervenção e investigação foi implementado situa-se na cidade de Aveiro e é composta por um pólo de 1.º Ciclo e outro de Pré-Escolar, que apesar de aparecer separado no Projeto Educativo, funciona com a mesma gestão e no mesmo recinto. Como tal, e não sendo sede do Agrupamento, conta com uma coordenadora do estabelecimento que é o responsável pelos dois edifícios aí concentrados.

Relativamente ao 1.º Ciclo mais especificamente, este concentra dez turmas distribuídas por dez salas de aulas, localizadas no rés-do-chão e no primeiro andar do edifício, estando estas salas todas equipadas com computador e quadro interativo.

Para além do já referido, este estabelecimento integra uma Unidade de Apoio especializado para a educação de alunos com multideficiência e surdo-cegueira congénita.

As crianças que frequentam a Unidade de Apoio são incluídas nas respetivas turmas para a realização de atividades relacionadas com a área de expressões e ida à

biblioteca. No entanto, realizam a maioria das suas atividades na sala da Unidade de Apoio.

A escola, tal como o Agrupamento definiu, recebe a visita da psicóloga para os alunos referenciados, sempre que seja considerado necessária a sua intervenção, mas tendo também horários marcados com alguns alunos específicos durante a semana.

Esta escola, como já foi referido anteriormente, dispõe de uma biblioteca, com uma professora bibliotecária que se desloca à escola alguns dias por semana e com horário destinado a cada uma das turmas. Encontra-se equipada, com um espaço de requisição de livros e outro onde se realizam animações de leitura. Para além disso o estabelecimento escolar dispõe também de laboratório, caso excecional no 1.º Ciclo neste agrupamento, estando muito bem equipado e também com horário destinado a cada uma das turmas da escola.

Ainda no interior do edifício escolar existe um ginásio que permite a realização de atividades relacionadas com a expressão físico-motora.

A parte exterior da escola é comum aos estabelecimentos do 1.º Ciclo e Pré-Escolar. Dispõe de uma grande área aberta composta por jardim, balizas e campo associado, parque infantil e uma horta, utilizada maioritariamente no 3.º período pelas diversas turmas. Destaca-se aqui, a falta de uma área coberta para os alunos brincarem em dias de chuva, estando por isso circunscritos ao interior da escola nessas alturas, onde dispõem de um polivalente.

Apesar de não possuir um espaço que seja específico para isso, a escola oferece também, serviços de cantina, ou seja, distribui refeições, através de uma empresa de *catering* para os alunos da escola que estejam interessados, ocupando para isso uma grande área do 1.º andar do edifício.

3.3.2 Caraterização do contexto - turma

A turma do 3.ºano é constituída por 19 alunos, sendo doze do género masculino e sete do género feminino, com idades compreendidas entre 8 e 9 anos. É uma turma reduzida devido à existência de quatro alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE) que são acompanhados regularmente por uma docente de ensino especial e por uma psicóloga.

Todos os alunos são residentes no concelho de Aveiro e constituem a turma desde do 1.ºano de escolaridade, exceto dois alunos. O aluno A, que é de nacionalidade nigeriana, integrou a turma apenas no início do 2.ºano, e o aluno B, integrou a turma neste ano letivo (2014/2015), por ter ficado retido no 3.ºano.

No que concerne ao ritmo de trabalho, a turma é muito heterogénea, uma vez que há alunos com um ritmo de trabalho elevado e alunos com um ritmo de trabalho mais reduzido.

Relativamente ao nível socioeconómico das famílias, este é pouco diversificado, sendo que apenas um aluno beneficia de subsídio de ação social escolar.

Os Encarregados de Educação são, na generalidade, as mães, existindo apenas três alunos em que o responsável é o pai. Na sua generalidade são licenciados e a situação profissional é estável, existindo apenas um encarregado de educação desempregado.

A generalidade dos alunos apresenta dificuldades no cumprimento de regras de sala de aula. No entanto, a professora titular considera que ao nível das aprendizagens se trata de uma turma que se encontra num nível satisfatório.

A turma apresenta uma autonomia elevada, demonstrando interesse e espírito de grupo. É também bastante participativa, demonstrando grande interesse na apresentação das suas ideias.

O projeto de intervenção e investigação foi elaborado de acordo com as características específicas dos alunos no processo de ensino-aprendizagem e os diferentes níveis de preparação que apresentaram sobre o ensino da poesia. Importa salientar que apenas 17 alunos foram incluídos no estudo, pois dois discentes encontravam-se na sala de aula em tempo parcial devido a apoios de ensino especial e psicológico.

Seguidamente, apresentar-se-á pormenorizadamente todo o projeto de intervenção implementado, descrevendo as sessões, apresentando os objetivos e as atividades realizadas em cada sessão.

3.4 Descrição do projeto de intervenção – “Viagem ao Mundo da Poesia”

Começar-se-á por apresentar a organização das sessões desenvolvidas, no âmbito do projeto de intervenção e investigação “Viagem ao Mundo da Poesia”, e posteriormente a descrição pormenorizada do que foi desenvolvido em cada sessão.

Sessões		Data	Duração
I	Diagnóstico	14 de abril de 2015	45 minutos
II	Cidade das lapiseiras	11 de maio de 2015	90 minutos
III	Cidade das mentiras e das verdades	15 de maio de 2015	90 minutos
IV	Cidade dos poetas	21 de maio de 2015	90 minutos
V	Cidade das massas	22 de maio de 2015	90 minutos

Quadro 2 – Organização das sessões do projeto de intervenção

O projeto de intervenção teve a duração de cinco sessões em diferentes dias. A primeira sessão teve a duração de 45 minutos e as restantes de 90 minutos como se pode observar no quadro 2.

Para dinamizar o projeto foi criado uma mascote, o “Poetix”, que aparecia sempre no início de cada sessão, de forma a motivar os alunos para as atividades que se iriam realizar.

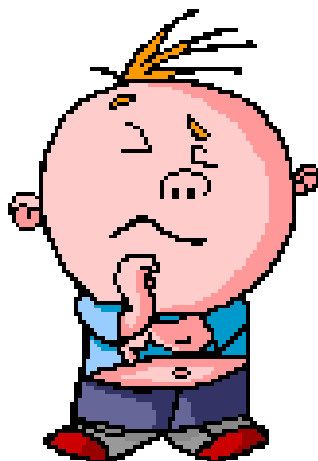


Fig. 3 – Poetix

Uma vez apresentada a organização das sessões desenvolvidas no âmbito do projeto de intervenção, passear-se-á à descrição pormenorizada de cada uma das sessões.

Sessão I – Diagnóstico

Objetivos:

- Identificar a representação que os alunos têm sobre a poesia;
- Identificar os conhecimentos dos alunos relativamente à compreensão e interpretação de poemas;
- Identificar os conhecimentos sobre a rima;
- Identificar os conhecimentos sobre os elementos constituintes de um poema;
- Identificar o nível de preparação de compreensão e competências do aluno sobre a temática;
- Promover a curiosidade face à poesia.

Para iniciar a nossa viagem ao mundo da poesia foi apresentado o Poetix e a sua história.

Poetix era um menino que vivia num mundo chamado “Mundo da Poesia” e a sua cidade chamava-se “Cidade das massas”. Como era uma cidade onde tudo era uma

maçada, o menino gostava muito de viajar, mas viajava sempre sozinho, o que era muito aborrecido. Certo dia convidou a turma do 3.ºB para fazerem uma viagem ao Mundo da Poesia. No entanto, antes de iniciar a viagem decidiu apresentar aos seus companheiros a cidade onde vivia.

Através de uma apresentação em *Power Point* (anexo 3) o Poetix apresentou o símbolo da sua cidade e ainda, o museu do Mundo da Poesia, explicando que lá se encontrava uma obra sobre algumas cidades importantes que iriam visitar.

Para terminar, foi entregue a cada estudante, uma ficha de trabalho sobre a “Cidade das massas” (anexo 1). Esta ficha tratava-se de uma ficha de diagnóstico que se traduziu na aplicação do TI. Um dos objetivos da ficha era agrupar os alunos de acordo com o nível de preparação de compreensão e competências do aluno sobre a temática.

Analisando as respostas dos discentes às questões do TI (anexo 1), foi possível identificar o nível de aprendizagem em que os alunos se encontravam. Distinguindo-se, assim, três grupos de DP, como se pode observar na tabela 1.

Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3
Alunos 2,3,4,6,7, 12	Alunos 1, 5, 8, 9, 10, 11, 15, 16, 17	Alunos 13, 14

Tabela 1 - Grupos definidos de acordo com o perfil de aprendizagem dos alunos

Os alunos com uma, duas ou três questões erradas constituíram o Grupo 1 (seis estudantes), os alunos com quatro questões erradas constituíram o Grupo 2 (nove alunos) e por sua vez, os alunos com cinco respostas erradas constituíram o Grupo 3 (dois discentes).

Sessão II – Cidade das lapiseiras

Objetivos:

- Sensibilizar os alunos para a poesia;
- Reconhecer este tipo de texto literário;
- Desenvolver conhecimentos sobre a estrutura externa de um poema:
 - Distinguir estrofe de verso;
 - Classificar estrofes de acordo com o número de versos;
 - Identificar rimas.

A sessão iniciou-se estabelecendo um diálogo com a turma recordando o Poetix e o convite que fez na sessão anterior.

Antes de iniciar-se a viagem o Poetix quis saber o que os seus companheiros achavam sobre a poesia. Numa lógica de ensino diferenciado, era importante conhecer as representações dos alunos sobre a poesia. Desta forma, a professora estagiária começou por explicar que para o Poetix a poesia era a sua brincadeira favorita. Seguidamente, questionou os alunos sobre as suas brincadeiras favoritas. Neste momento, foi possível observar que os alunos do género masculino gostavam na sua maioria de jogar futebol e por sua vez, os alunos do género feminino preferiam ler, desenhar ou ainda, cozinhar.

Após este momento, a docente questionou os discentes se a poesia podia ser uma brincadeira. Desta forma, iniciou-se a primeira atividade da sessão. A atividade consistiu na projeção das palavras “brincar” e “poesia” (anexo 4), através do quadro interativo e na audição da música *El lago de los cine*.

O objetivo era que os alunos, através da audição da música, pudessem estabelecer relações entre as duas palavras apresentadas.

Posteriormente, realizou-se um *brainstorming* onde foi possível observar as ideias dos alunos (Fig.4).

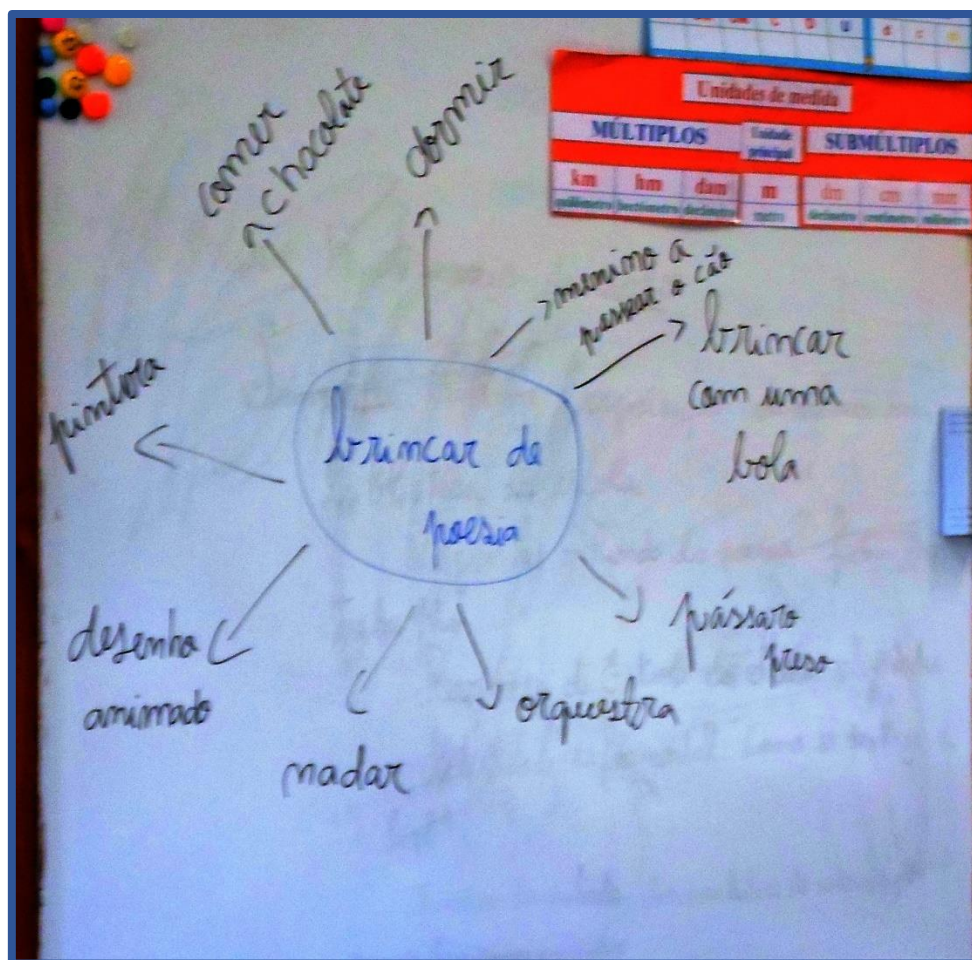


Fig. 4 – Brainstorming realizado com os alunos na sessão II

Esta atividade tinha como objetivo que os alunos compreendessem que assim como há regras que constituem jogos, a poesia também tem regras para se poder brincar com ela, ou seja, o texto literário obedece a um conjunto de características que o define.

Como forma de convite, a docente projetou o poema: “Convite”, de José Paulo Paes (anexo 5) e procedeu-se à leitura do mesmo em grande grupo. De forma a motivar os alunos para as atividades relacionadas com a viagem foi, entregue a cada aluno o seu passaporte (Fig.5).

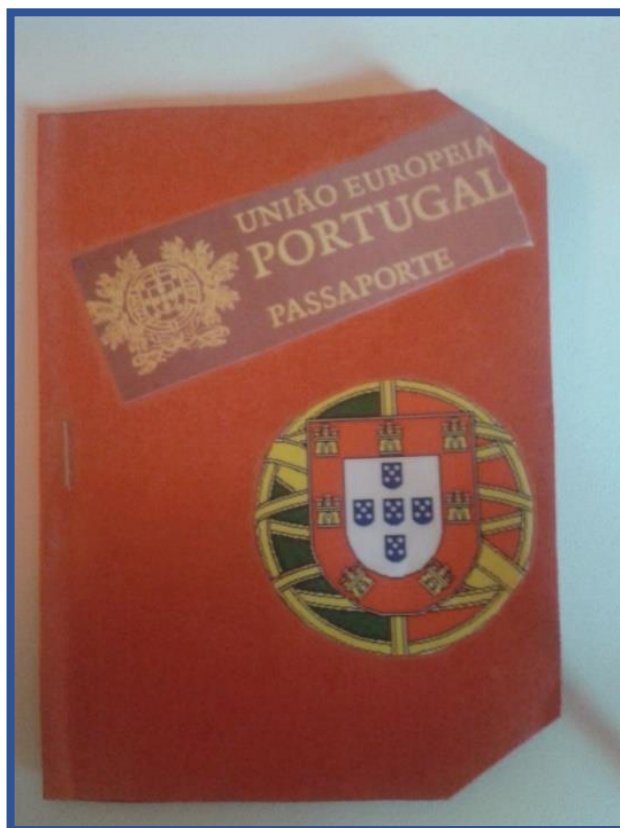


Fig. 5 – Passaporte individual do aluno

A professora estagiária explicou que o passaporte iria ser utilizado em todas as viagens que se iriam realizar, sendo registado no início de cada sessão a data e o destino de cada sessão. Procedeu-se, assim, ao registo da primeira viagem que tinha como destino a “Cidade das lapiseiras”.

Prosseguiu-se com a entrega e realização de uma ficha de trabalho (anexo 6), que tinha como primeira atividade a leitura individual do poema “A lapiseira” de Luísa Ducla Soares e pretendia, assim, contextualizar a viagem à “Cidade das lapiseiras”. As restantes atividades estavam relacionadas com conhecimentos sobre a estrutura externa do poema.

Como já foi mencionado, os diferentes níveis de aprendizagem da turma podiam distinguir-se segundo três grupos de DP.

De forma a trabalhar a DP, a ficha de trabalho entregue a cada aluno contemplava atividades diferenciadas de acordo com o nível de aprendizagem do grupo que constituíam.

No quadro 3 é possível observar alguns exemplos de atividades diferenciadas existentes na ficha de trabalho.

The image displays three examples of differentiated activities from a worksheet, each with a unique background color and layout.

Example 1 (Left, Grey background):

- 2. Que tipo de texto acabaste de ler?

- 3. Por quantas estrofes é constituído?

- 4. Quantos versos tem cada estrofe?

Example 2 (Middle, White background):

- 2. Que tipo de texto acabaste de ler?

- 3. Assinala com X a opção correta.
Este poema é constituído por:

 - Duas estrofes. ☐
 - Cinco estrofes. ☐
 - Quatro estrofes. ☐

- 4. Quantos versos tem cada estrofe?

Example 3 (Right, White background):

- 2. Que tipo de texto acabas-te de ler? Selecciona a opção correta.

 - Texto narrativo. ☐
 - Texto instrucional. ☐
 - Poema. ☐

- 3. Assinala com X a opção correta.
Este poema é constituído por:

 - Duas estrofes. ☐
 - Cinco estrofes. ☐
 - Quatro estrofes. ☐

- Quantos versos tem cada estrofe?

 - Dois. ☐
 - Quatro. ☐
 - Três. ☐

- 4. Como se chama uma estrofe com quatro versos?

Quadro 3 – Exemplo de algumas atividades da ficha de trabalho nº1

As imagens apresentadas no quadro 3 correspondem às questões 2, 3 e 4 da ficha de trabalho da sessão II, entregue aos grupos 1, 2 e 3, e têm níveis de dificuldade distintos, sendo que na primeira imagem as questões são do tipo aberta. Neste tipo de questões não há qualquer limitação às respostas a dar pelos alunos, tornando-se mais difícil o tratamento da informação. Na segunda imagem, podemos observar duas questões do tipo aberta e uma do tipo fechada, mais concretamente de escolha múltipla. Este tipo de questões apresentam vários tipos de resposta, permitindo que o aluno selecione a opção que considera correta. Por sua vez, na terceira imagem são apresentadas também questões do tipo abertas e do tipo fechadas, embora, com uma particularidade, na segunda imagem é possível observar apenas uma questão de escolha múltipla, e na terceira observam-se duas questões deste tipo.

Com esta estratégia pretendeu-se que os alunos trabalhassem as dificuldades apresentadas no TI (anexo 1) sobre a estrutura externa de um poema.

Sessão III – Cidade das mentiras e das verdades

Objetivos:

- Promover e estimular a curiosidade e o conhecimento sobre a poesia;
- Desenvolver um maior conhecimento sobre este género literário;
- Desenvolver conhecimentos sobre a compreensão e interpretação de poemas;
- Identificar o título e a autora de um poema dado;
- Sublinhar palavras desconhecidas e procurar o seu significado no dicionário;
- Identificar as figuras de linguagem presente na construção de sentido do poema;
- Refletir sobre a mentira e a verdade.

Através desta sessão procurou-se, sobretudo, promover a curiosidade sobre a poesia e desenvolver conhecimentos sobre este género literário, especificamente competências sobre a compreensão e interpretação de poemas. Assim, com base nas obras indicadas no Plano Nacional de Leitura (PNL) para este ano de escolaridade, considerou-se importante analisar dois poemas da obra “Poemas da Mentira e da Verdade”¹ da autora Luísa Ducla Soares.

Para dar início à sessão a professora estagiária entregou a cada aluno o seu passaporte. Procedeu-se, assim, ao registo da segunda viagem que tinha como destino a “Cidade das mentiras e das verdades”.

Seguidamente, estabelecendo um diálogo com a turma e recordando o Poetix, colocou uma questão aos alunos: “O que devemos dizer a quem diz mentiras?”. Esta questão era feita a todas as pessoas que pretendiam entrar nesta cidade. Desta forma, foi entregue a cada aluno um papel (anexo 7) onde tinham que escrever uma mentira e uma verdade. Esta atividade pretendia antecipar o tema dos poemas a analisar nesta

¹ Soares, L. D. (2005). *Poemas da Mentira e da Verdade*. Lisboa: Livros Horizonte.

sessão e refletir sobre valores morais, neste caso a importância da verdade e da mentira.

No quadro 4 é possível observar alguns exemplos das mentiras e verdades do 3.º B, segundo o que os alunos escreveram.

Mentiras	Verdades
Eu não gosto de ninguém.	Nós passamos o tempo todo a falar.
O Pedro é muito atento.	O Pedro é muito distraído.
Os quadros têm 6 pernas e 40 m de comprimento.	A borracha apaga, porque é uma borracha.
No dia 25 de abril festeja-se a páscoa e o carnaval.	São cinco dias com aulas.
O ladrão assaltou um banco e depois foi tomar banho.	O David é tão meu amigo que eu vou explodir.
A minha mãe odeia-me.	O meu pai é um mini brincalhão.
Eu tenho um carro de ouro.	Eu trabalho todos os dias.
Eu gosto de fumar e de beber vinho, porque sou bêbedo.	Eu minto quase todos os dias.
A professora Joana é má.	Eu sou linda e minto quase todos os dias.
Eu não sei jogar ténis.	Nós passamos o tempo todo a mentir.
Eu digo sempre a verdade aos meus pais.	A minha letra é feia.
Os meus animais são girafas.	Eu gosto de girafas.
As professoras são giras.	O Rodrigo é giro.

Quadro 4 – Mentiras e verdades do 3.º B, segundo o que os alunos escreveram

Posteriormente, através de um *Power Point* (anexo 8), a docente projetou uma fotografia da autora Luísa Ducla Soares e a capa do livro *Poemas da Mentira e da Verdade*. Estabelecendo um diálogo com a turma, explicou que a senhora da fotografia era uma escritora e que tinha feito uma viagem à Cidade das Mentiras e das Verdades. Como tinha gostado muito desse sítio decidiu escrever um livro que contemplava poemas. Os alunos observaram a ilustração da capa do livro e a docente solicitou que a relacionassem com o título da obra.

Esta atividade tinha como objetivo que os alunos compreendessem a ilustração, uma vez que esta pretendia evidenciar a mentira e a verdade.

De forma a que os alunos tivessem alguma liberdade na escolha do poema que iriam estudar, foram distribuídos a cada estudante dois envelopes. Um tinha escrito a palavra “verdade” e, o outro a palavra “mentira”, sendo que, dentro deles encontrava-se o título de um poema (Fig. 6).

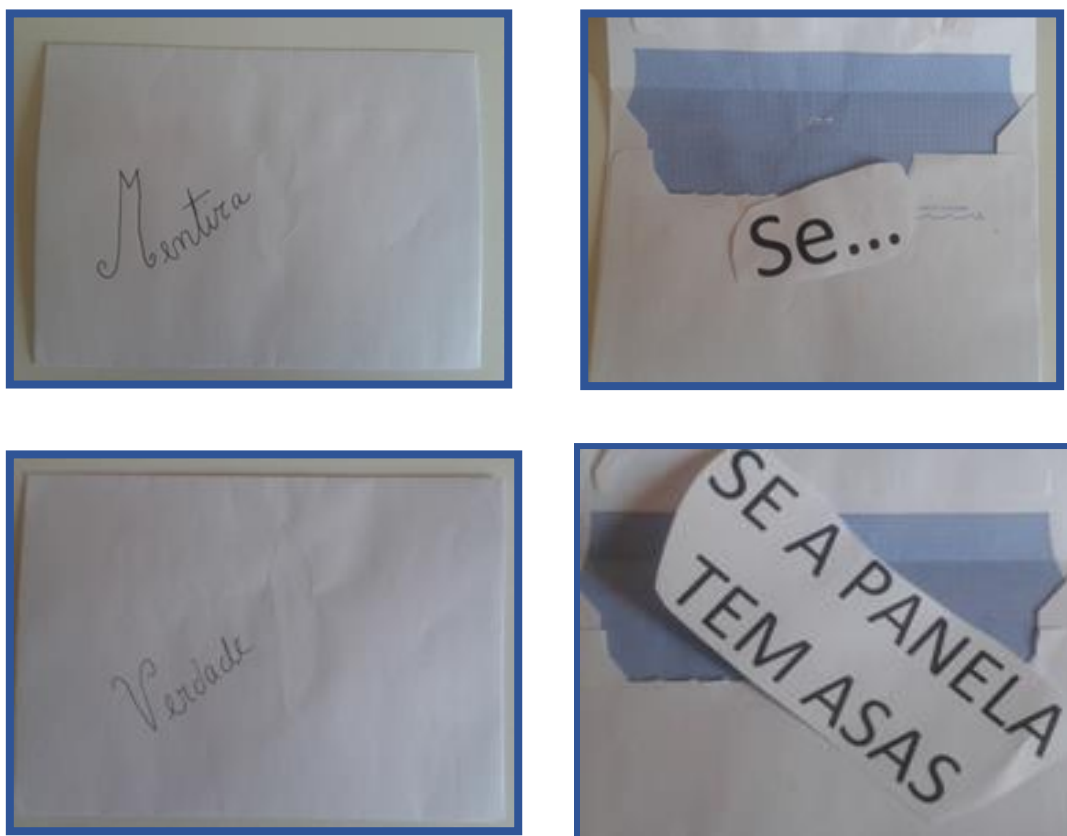



Fig.6 – Envelopes entregues aos alunos

A última tarefa consistiu na entrega de uma ficha de trabalho (anexo 9) que visou o desenvolvimento de conhecimentos sobre a compreensão e interpretação do poema correspondente ao título que os alunos escolheram na atividade anterior. Os alunos realizaram a leitura individual do poema e prosseguiram com a realização das atividades contempladas na ficha de trabalho que foi realizada individualmente.

À semelhança da sessão anterior as atividades propostas na ficha de trabalho eram diferenciadas de acordo com o nível de aprendizagem de cada grupo.

Na Fig.7 observa-se a atividade 2 da ficha entregue ao grupo 1. Na Fig. 8, é possível observar a atividade 2 entregue ao grupo 2, e por sua vez, a Fig. 9 corresponde à atividade do grupo 3.

2. Observa a imagem seguinte e completa os espaços.



Título do poema: _____


Título do livro: _____

Nome da autora: _____

Nome da ilustradora: _____

Fig.7 – Atividade 2 da ficha de trabalho nº2, entregue ao grupo 1

2. Observa a imagem seguinte e completa os espaços.



Título do poema: _____


Título do livro: Poemas da Mentira e da Verdade

Nome da autora: _____

Nome da ilustradora: _____

Fig.8 – Atividade 2 da ficha de trabalho nº2, entregue ao grupo 2

2. Observa a imagem seguinte e completa os espaços.



Título do poema: _____

Título do livro: Poemas da Mentira e da Verdade

Nome da autora: Luísa Ducla Soares

Nome da ilustradora: _____

Fig.9 – Atividade 2 da ficha de trabalho nº2 entregue, ao grupo 3

Esta atividade pretendia que os alunos identificasse alguns dos elementos paratextuais (título do poema; título do livro; nome da autora e nome da ilustradora) relacionados com a obra onde os poemas foram retirados. É de salientar que os alunos não tinham a visualização da capa do livro. Desta forma, teriam que mobilizar conhecimentos previamente adquiridos.

A diferenciação das atividades prende-se com a dificuldade da tarefa, uma vez que o grupo 1 não tinha qualquer informação sobre a obra, o grupo 2 tinha a informação do título e o grupo 3 tinha a informação do título e da autora.

Sessão IV – Cidade dos poetas

Objetivos:

- Promover e estimular a curiosidade e o conhecimento sobre a poesia;
- Desenvolver um maior conhecimento sobre este género literário;
- Desenvolver conhecimentos sobre a estrutura externa de um poema:
 - Distinguir estrofe de verso;
 - Classificar estrofes de acordo com o número de versos;
 - Identificar rimas.
- Desenvolver conhecimentos sobre a compreensão e interpretação de poemas;
- Identificar o título e a autora do poema;
- Sublinhar palavras desconhecidas e procurar o seu significado no dicionário;
- Identificar as figuras de linguagem presente na construção de sentido do poema.

Para dar início à sessão a professora estagiária entregou a cada aluno o seu passaporte para que fosse registado a data e o destino da viagem. Procedeu-se, assim, ao registo da segunda viagem que tinha como destino a “Cidade dos poetas”.

Seguidamente, com recurso a um *Power Point* (anexo 10) e estabelecendo um diálogo com a turma, a professora estagiária colocou a questão: “Um poeta escreve sobre o quê?”.

Através desta questão pretendia-se perceber quais eram as ideias dos alunos sobre o que os poetas escrevem.

De forma a concretizar este objetivo, realizou-se um *brainstorming*. As ideias dos alunos foram bastante diversificadas. Apresentar-se-ão, de seguida algumas ideias que surgiram (Fig.10).



Fig.10 – *Brainstorming* realizado com os alunos sobre o que os poetas escrevem

Deste modo, foi possível observar o que os alunos achavam sobre o que os poetas escreviam. Posteriormente, pretendia-se saber onde é que os poetas moravam. Assim, foi colocada uma nova questão à turma: “Onde moram os poetas?”. Todos os alunos responderam que moravam numa casa. Através do diálogo os alunos foram caracterizando a casa em que os poetas moravam. Seguidamente foi projetado o poema “O poeta” de Luz Sampaio contemplado no *Power Point* (anexo 11) já mencionado. Procedeu-se à leitura do poema realizada pela professora.

Numa lógica de ensino diferenciado, esta atividade orientou-se pelo princípio de propor aos alunos atividades adequadas e desafiantes. O objetivo foi que cada criança se sentisse desafiada em imaginar quem era realmente um poeta e onde poderia morar.

De forma a contextualizar a cidade escolhida para o terceiro destino, “A Cidade dos poetas”, procedeu-se à entrega de uma ficha de trabalho (anexo 12). O poema em estudo foi “A Poesia” de José Jorge Letria e as atividades relacionavam-se com conhecimentos sobre a estrutura externa do poema e a interpretação e compreensão do mesmo. Em simultâneo, os discentes possuíam uma folha em branco com o título do poema em estudo (anexo 13), para que ilustrassem à medida que terminassem as atividades da ficha. Assim, pretendia-se que os alunos se mantivessem interessados nas atividades e respeitassem o ritmo de trabalho dos colegas.

As imagens seguintes permitem observar como foi diferenciada uma das atividades da ficha de trabalho (Fig. 11,12 e 13).

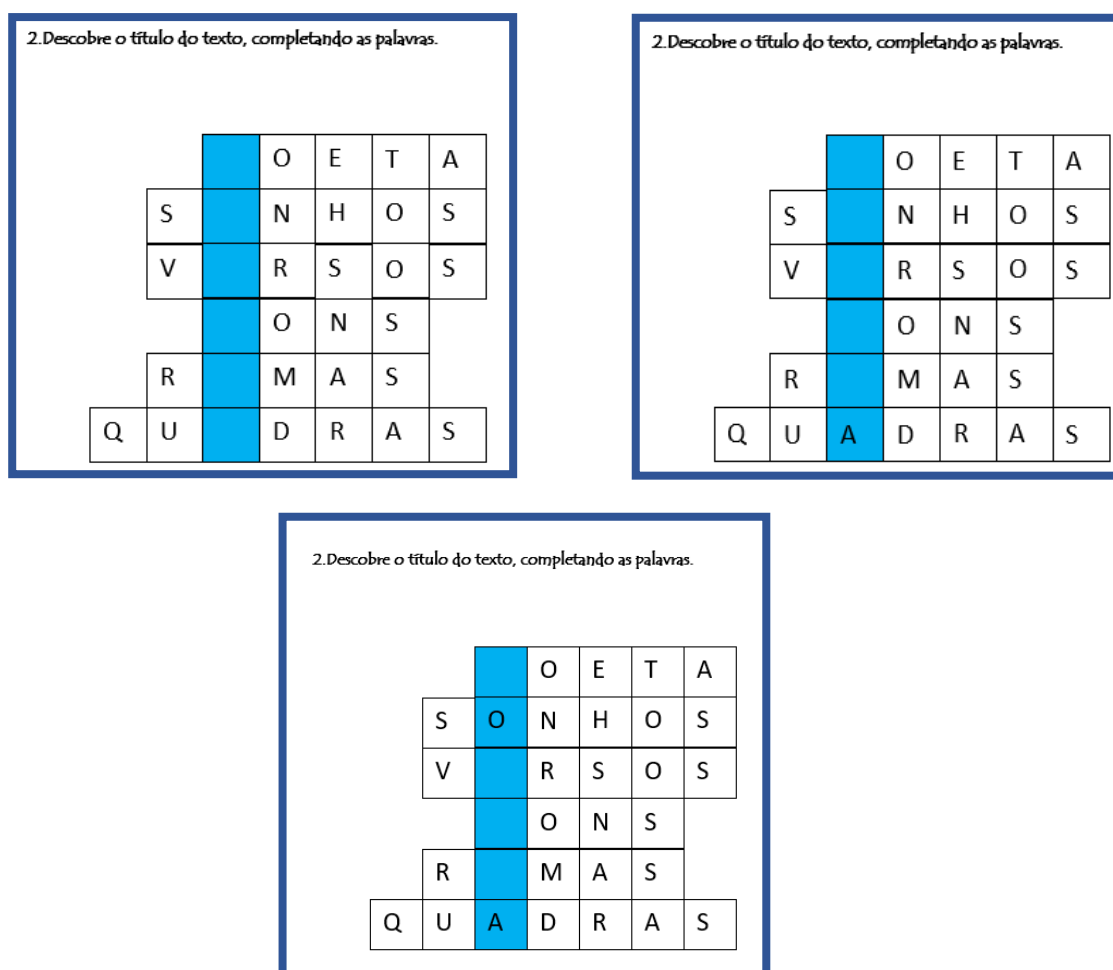


Fig. 11, 12 e 13 – Exemplo de uma atividade da ficha de trabalho nº3

Seguindo uma lógica de DP, o objetivo desta atividade foi, mais uma vez, que as crianças se sentissem desafiadas na descoberta do título do poema completando as palavras apresentadas no crucigrama. Com esta atividade, pretendeu-se também trabalhar de acordo com as necessidades específicas de cada grupo. Assim, os estudantes do grupo 1 tinham que descobrir todas as palavras do crucigrama. Para os alunos do grupo 2, o crucigrama apresentado já tinha uma palavra descoberta. Por sua vez, aos discentes do grupo 3 foi apresentado um crucigrama com duas palavras completas. Com estas estratégias, pretendeu-se que os alunos se sentissem motivados na realização das tarefas e desenvolvessem conhecimentos sobre o texto poético.

Sessão V – Cidade das massas

Objetivos:

- Promover a curiosidade face à poesia;
- Identificar a imagem que os alunos têm sobre a poesia.
- Identificar os conhecimentos sobre os elementos constituintes de um poema;
- Identificar os conhecimentos dos alunos relativamente à compreensão e interpretação de poemas;
- Identificar os conhecimentos sobre a rima.

Nesta sessão terminou-se a viagem ao Mundo da Poesia, tendo como último destino a “Cidade das massas”.

A última sessão iniciou-se com um diálogo, onde os alunos recordaram e recontaram todo o percurso realizado com o Poetix. A docente apresentou um *Power Point* (anexo 14), onde foi possível observar toda a viagem ao Mundo da Poesia.

Seguidamente, a professora estagiária entregou os passaportes e os alunos registaram a data e o destino da última viagem (Fig. 14 e 15). Este destino já era conhecido pelos alunos, uma vez que a “Cidade das massas” era a cidade onde morava o Poetix. Desta forma, o Poetix agradeceu a companhia dos colegas na viagem e despediu-se da turma regressando à sua cidade.



Fig. 14 e 15 – Passaporte carimbado no final do projeto

Para terminar, entregou-se uma ficha de trabalho (anexo 2), em que o poema a analisar era “Poema às massas”. Esta ficha tratava-se de uma ficha de verificação que se traduziu na aplicação do teste final. Um dos objetivos da ficha foi verificar conhecimentos que os alunos poderiam ter desenvolvido após a realização das diversas sessões.

De modo a que a turma ficasse com uma recordação da viagem foram entregues aos alunos os passaportes, onde estavam registadas todas as cidades que tínhamos visitado.

3.5 Técnicas e instrumentos na recolha de dados

Para realizar um projeto com características da metodologia de investigação-ação é necessário efetuar um conjunto de procedimentos, de acordo com os objetivos do mesmo: encontrar um ponto de partida, coligir a informação de acordo com padrões éticos, interpretar dados e validar o processo de investigação (Máximo-Esteves, 2008).

Tal como foi referido anteriormente, o objetivo do estudo desenvolvido era compreender o contributo da DP no desenvolvimento de conhecimentos sobre o texto poético.

Para recolher os dados necessários, em função do objetivo principal do estudo, ao longo das diversas sessões foram utilizados vários instrumentos de recolha de dados.

Seguidamente, apresentar-se-á uma tabela (tabela 2) que sintetiza as técnicas e instrumentos de dados utilizados no processo, bem como o momento em que foram aplicados.

Técnica	Instrumento	Momento de aplicação
Observação	Bloco de notas	Ao longo da intervenção
Análise de Conteúdo	Teste Diagnóstico (Levantamento inicial dos conhecimentos sobre a poesia e identificação do nível de aprendizagem dos alunos.)	Sessão I
	Teste Final (Levantamento final dos conhecimentos sobre a poesia e recolha de informações sobre a importância e gosto dos alunos desenvolvido nas atividades realizadas ao longo do projeto sobre a poesia.)	Sessão V
	Fichas de trabalho dos alunos: <ul style="list-style-type: none"> • Ficha de trabalho 1- “Cidade das lapiseiras; • Ficha de trabalho 2-“Cidade das Mentiras e Verdades; • Ficha de trabalho 3- “Cidade dos poetas. 	Ao longo das sessões

Tabela 2- Técnicas e instrumentos utilizados na recolha de dados

Segundo Carmo e Ferreira (2008) “observar é seleccionar informação pertinente, através dos órgãos sensoriais e com recurso à teoria e à metodologia científica, a fim de poder descrever, interpretar e agir sobre a realidade em questão” (p. 97). A observação pode diferenciar-se de acordo com o envolvimento do observador e do objeto em estudo.

A técnica utilizada neste estudo foi a observação participante, pois segundo Bogdan e Biklen (1994) esta é a técnica mais utilizada na investigação qualitativa. Na observação participante, o professor enquanto investigador deve assumir um papel de estudioso junto da população observada, procurando sempre uma posição por forma a conseguir observar todos os intervenientes (Carmo & Ferreira, 1998).

Assim, para registar os dados observados torna-se indispensável a utilização de instrumentos de registo. Na recolha de dados da observação realizada ao longo do projeto, utilizei o bloco de notas, registando notas de campo, para que a informação recolhida fosse mais precisa e objetiva.

Por sua vez, para fazer o levantamento inicial e final dos conhecimentos que os alunos tinham sobre a poesia e identificar o nível de preparação de aprendizagem em que se encontravam inicialmente e após a realização do projeto foram aplicados um teste inicial (anexo 1) e um teste final (anexo 2). Os testes apresentados aos alunos tinham por base o formato de uma ficha de trabalho sobre poesia.

O TI (anexo 1) era composto por três partes. Cada parte foca diferentes aspetos. A parte I é constituída pelas questões 2, 3 e 10. A questão 2 está relacionada com a contextualização do projeto, ou seja, uma vez que a primeira cidade a visitar é a “Cidade das massas”, o poema em estudo é o “Poema às massas” de Luísa Ducla Soares. Por sua vez, as questões 3 e 10 focam aspetos relacionados com a compreensão e interpretação do poema. A parte II é constituída pelas questões 5, 6, 7 e 8 e pretendem analisar os conhecimentos dos alunos relacionados com a estrutura interna do poema. Por último, a parte III engloba as questões 4 e 9 e pretende-se analisar a consciência de rima.

No que diz respeito ao TF (anexo 2), este era constituído por quatro partes. A parte I, II e III contemplavam as mesmas questões que o TI (anexo 1). No entanto, o TF contemplava a parte IV, constituída pelas questões 11, 12 e 13 que pretendiam recolher informações sobre a importância e gosto que os alunos desenvolveram nas

atividades realizadas ao longo do projeto sobre a poesia. A aplicação do TI (anexo 1) teve a duração de 45 minutos, sendo realizado na sessão I.

Por sua vez, o TF (anexo2) foi realizado na sessão V, tendo a duração de 60 minutos. Na sessão I a aplicação deste instrumento tinha como objetivo fazer um diagnóstico dos objetivos previamente estabelecidos. Na sessão V o teste apresentado aos alunos tinha como objetivo identificar os resultados obtidos após realizadas as várias sessões, que se centraram em atividades diferenciadas de acordo com o nível de aprendizagem dos alunos já identificado na sessão I e verificar a importância e gosto dos alunos sobre a poesia, após a realização do projeto.

A tabela 3 permite observar os objetivos que se pretendiam analisar com a aplicação do TI (anexo 1) apresentado aos alunos.

	Questões:	Objetivos:
PARTE I	Questão 2	Recolher informações sobre a contextualização do tema e assunto do poema: <ul style="list-style-type: none"> - Comparar a ilustração com o tema do poema; - Identificar o título, a autora e ilustradora do poema.
	Questão 3	Identificar conhecimentos sobre a compreensão do poema: <ul style="list-style-type: none"> - Identificar personagens e espaços; - Identificar o tema do poema; - Compreender o sentido do texto.
	Questão 10	Identificar conhecimentos sobre a interpretação do poema: <ul style="list-style-type: none"> - Tirar conclusões com base nas ideias do autor.
PARTE II	Questão 5, 6, 7 e 8	Identificar conhecimentos sobre os elementos constituintes de um poema: <ul style="list-style-type: none"> - Capacidade de identificar e/ou reconhecer os elementos principais que constituem um poema (estrofe, verso).

PARTE III	Questão 4 e 9	Identificar a consciência de rima <ul style="list-style-type: none"> - Identificar no texto palavras que rimem; - Completar de estrofes com palavras que rimem.
------------------	---------------	--

Tabela 3 - Objetivos a analisar no TI

Por sua vez, os objetivos que se pretendiam analisar com a aplicação do TF (anexo 2), são apresentados na tabela 4.

	Questões:	Objetivos:
PARTE I	Questão 2	Recolher informação sobre a contextualização do tema e assunto do poema, após a realização das diversas sessões: <ul style="list-style-type: none"> - Comparar a ilustração com o tema do poema; - Identificar o título, a autora e ilustradora do poema.
	Questão 3	Recolher indícios quanto às aprendizagens dos alunos sobre a compreensão do poema: <ul style="list-style-type: none"> - Identificar personagens e espaços; - Identificar o tema do poema; - Compreender o sentido do texto.
	Questão 10	Recolher indícios quanto às aprendizagens dos alunos sobre interpretação do poema: <ul style="list-style-type: none"> - Tirar conclusões com base nas ideias do autor.
PARTE II	Questão 5, 6, 7 e 8	Identificar as aprendizagens dos alunos sobre os conhecimentos sobre os elementos constituintes de um poema: <ul style="list-style-type: none"> - Capacidade de identificar e/ou reconhecer os elementos principais que constituem um poema (estrofe, verso).

PARTE III	Questão 4 e 9	Verificar os conhecimentos dos alunos quanto à consciência da rima: - Identificar no texto palavras que rimem; - Completar estrofes com palavras que rimem.
PARTE IV	Questão 11, 12 e 13	Recolher informações sobre a importância e gosto dos alunos desenvolvido nas atividades realizadas ao longo do projeto sobre a poesia.

Tabela 4 - Objetivos a analisar no TF

Importa ainda salientar, que as diversas fichas de trabalho realizadas ao longo das restantes sessões permitiram observar a mobilização de conhecimentos que se iam desenvolvendo.

Não menos importantes, os dois *brainstormings* realizados permitiram observar a motivação dos alunos promovendo a imaginação e a curiosidade nas crianças.

Síntese

O foco deste estudo foi tentar compreender o contributo da DP no desenvolvimento de conhecimentos sobre o texto poético.

Neste capítulo, foram apresentadas as questões e objetivos que orientaram o estudo realizado, bem como todo o processo de implementação do projeto de intervenção e investigação junto dos alunos.

De acordo com Tomlinson e Allan (2012), os professores podem diferenciar conteúdos, processos ou produtos. Neste estudo diferenciou-se o processo, pois ao longo de cinco sessões foram implementadas atividades diferenciadas de acordo com o nível de compreensão e aquisição de conhecimentos sobre a poesia dos alunos, adequando a complexidade das tarefas de acordo com os diferentes níveis. Todo o processo implicou uma adequação de estratégias do professor de acordo com as estratégias de aprendizagem dos alunos.

Para a realização do estudo a metodologia adotada foi a investigação-ação, pois existia um grande interesse na compreensão do significado que os alunos envolvidos

no estudo atribuíam às diversas atividades desenvolvidas e na reflexão de todo o processo desenvolvido.

CAPÍTULO IV – Análise dos dados e discussão dos resultados

Introdução

Tendo, no capítulo anterior, apresentado as questões de investigação, os objetivos e as opções metodológicas segundo as quais se desenvolveu o projeto de intervenção e investigação “Viagem ao Mundo da Poesia”, passear-se-á neste capítulo à apresentação e análise dos resultados .

A informação recolhida através da implementação do teste inicial e final aos alunos e das sessões realizadas permitiu a construção de categorias e subcategorias de análise, que serão apresentadas no primeiro ponto.

No segundo ponto, apresentar-se-á a análise dos dados recolhidos a partir do teste realizado pelos alunos (inicial/final), segundo as categorias definidas.

4.1 Análise de dados

A análise de dados é o processo que pretende organizar os dados obtidos durante a recolha com o objetivo de aumentar a compreensão desses mesmos dados e de permitir que o investigador mostre aos outros aquilo que encontrou.

Segundo Bogdan e Biklen (1994), a análise de dados envolve “...o trabalho com os dados, a sua organização, divisão em unidades manipuláveis, síntese, procura de padrões, descoberta de aspectos importantes e do que se deve aprender e a decisão sobre o que se vai transmitir aos outros.” (p. 205).

Dada a natureza deste estudo ser do tipo qualitativa, a técnica de análise de dados selecionada foi a análise de conteúdo. De acordo com Bardin (1979), a análise de conteúdo é um “conjunto de instrumentos metodológicos, que se aplicam a discursos extremamente diversificados. Enquanto esforço de interpretação, a análise de conteúdo oscila entre os dois pólos do rigor da objetividade e da fecundidade da subjetividade” (pp. 9-10).

A análise de conteúdo deve ser objetiva, na medida em que a análise deve obedecer a determinadas regras e a instruções que sejam suficientemente claras e precisas para que outros investigadores obtenham os mesmos resultados; e sistemática, pois o conteúdo deve ser organizado ordenadamente por categorias em função dos objetivos estabelecidos (Carmo & Ferreira, 1998).

Na realização de uma análise de conteúdo devem ser compreendidas no seu percurso várias etapas: a definição dos objetivos e do quadro de referência teórico; a constituição de um conjunto de documentos escolhidos relevantes para a análise; a definição de categorias de análise e a interpretação dos resultados obtidos (Carmo & Ferreira, 1998).

Segundo Bardin (1977), “qualquer análise de conteúdo, passa pela análise da própria mensagem. Esta constitui o material, o ponto de partida e o indicador sem o qual a análise não seria possível!” (p. 133). A autora anteriormente citada afirma ainda que a análise de conteúdo é:

Um conjunto de técnicas de análise de comunicação, visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de procedimentos relativos às condições de produção/ recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (p. 42).

Posto isto, é permitida ao investigador a interpretação do texto ou documento que está a analisar, retirando e organizando a informação a que tem acesso (Pardal & Correia, 1995). Em síntese, a técnica de análise de conteúdo permite organizar a informação recolhida, sistematizando-a, construindo assim um melhor conhecimento sobre a temática em estudo. Para terminar, na figura seguinte (Fig. 16) é possível observar a organização da investigação deste projeto.

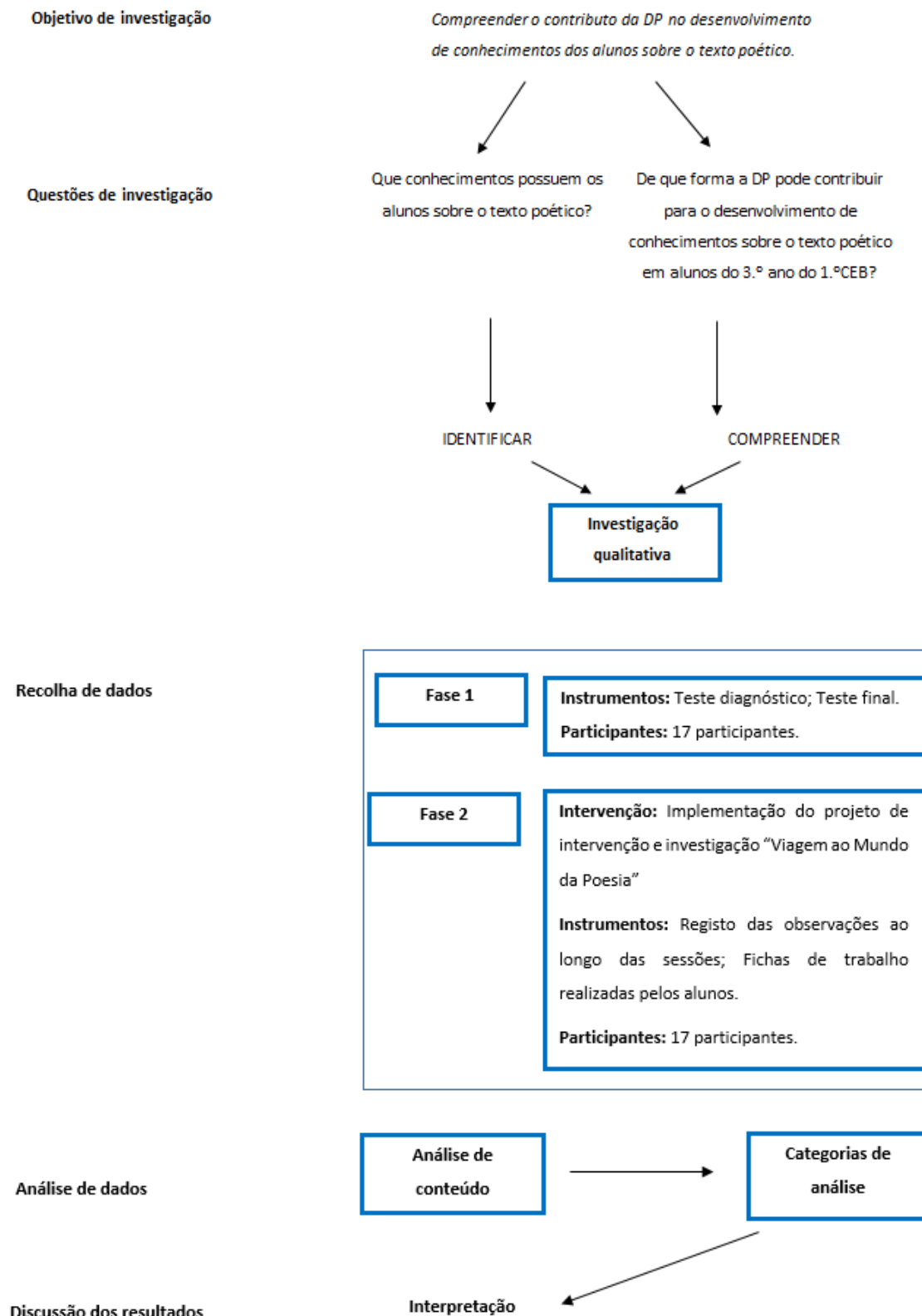


Fig. 16 – Organização da investigação do projeto “Viagem ao Mundo da Poesia”

4.2 Categorias de análise

Segundo Bardin (1977), “as categorias são rubricas ou classes, as quais reúnem um grupo de elementos (unidades de registo, no caso da análise de conteúdo) sob um título genérico, agrupamento esse efectuado em razão dos caracteres comuns destes elementos.” (p. 177).

Ora, na perspetiva de Carmo e Ferreira (1998), as categorias devem ser: (i) *Exaustivas*: todo o conteúdo que se decidiu classificar deve ser incluído nas categorias, exceto os aspetos que não forem considerados necessários que devem ser devidamente justificados; (ii) *Exclusivas*: cada elemento pertence apenas a uma categoria e não a várias; (iii) *Objetivas*: cada categoria deve ser explicitada de forma clara, de modo a que diferentes codificadores classifiquem os diversos elementos selecionados do conteúdo em análise e pertinentes, pois as categorias devem estar em conformidade com os objetivos do conteúdo em análise.

Com base no quadro teórico apresentado nos capítulos anteriores, concebi e desenvolvi o projeto de intervenção didática “Viagem ao Mundo da Poesia” sobre a diferenciação pedagógica e a poesia, com vista ao desenvolvimento de um processo de diferenciação baseado nos diferentes níveis de aprendizagem dos alunos face à poesia.

Assim, através da implementação de atividades diferenciadas de acordo com o nível de aprendizagem dos alunos, pretendia desenvolver o gosto e a curiosidade por este género literário e desenvolver conhecimentos sobre o texto poético.

As categorias de análise definidas auxiliaram na análise dos dados recolhidos no âmbito do projeto de intervenção, uma vez que estas permitem ordenar e expor a informação de uma forma adequada, permitindo assim, uma análise mais clara dos fenómenos relacionados com a prática e intervenção do estudo.

Desta forma, foram concebidas para este estudo, duas categorias de análise: (C1) Poesia e (C2) Perfil de aprendizagem dos alunos.

A primeira categoria, corresponde à poesia, foi dividida em três subcategorias: (C.1.1) Interpretação e compreensão de poemas; (C.1.2) Conhecimentos sobre os elementos constituintes de um poema e (C.1.3) Relação com a poesia.

Por sua vez, a segunda categoria (C2) Perfil de aprendizagem dos alunos, corresponde ao nível de preparação dos estudantes da compreensão e competências sobre a temática.

As categorias e subcategorias de análise anteriormente apresentadas encontram-se organizadas e descritas na tabela seguinte (tabela 5).

Categorias de Análise	Subcategorias	O que se pretende analisar
C.1 Poesia	C.1.1. Interpretação e compreensão de poemas	-Identificação de personagens e espaços; -Identificação do tema do poema; -Compreensão do sentido do texto; -Compreensão da mensagem do texto; -Comparação da ilustração com o tema do poema.
	C.1.2. Conhecimentos sobre os elementos constituintes de um poema	- Capacidade de identificação e/ou reconhecimento dos elementos principais que constituem um poema (estrofe, verso). - Identificação de palavras que rimem; -Preenchimento de estrofes com palavras que rimem.
	C.1.3 Relação com a poesia	- Identificação da importância e gosto que os alunos apresentam sobre a poesia após as atividades realizadas ao longo do projeto.
C.2. Perfil de aprendizagem dos alunos		-Identificação do perfil de aprendizagem dos alunos ao nível de preparação de compreensão e competências do aluno sobre a temática.

Tabela 5 - Categorias e subcategorias de análise dos dados recolhidos do projeto de intervenção

De seguida, apresentar-se-á a análise dos dados recolhidos segundo as categorias e subcategorias identificadas anteriormente.

4.2.2 POESIA

C.1.1 Interpretação e compreensão de poemas

Nesta categoria, pretende-se analisar os dados relativos ao conhecimento que os alunos desenvolveram sobre a interpretação e compreensão de poemas, através da comparação das respostas dadas pelos alunos às questões 2, 3, e 10 do teste diagnóstico (anexo 1) e do teste final (anexo 2).

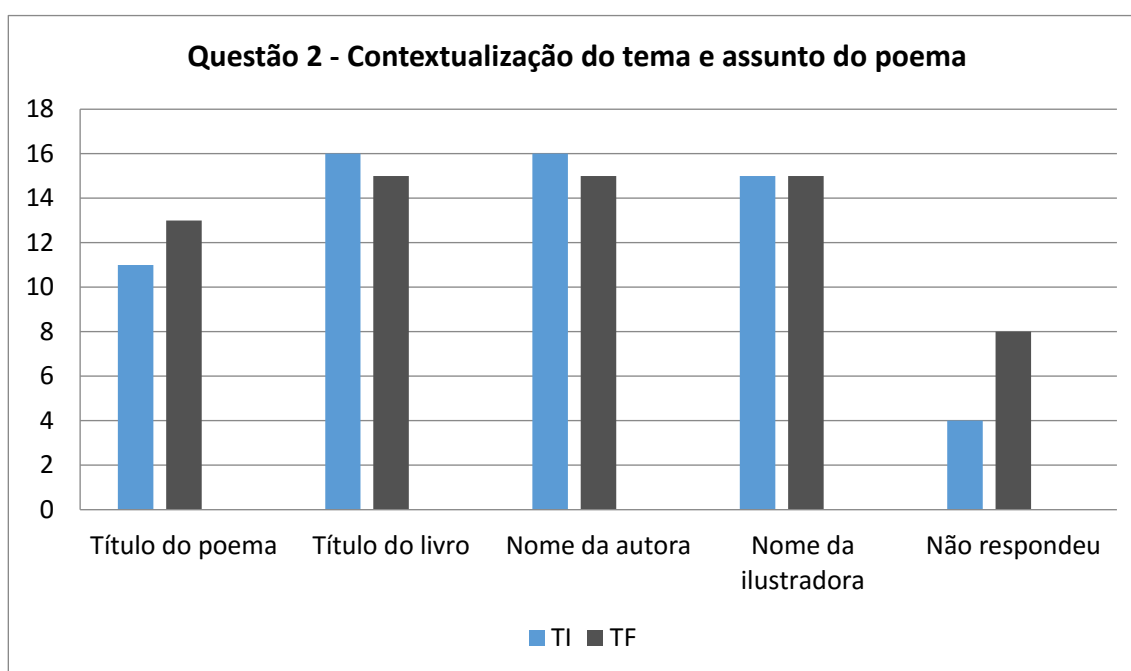


Gráfico 1 – Respostas dos alunos à questão 2 do TI e TF

Através da análise do gráfico 1, podemos observar que relativamente à identificação do título do poema há uma evolução considerável, sendo que no teste inicial 11 alunos responderam corretamente e no teste final observaram-se 13 respostas corretas. No entanto, o número de alunos que não respondeu à questão aumentou.

Por sua vez, a identificação do título do livro, do nome da autora e do nome da ilustradora não obteve respostas erradas. Podemos concluir que os alunos no TI (anexo 1) evidenciaram mais dificuldade na identificação do título do poema. No TF (anexo 2), esta dificuldade manteve-se, embora com um número menor de respostas erradas.

Relativamente à interpretação e compreensão do poema em estudo, as questões a analisar são a questão 3 e 10 respetivamente. As tabelas seguintes (tabela 6 e 7) pretendem apresentar os resultados obtidos nas respostas dos alunos obtidas na questão 3 do TI (anexo 1) e no TF (anexo 2).

A questão 3 relaciona-se com a compreensão do poema em estudo e era constituída por 4 questões de escolha múltipla. Assim, pretendia-se que os alunos assinalassem com um X, a resposta que consideravam correta.

TI	Número de respostas corretas	Número de respostas erradas
3.1	17	0
3.2	17	0
3.3	14	3
3.4	9	8
Percentagem das respostas	83%	17%

Tabela 6 – Respostas dos alunos à questão 3 do TI

TF	Número de respostas corretas	Número de respostas erradas
3.1	17	0
3.2	17	0
3.3	17	0
3.4	11	6
Percentagem das respostas	91%	9%

Tabela 7 – Respostas dos alunos à questão 3 do TF

Analisando as respostas dos alunos através das tabelas 6 e 7, podemos observar que relativamente à questão 3.1 e 3.2 não houve respostas erradas em nenhum momento, o que mostra que, na questão 3.3 do TI (anexo 1), 14 alunos responderam corretamente e 3 alunos erram. No TF (anexo 2), o número de respostas corretas aumentou para 17, diminuindo assim o número de respostas erradas. No que diz respeito à questão 3.4, os alunos demonstraram alguma dificuldade. Para responder corretamente a esta questão os alunos tinham que compreender o significado das palavras massada e maçada, relacionando-o com o poema em estudo.

Através dos resultados obtidos, podemos concluir que a questão 3.4 destaca-se como sendo a questão em que os alunos tiveram mais dificuldades, pois obteve um maior número de respostas erradas, comparativamente com as outras questões.

No entanto, é possível observar que os alunos desenvolveram conhecimentos relacionados com a interpretação de poemas ao longo das sessões, como se pode verificar através da percentagem total de respostas corretas (83% no TI e 91% no TF).

Relativamente à questão 10, esta relacionava-se com a interpretação do poema. Tratava-se de uma questão direta em, que o objetivo era identificar se os alunos consideravam o poema como uma “maçada”.

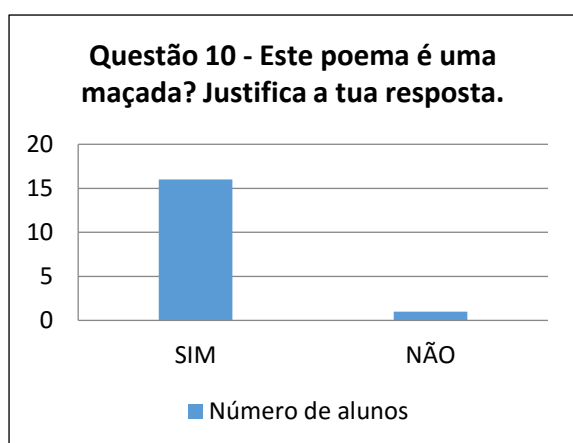


Gráfico 2 – Respostas dos alunos à questão 10 do TI

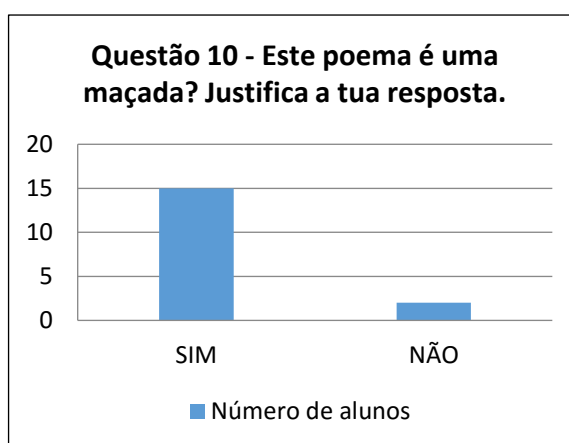
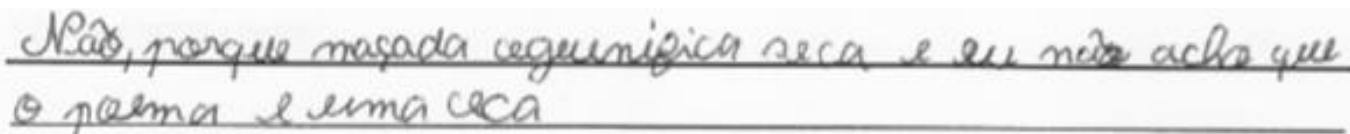


Gráfico 3 – Respostas dos alunos à questão 10 do TF

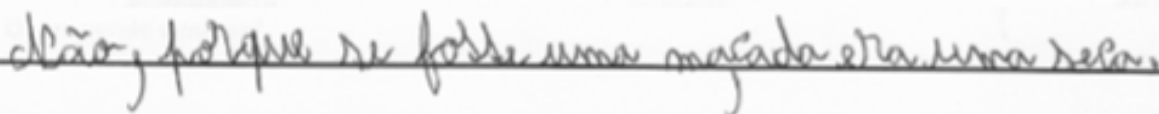
Através dos gráficos 2 e 3, podemos observar que no TI (anexo 1) apenas 1 aluno respondeu “Não” à questão 10. Por sua vez, no TF (anexo 2), 2 alunos responderam “Não”, justificando a resposta demonstrando compreender o significado da palavra “maçada”.

Nesta questão foi evidente que grande parte dos alunos não sabia o significado da palavra “maçada”, pois as justificações dadas pelos alunos que responderam “Sim”, estavam relacionadas com o significado de maçada como um conjunto de massas, ou ainda, algo que tem muita massa.

No TF (anexo 2), 2 alunos demonstraram compreender o significado da palavra “maçada”, como se pode observar nas suas respostas (Fig. 17 e 18).



Não, porque maçada significa seca e eu não acho que o poema é uma seca



Não, porque se fosse uma maçada era uma seca.

Fig. 17 e 18 – Respostas do aluno C e D, à questão 10 do TF

Relativamente ao que se pretendia analisar nesta subcategoria pode-se concluir que os conhecimentos relacionados com a compreensão do poema em estudo foram os que se destacaram mais, pois evidenciaram um maior número de respostas corretas no TF (anexo 2), permitindo assim concluir que os alunos desenvolveram conhecimentos relacionados com a compreensão.

Por sua vez, no TI (anexo 1), grande parte dos alunos evidenciaram dificuldades na identificação do título do poema (questão 2.1) e na interpretação do poema (questão 10). No TF (anexo 2), manteve-se evidente a dificuldade na identificação do título do poema, sendo que, grande parte dos estudantes identificaram como título “Terra das Massas” e não “Poema às massas”.

C.1.2 Conhecimentos sobre os elementos constituintes de um poema

Em relação ao conhecimento que os alunos desenvolveram sobre os elementos constituintes de um poema, foram analisados os resultados das repostas dos alunos às questões 4, 5, 6, 7, 8 e 9 do TI (anexo 1) e do TF (anexo 2).

Para analisar a consciência de rima, analisaram-se os dados recolhidos que dizem respeito ao preenchimento de estrofes com palavras que rimem e à identificação de rimas. As questões do TI (anexo 1) e do TF (anexo 2), em que era possível observar estes dados são a questão 4 e a questão 9.

Na questão 4, os alunos tinham que completar duas estrofes, com as palavras corretas, que se encontravam indicadas na atividade.

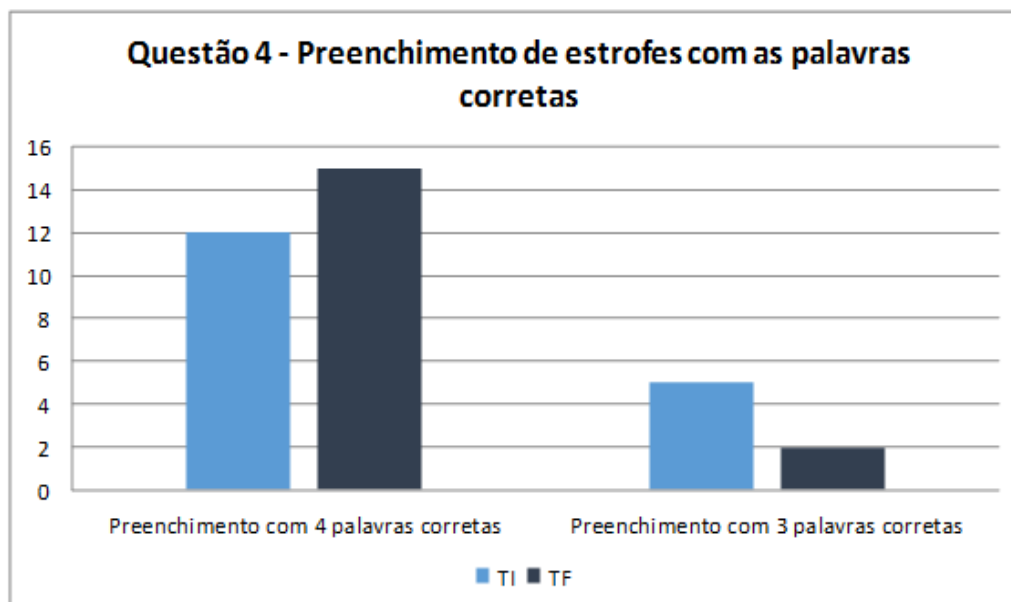


Gráfico 4 – Respostas dos alunos à questão 4 do TI e TF

De acordo com o gráfico 4 construído com a compilação dos dados recolhidos nos dois momentos de observação (TI e TF), podemos verificar que no primeiro momento (TI) 12 alunos preencheram corretamente as estrofes, identificando as 4 palavras corretas, evidenciando a sua consciência fonológica.

Por sua vez, após a realização das atividades desenvolvidas ao longo das sessões, no TF (anexo 2) 15 alunos responderam corretamente a esta questão.

A questão 9 tinha como objetivo que os alunos sublinhassem as 12 palavras que rimavam no texto. Através do gráfico seguinte (gráfico 5) é possível observar os dados relativos a esta questão.

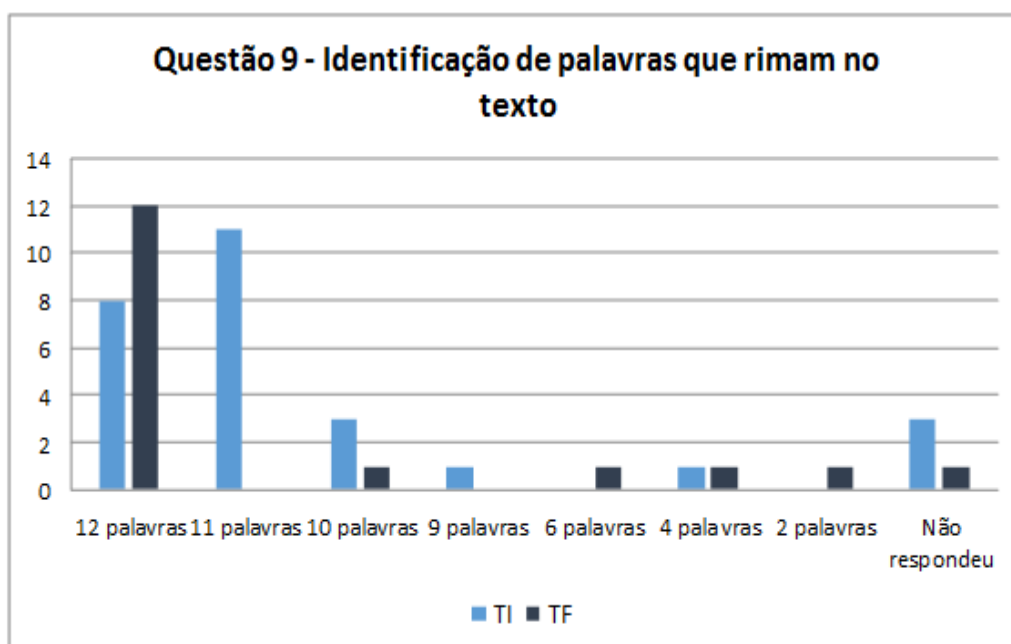


Gráfico 5 – Respostas dos alunos à questão 9 do TI e TF

No gráfico 5 podemos observar que no TI (anexo 1) 8 alunos conseguiram identificar as 12 palavras que rimavam, 1 aluno identificou 11 palavras, 3 alunos identificaram 10, 1 aluno identificou 9, 1 aluno identificou 4 e 3 alunos não responderam.

Comparando os dados obtidos no TF (anexo 2), com os dados do TI, 12 alunos identificaram as 12 palavras corretas, havendo assim um aumento de respostas corretas nesta questão, uma vez que no TI (anexo 1) apenas 8 alunos conseguiram identificar as 12 palavras. Ainda, no TF (anexo 2), 1 aluno identificou 10 palavras, 1 aluno identificou 6, 1 aluno identificou 4, 1 aluno identificou 2 e 1 aluno não respondeu.

Nesta atividade as palavras que os alunos demonstraram mais dificuldade em identificar foram “amassada” e “maçada”, pois estas duas palavras estabelecem uma relação ao nível do som, sendo assim designadas por palavras homófonas (palavras que se lêem da mesma maneira mas têm significados diferentes). Desta forma, ao realizarem a leitura destas palavras os alunos evidenciaram ter dificuldade em identifica-las como palavras que rimam. Podemos, então concluir que no TF (anexo 2), os alunos conseguiram identificar um maior número de palavras corretas.

No que diz respeito à questão 5, esta consistia no preenchimento de seis palavras sobre os elementos constituintes de um poema inseridas em quatro frases.

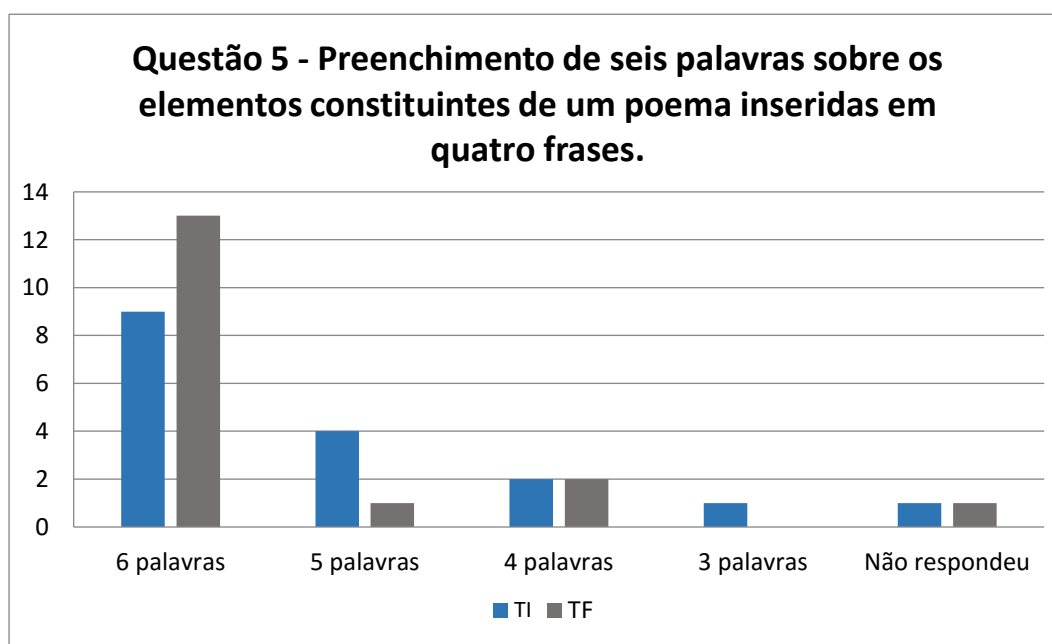


Gráfico 6 – Respostas dos alunos à questão 5 do TI e TF

No gráfico 6, é possível observar que no TI (anexo 1), 9 alunos preencheram as 4 frases corretamente e no TF (anexo 2) 13 alunos preencheram as 6 palavras correspondentes a cada frase.

Os alunos tiveram mais dificuldade no preenchimento da terceira frase, onde se pretendia que referissem que uma estrofe pode ter um ou mais versos. Por sua vez, na definição de poema como um texto escrito em verso, constituído por um conjunto de estrofes, os alunos não tiveram dificuldade, preenchendo corretamente a frase no TI (anexo 1) e no TF (anexo 2).

Relativamente às questões 6, 7 e 8, pretendia-se que os alunos fizessem a contagem de estrofes do poema em estudo, do número de versos que cada estrofe tinha e, por último, a designação das estrofes de acordo com o número de versos.

No que concerne à questão 6 (“Este poema é constituído por quantas estrofes?”), no TI (anexo 1) 14 alunos responderam corretamente, 2 alunos erraram e 1 aluno não respondeu. No TF (anexo 2), os dados alteraram-se, sendo que os 17 alunos responderam acertadamente. Nas tabelas seguintes (tabela 8 e 9) é possível observar as respostas dos alunos nos TI (anexo 1) e TF (anexo 2).

	Número de respostas corretas	Número de respostas erradas	Não respondeu
TI	14	1	2
Percentagem das respostas	82%	6%	12%

Tabela 8 – Respostas dos alunos à questão 6 do TI

	Número de respostas corretas	Número de respostas erradas	Não respondeu
TF	17	0	0
Percentagem das respostas	100%		

Tabela 9 – Respostas dos alunos à questão 6 do teste TF

No que diz respeito à questão 7 (“Quantos versos tem cada estrofe deste poema?”), no TI (anexo 1) 14 alunos responderam corretamente, 1 aluno errou e 2 não responderam. No TF (anexo 2), todos os alunos responderam corretamente. Os dados relativos às respostas dos alunos apresentam-se nas tabelas 10 e 11.

	Número de respostas corretas	Número de respostas erradas	Não respondeu
TI	14	0	3
Porcentagem das respostas	82%		18%

Tabela 10 – Respostas dos alunos à questão 7 do TI

	Número de respostas corretas	Número de respostas erradas	Não respondeu
TF	17	0	0
Porcentagem das respostas	100%		

Tabela 11 – Respostas dos alunos à questão 7 do TF

Por último, à questão 8 (“Como se chama uma estrofe com quatro versos?”), no TI (anexo 1) 14 alunos responderam corretamente “quadra” e 3 alunos não responderam. Por sua vez, no TF (anexo 2) todos os alunos responderam corretamente. As tabelas 12 e 13 evidenciam os resultados obtidos nesta questão.

	Número de respostas corretas	Número de respostas erradas	Não respondeu
TI	14	2	1
Porcentagem das respostas	82%	12%	6%

Tabela 12 – Respostas dos alunos à questão 8 do TI

	Número de respostas corretas	Número de respostas erradas	Não respondeu
TF	17	0	0
Porcentagem das respostas	100%		

Tabela 13 – Respostas dos alunos à questão 8 do TF

C.1.3 Relação pessoal com a poesia

Através das respostas dadas pelos alunos acerca da poesia no TF (anexo 2), podemos observar os dados relativos à subcategoria *C.1.3. – Relação pessoal com poesia* através das tabelas 14, 15 e 16.

Relativamente à questão “Gostas de ler poemas? Porquê?”, podemos observar as respostas dos alunos através da tabela seguinte (tabela 14).

Relação dos alunos com a poesia	Exemplos:
Poesia enquanto objeto de aprendizagem	“ Porque rimam”(4)

Poesia enquanto objeto sócio-afetivo	“Porque têm piada” (2)/ “Porque são divertidos” (4)/ “Porque são engraçados”(2)/ “Fazem-me rir”(2)/ “Porque são giros”(2)/ “Porque são alegres”(1)/ “Fazem-me sentir feliz”(1)
--------------------------------------	--

Tabela 14 – Respostas dos alunos à questão “Gostas de ler poemas? Porquê?”

Através da análise da tabela 14, é possível observar que todos os alunos responderam “sim” a esta questão e os exemplos das suas justificações. Pode-se concluir, assim, que todos os alunos gostam de ler poemas e que as justificações apresentadas prendem-se com a relação da poesia enquanto objeto de aprendizagem e enquanto objeto sócio-afetivo (Araújo & Sá, 2006).

No que concerne à questão “Quando ouves a palavra *poesia*, o que é que esta te faz lembrar?”, as respostas dadas pelos alunos apresentar-se-ão, através da tabela 15.

Representação dos alunos sobre a poesia	Exemplos:
Poesia enquanto objeto de aprendizagem	“ Uma pessoa a dizer rimas”(1)/ “Um conjunto de palavras”(1)/ “Poemas”(2)/
Poesia enquanto objeto sócio-afetivo	“A minha avó” (2)/ “O meu pai” (2)/ “O meu irmão”(1)/ “O meu amigo Tomás”(1)/ “A minha mãe”(2)/ “Um barco”(1)/ “Uma pintura”(1)/ “Outro mundo”(1)/ “Voar” (1)
Poesia enquanto objeto cultural	“Paris” (1)

Tabela 15 – Respostas dos alunos à questão “Quando ouves a palavra *poesia*, o que é que esta te faz lembrar?”

Nesta questão pretendia-se identificar a representação que os alunos tinham sobre a poesia, após a implementação do projeto de intervenção.

Através da tabela anterior, podemos verificar que todos os alunos responderam a esta questão, apresentando imagens da poesia enquanto objeto de aprendizagem, isto é, relacionando a palavra “poesia” com aspetos que integram a sua composição enquanto texto literário, enquanto objeto sócio-afetivo, quando as crianças relacionam a “poesia” com laços afetivos, ou com gostos pessoais e enquanto objeto cultural, quando há uma representação relacionada com aspetos culturais (Araújo & Sá, 2006).

Ainda relativamente à subcategoria C.1.3, analisar-se-á de seguida os dados relativos às respostas dos alunos à questão “Se pudesses ser poeta por um dia escreverias sobre...”, através da tabela 16.

Relação estabelecida com a poesia	Se pudesse ser poeta por um dia escreveria sobre...
Poesia enquanto objeto sócio-afetivo	“A minha mãe”(2)/ “O meu pai”(1)/ “A minha família”(1)/ “Amizade”(2)/ “Amor”(2)/ “Animais”(5)/ “Aventuras”(2)/ “Polícia e ladrões”(1)
Poesia enquanto objeto cultural	“Futebol”(1)

Tabela 16 – Respostas dos alunos à questão “Se pudesses ser poeta por um dia, escreverias sobre...”

Através da tabela 16 podemos observar que 1 aluno escreveria um poema sobre futebol, 1 aluno sobre polícias e ladrões, 2 crianças sobre a mãe, 2 crianças sobre a amizade, 2 estudantes sobre amor, 5 estudantes sobre animais, 2 discentes sobre o pai e sobre a família 1 aluno escreveria um poema. Mais uma vez, observa-se

que a relação que os alunos estabeleceram com a poesia foi afetiva, uma vez que escreveriam sobre laços familiares ou gostos pessoais.

É importante referir que, numa perspetiva de DP, estas questões poderiam integrar o planeamento de um conjunto de atividades de acordo com o interesse dos alunos. No caso concreto deste estudo, não se realizaram tarefas relacionadas utilizando estes dados. Este facto prende-se, sobretudo, com a duração da implementação do projeto.

No entanto, importa salientar a curiosidade e empenho que os alunos mostraram ao longo de todas as sessões. Mostraram-se bastante motivados nas atividades desenvolvidas, promovendo momentos de desenvolvimento dos conhecimentos sobre a poesia, e de reflexão sobre a mesma.

4.2.3 PERFIL DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS

Através das respostas dadas pelos alunos no TI (anexo 1), pode-se observar os dados relativos à Categoria 2 (C.2.Perfil de aprendizagem dos alunos).

Como referido anteriormente na descrição da sessão I, a análise das respostas dos discentes às questões do TI (anexo 1), permitiram identificar o nível de aprendizagem em que os alunos se encontravam. Distinguindo-se, assim, três grupos de DP, observados na tabela 1, anteriormente apresentada. É de salientar que esta pode ser uma estratégia de DP, sugerida por Tomlinson (2008) e consiste no agrupamento flexível, ou seja, na organização dos alunos em grupos de acordo com os níveis de preparação ou estilos de aprendizagem. A autora salienta que a preparação o interesse e o perfil de aprendizagem dos alunos, são os fatores principais para um ensino diferenciado de sucesso. Assim, podemos afirmar que os alunos aprendem melhor quando as atividades correspondem ao nível das suas capacidades e de compreensão sobre um determinado tema (preparação), se despertarem a sua curiosidade (interesse) e se os encorajarem a trabalhar da sua maneira preferida (perfil de aprendizagem) (Tomlinson, 2008).

Através do quadro 5 (anexo 14) é possível observar os resultados individuais do levantamento inicial dos conhecimentos dos alunos em relação ao que se pretendia

observar sobre a poesia, especificamente sobre a contextualização do projeto e compreensão e interpretação do poema (parte I), estrutura interna do poema (parte II) e consciência de rima (parte III).

ALUNOS	QUESTÕES																												Corretas em 34	Erradas em 34	NR						
	Parte I									Parte II								Parte III																			
	2.1	2.2	2.3	2.4	3.1	3.2	3.3	3.4	10	5.1	5.2	5.3	5.4	5.5	5.6	6	7	8	4.1	4.2	4.3	4.4	9.1	9.2	9.3	9.4	9.5	9.6				9.7	9.8	9.9	9.10	9.11	9.12
1	1	1	1	1	1	1	1	1	0	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	0	0	1	1	0	1	1	1	1	1	1	30	4	0	
2	1	1	1	1	1	1	1	1	0	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	NR	NR	NR	NR	NR	NR	NR	NR	NR	25	1	8
3	1	1	1	1	1	1	1	0	0	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	32	2	0	
4	1	1	1	1	1	1	1	1	0	0	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	0	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	31	3	0	
5	0	1	1	NR	1	1	0	0	0	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	29	4	1	
6	1	1	1	1	1	1	0	1	0	1	1	1	1	1	1	0	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	31	3	0	
7	1	1	1	1	1	1	1	0	0	1	1	1	1	1	1	1	0	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	31	3	0	
8	1	1	1	1	1	1	1	0	0	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	0	0	30	4	0
9	0	1	1	1	1	1	1	1	0	1	0	1	1	1	1	1	NR	1	1	1	0	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	29	4	1	
10	1	1	1	1	1	1	1	0	0	1	0	1	1	1	1	1	1	1	1	1	0	1	NR	NR	NR	NR	NR	NR	NR	NR	NR	NR	NR	NR	18	4	12
11	1	1	1	1	1	1	1	0	0	1	1	1	1	1	1	NR	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	0	0	1	1	29	4	1	
12	1	1	1	1	1	1	1	1	0	1	0	1	1	1	1	1	1	1	1	1	0	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	31	3	0	
13	0	1	1	1	1	1	1	0	0	NR	NR	NR	NR	NR	NR	1	NR	0	1	1	0	1	NR	NR	NR	NR	NR	NR	NR	NR	NR	NR	NR	NR	10	5	19
14	0	NR	NR	1	1	1	1	0	0	1	1	0	1	1	0	NR	1	NR	1	1	1	1	NR	NR	NR	NR	NR	NR	NR	NR	NR	NR	NR	NR	13	5	16
15	1	1	1	NR	1	1	1	1	0	1	1	1	1	0	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	0	0	29	4	1
16	0	1	1	1	1	1	0	1	1	1	1	1	1	1	1	0	1	NR	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	30	3	1	
17	0	1	1	1	1	1	1	1	0	1	1	1	0	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	0	0	30	4	0

Quadro 5 - Levantamento inicial dos conhecimentos dos alunos

De forma a interpretar o quadro entenda-se que o “1” significa que a resposta está correta, “0” indica que a resposta não está correta e “NR”, que o aluno não respondeu à questão.

Através da análise do quadro 5, podemos observar que, relativamente às questões com maior número de respostas corretas, destacam-se as questões 3.1, 3.2, 4.1, 4.2 e 4.4, pois todos os alunos responderam corretamente. Estas questões relacionavam-se com: a identificação de personagens (4.1) e espaços (4.2) e com a consciência de rima (4.4).

No que diz respeito às questões com um maior número de respostas erradas, as questões 2.1, 3.4 e 10 tiveram 6, 8 e 16 respostas erradas, respetivamente. A questão 2.1 relacionava-se com a identificação do título, a questão 3.4 com a compreensão do poema, e por último a questão 10, em que o objetivo era identificar se os alunos consideravam o poema como uma “maçada”.

Com base nos resultados obtidos, pode-se verificar que vários alunos apresentaram resultados em que se observa que já possuíam alguns conhecimentos sobre o texto poético. Quer isto dizer que, no total de 17 alunos, 4 acertaram 30 questões, 1 acertou 32, 4 crianças acertaram 31, 4 acertaram 29 e 1 aluno acertou 25, no total de 34 questões. Por sua vez, 1 aluno obteve 18 questões corretas, 1 obteve 13 e 1 acertou 10 questões.

Através da tabela 17, podemos verificar especificamente as questões corretas e erradas de cada estudante.

Alunos	Questões erradas TI	Nº respostas erradas
1	9.1, 9.2, 9.5	3
2	10	1
3	3.4, 10	2
4	4.3, 5.1, 10	3
5	2.1, 3.3, 3.4, 10	4
6	3.3, 6, 10	3
7	3.4, 7, 10	3
8	3.4, 9.11, 9.12, 10	4
9	2.1, 4.3, 5.2, 10	4
10	3.4, 4.3, 5.2, 10	4
11	3.4, 9.8, 9.9, 10	4
12	4.3, 5.2, 10	3
13	2.1, 3.4, 4.3, 5.1, 8	5
14	2.1, 3.4, 5.3, 5.6, 10	5
15	5.5, 9.11, 9.12, 10	4
16	2.1, 3.3, 6	3
17	2.1, 5.4, 9.11, 10	4

Tabela 17 – Respostas erradas pelos alunos no TI

Assim, podemos concluir que os alunos apresentaram mais dificuldades na identificação do título do poema (questão 2.1), na identificação do tema (questão 3.4) e na compreensão do sentido do texto (questão 10). Por sua vez, os alunos demonstraram ter mais conhecimentos na identificação de personagens e espaços (questões 3.1 e 3.2), no preenchimento de estrofes com palavras que rimam e na identificação de rimas (questão 4 e 9).

Desta forma, foi possível observar numa fase inicial os conhecimentos que os alunos tinham acerca do texto poético. Podendo, assim, verificar que os estudantes já possuíam alguns conhecimentos relacionados com a compreensão do poema (identificação de personagens e espaços) e com a consciência fonológica. Por sua vez, foi evidente que as maiores dificuldades centraram-se na interpretação do poema. Os estudantes demonstraram ter dificuldade em identificar o título do poema, o tema e o sentido do texto.

Depois de analisados os resultados referentes ao conhecimento dos alunos acerca do texto poético, através da parte I, II e III do teste diagnóstico proceder-se-á à análise dos dados referentes ao TF (anexo 2), através do quadro 6 (anexo 15).

ALUNOS	QUESTÕES																													Corretas em 34	Erradas	NR					
	Parte I									Parte II								Parte III																			
	2.1	2.2	2.3	2.4	3.1	3.2	3.3	3.4	10	5.1	5.2	5.3	5.4	5.5	5.6	6	7	8	4.1	4.2	4.3	4.4	9.1	9.2	9.3	9.4	9.5	9.6	9.7				9.8	9.9	9.10	9.11	9.12
1	1	1	1	1	1	1	1	1	0	1	1	1	1	1	1	1	1	1	0	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	32	2	0		
2	1	1	1	1	1	1	1	1	0	1	1	1	1	1	1	1	1	0	1	1	1	1	1	1	1	1	N R	N R	1	1	N R	NR	NR	N R	26	2	6
3	NR	N R	N R	N R	1	1	1	0	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	29	1	4	
4	1	1	1	1	1	1	1	1	0	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	33	1	0	
5	1	1	1	1	1	1	1	1	0	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	33	1	0	
6	1	1	1	1	1	1	1	1	0	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	N R	1	N R	1	1	1	1	1	1	1	1	31	1	2	
7	1	1	1	1	1	1	1	0	0	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	32	2	0	
8	0	1	1	1	1	1	1	0	0	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	31	3	0	
9	1	1	1	1	1	1	1	1	0	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	33	1	0	
10	1	1	1	1	1	1	1	1	0	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	33	1	0	
11	1	1	1	1	1	1	1	1	0	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	33	1	0	
12	1	1	1	1	1	1	1	1	0	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	33	1	0	
13	NR	N R	N R	N R	1	1	1	0	0	1	1	1	1	N R	N R	N R	N R	N R	N R	1	1	1	N R	N R	N R	N R	1	1	N R	N R	N R	NR	NR	N R	12	2	20
14	1	1	1	1	1	1	1	1	0	1	1	1	1	0	0	1	1	1	1	1	1	N R	N R	N R	N R	N R	N R	N R	N R	N R	NR	NR	N R	18	3	13	
15	0	1	1	1	1	1	1	0	0	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	31	3	0	
16	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	0	1	0	0	1	1	1	1	1	N R	1	1	1	1	N R	N R	N R	N R	N R	NR	NR	N R	22	3	9
17	1	1	1	1	1	1	1	0	0	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	0	0	30	4	0	

Quadro 6 – Levantamento final dos conhecimentos dos alunos

Através da análise do quadro 6, podemos verificar que, relativamente às questões com maior número de respostas corretas, destacam-se as questões 3.1 (Identificação de personagens), 3.2 (identificação de personagens), 3.3 (identificação de espaços), 4.1, 4.2, 4.3 (identificação de palavras que rimam), 5.1, 5.2, 5.3 (elementos constituintes de um poema) e 7 (contagem de versos), pois todos os alunos responderam corretamente.

As questões com um maior número de respostas erradas no TF (anexo 2), permitiram observar onde os alunos evoluíram menos. Desta forma, alguns alunos evidenciaram manter dificuldades relativamente à identificação do título (questão 2.1) e do tema do poema (questão 3.4), bem como na compreensão do sentido do texto (questão 10).

Assim, foi possível observar numa fase inicial os conhecimentos que os alunos tinham acerca do texto poético. Podendo, assim verificar que os estudantes já possuíam alguns conhecimentos relacionados com a compreensão do poema (identificação de personagens e espaços) e com a consciência fonológica. Por sua vez, foi evidente no TI (anexo 1) e no TF (anexo 2) que as maiores dificuldades dos estudantes centraram-se na interpretação do poema.

Através da tabela 18, pode-se verificar as questões que os alunos erraram no TI e no TF.

Alunos	Questões erradas TI	Nº respostas erradas	Questões erradas TF	Nº respostas erradas
1	9.1, 9.2, 9.5	3	4.2, 10,	2
2	10	1	8,10	2
3	3.4, 10	2	3.4	1
4	4.3, 5.1, 10	3	10	1
5	2.1, 3.3, 3.4, 10	4	10	1
6	3.3, 6, 10	3	10	1
7	3.4, 7, 10	3	3.4, 10	2
8	3.4, 9.11, 9.12, 10	4	2.1, 3.4, 10	3
9	2.1, 4.3, 5.2, 10	4	10	1
10	3.4, 4.3, 5.2, 10	4	10	1

11	3.4, 9.8, 9.9, 10	4	10	1
12	4.3, 5.2, 10	3	10	1
13	2.1, 3.4, 4.3, 5.1, 8	5	3.4,10	2
14	2.1, 3.4, 5.3, 5.6, 10	5	5.5, 5.6, 10	3
15	5.5, 9.11, 9.12, 10	4	2.1, 3.4, 10	3
16	2.1, 3.3, 6	3	5.4, 5.5, 6	3
17	2.1, 5.4, 9.11, 10	4	3.4, 9.11, 9.12, 10	4

Tabela 18 – Respostas erradas pelos alunos no TI e TF

As principais dificuldades identificadas não foram superadas na sua totalidade, uma vez que alguns alunos ainda não conseguiam identificar o título do poema, denominando-o “Terra das massas” e “Poema das maçãs”. Por sua vez, a identificação do tema e a compreensão do sentido do texto foi uma dificuldade superada por alguns alunos. No entanto, um número considerável de crianças (15 em 17), não conseguia distinguir o significado de “maçada” e “massada”.

Importa salientar que os alunos desenvolveram conhecimentos relacionados com a interpretação do poema, o completamento de estrofes com palavras que rimam e com os elementos constituintes de um poema.

Pode-se verificar que vários alunos desenvolveram conhecimentos sobre a poesia. Quer isto dizer que no total de 17 alunos, 8 erraram apenas uma questão no total de 34. Por sua vez, 4 alunos erraram duas questões, 4 alunos erraram três questões e 4 alunos erram apenas duas questões. Destaca-se ainda 2 alunos que embora tenham errado duas e três questões, respetivamente, o número de questões que não responderam aumentou.

À semelhança da análise das respostas dos discentes às questões do TI (anexo 1), que permitiu distinguir três grupos de DP, de acordo com nível de aprendizagem em que os alunos se encontravam, também no TF (anexo 2), distinguiram-se grupos de DP.

Assim, de acordo com os resultados obtidos no TF (anexo 2), os alunos com uma, duas ou três questões erradas constituíram o Grupo 1 (15 alunos) e os alunos com quatro questões erradas constituíram o Grupo 2 (2 alunos), observando-se assim, uma evolução no conhecimento dos alunos sobre o texto poético.

Na tabela seguinte (tabela 19), apresentar-se-á a organização dos grupos de acordo com o nível de aprendizagem dos alunos após a realização do TF.

Grupo 1	Grupo 2
Alunos 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 15, 16, 17	Alunos 13, 14

Tabela 19- Grupos definidos de acordo com o perfil de aprendizagem dos alunos, após a realização do TF

É importante referir que embora os alunos 13 e 14 tenham obtido um número de respostas erradas entre 2 e 3, respetivamente, o número de questões que não responderam foi significativo, assim justifica-se que constituam o grupo 2.

De forma a comparar os resultados obtidos no TI e no TF, apresentar-se-á a seguinte tabela (tabela 20).

Alunos	TI			TF		
	Nº respostas corretas	Nº respostas erradas	NR	Nº respostas corretas	Nº respostas erradas	NR
1	30	4	0	32	2	0
2	25	1	8	26	2	6
3	32	2	0	29	1	4
4	32	2	0	33	1	0
5	29	4	1	33	1	0
6	31	3	0	31	1	2
7	31	3	0	32	2	0
8	30	4	0	31	3	0
9	29	4	1	33	1	0
10	18	4	12	33	1	0
11	29	4	1	33	1	0
12	31	3	0	33	1	0
13	10	5	19	12	2	20
14	13	5	16	18	3	13
15	29	4	1	31	3	0
16	29	4	1	22	3	9
17	30	4	0	30	4	0
Total	458	60	60	492	32	54
	79,24%	10,38%	10,38%	85,12%	5,54%	9,34%

Tabela 20 - Resultados TI e TF

Com a análise dos resultados podemos verificar que no TI o número de respostas corretas era 458, o número de respostas erradas 60 e, 60 questões que não obtiveram qualquer resposta, num total de 578 respostas.

No TF o número de respostas corretas aumentou significativamente (492, comparado com 458). Relativamente, ao número de respostas erradas, pode-se observar uma diminuição significativa, pois a diferença entre o número de respostas erradas comparativamente com o TI é 28.

No entanto, importa referir que o número de questões que não obtiveram qualquer resposta aumentou no TF. Este facto poderá justificar-se com duas situações, a primeira, com o facto de os alunos terem receio de errar a resposta, a segunda com o tempo disponibilizado para a realização das tarefas.

De seguida, podemos observar as diferenças dos resultados do TI e do TF, através da tabela 21.

TI			TF		
Percentagem respostas corretas	Percentagem respostas erradas	NR	Percentagem respostas corretas	Percentagem respostas erradas	NR
79,24%	10,38%	10,38%	85,12%	5,54%	9,34%

Tabela 21- Percentagem dos resultados do TI e do TF

4.3 Síntese dos resultados obtidos

Neste capítulo foram apresentados os dados recolhidos ao longo da intervenção pedagógica. Os resultados recolhidos sobre os conhecimentos dos alunos acerca da poesia integraram um processo evolutivo de aprendizagem, através das diferentes atividades realizadas ao longo das sessões desenvolvidas no âmbito da implementação do projeto de intervenção e investigação.

Fazendo uma síntese global dos resultados obtidos, podemos dizer que, relativamente à categoria “Poesia” (C.1), pretendia-se identificar e desenvolver conhecimentos sobre o texto poético, nomeadamente aspetos relacionados com a interpretação e compreensão de poemas, conhecimentos sobre os elementos

constituintes de um poema e conhecimentos sobre aspetos fónicos (rima), bem como identificar as imagens da poesia dos alunos após a realização do projeto de intervenção. Através dos dados recolhidos relativos a esta categoria, podemos concluir que os alunos inicialmente tinham conhecimentos pouco estruturados, evidenciando mais dificuldades na identificação do título do poema, na identificação do tema e na compreensão do sentido do texto.

No entanto, ao longo das sessões realizadas, foram adquirindo novos conhecimentos sobre o texto poético. Relativamente à subcategoria C.1.3 – Relação pessoal com a poesia foi possível verificar as imagens dos alunos sobre a poesia, após a implementação do projeto. É importante referir que os alunos demonstraram gostar de poesia, pois as respostas das crianças evidenciaram uma imagem da poesia enquanto objeto afetivo.

No que concerne à categoria C.2 – Perfil de aprendizagem dos alunos, pretendia-se numa fase inicial identificar o nível de aprendizagem dos estudantes sobre a poesia, para posteriormente organizar os grupos de trabalho e implementar as atividades de acordo com o nível de aprendizagem de cada um.

Inicialmente foram definidos três grupos, o grupo 1 constituído por 6 elementos, o grupo 2 constituído por 9 alunos e por sua vez, o grupo 3, constituído por apenas 2 alunos.

Trabalhando numa perspetiva de DP, foi possível verificar que, após a realização das diversas sessões, os alunos desenvolveram conhecimentos sobre a poesia, constituindo novos grupos de acordo com o nível de aprendizagem. Desta forma, foi possível agrupar os alunos em dois grupos. O grupo 1, constituído por 15 elementos e o grupo 2, constituído por 2 alunos. Considerando os resultados e a sua análise, podemos constatar que a DP tem influência no desenvolvimento de competências sobre o texto poético. No entanto, é importante salientar que esta evidência diz respeito apenas aos alunos envolvidos no estudo.

Na minha perspetiva, e segundo os resultados obtidos no estudo realizado, a DP permitiu explorar uma riqueza existente em todas as salas de aula, a heterogeneidade de alunos. Através do reconhecimento das diferenças culturais, interesses, capacidades e dos diferentes níveis e estilos de aprendizagem, o professor pode estabelecer uma relação com as crianças, compreendendo as suas principais

dificuldades no processo de ensino-aprendizagem, considerando não só as dificuldades relacionadas com as competências a desenvolver, mas também as necessidades individuais de cada aluno. Permitindo assim, que o professor aplique um conjunto de estratégias de ensino-aprendizagem de acordo com o grupo de alunos que tem, tornando o processo de ensino-aprendizagem mais eficaz.

CAPÍTULO V – Considerações finais

5. Considerações finais

O estudo aqui apresentado traduz a reflexão sobre o trabalho desenvolvido nas unidades curriculares Prática Pedagógica Supervisiona B2 e Seminário de Investigação Educacional B2. Este trabalho teve como objetivo principal relacionar o conceito de diferenciação pedagógica e o ensino da poesia no 1.ºCEB. Desta forma, surgiu o projeto de intervenção e investigação “Viagem ao Mundo da Poesia”, desenvolvido durante a intervenção didática e implementado com uma turma do 3.ºano do 1.ºCEB no distrito de Aveiro.

De modo a iniciar a construção do projeto desenvolveu-se um enquadramento teórico, que pretendia fundamentar o trabalho a desenvolver e encontrar possibilidades de resposta às questões de investigação:

- Que conhecimentos possuem os alunos sobre o texto poético?
- De que forma a DP pode contribuir para o desenvolvimento de conhecimentos sobre o texto poético em alunos do 3.º ano do 1.ºCEB?

Através dos resultados obtidos no TI, durante as sessões desenvolvidas e no teste final (anexo 2), considero que os alunos já possuíam alguns conhecimentos sobre o texto poético. No entanto, houve aspetos que alguns alunos demonstraram não compreender. Para alguns alunos um poema era um conjunto de versos, sem ter conhecimento da noção de estrofe. No entanto, reconheciam um conjunto de quatro versos como sendo uma quadra. Nas diversas sessões realizadas tentei que culminassem as suas dificuldades e desenvolvessem novos conhecimentos.

Relativamente à diferenciação pedagógica, esta pode ser entendida como a adequação de estratégias de ensino do professor com as estratégias de aprendizagem dos alunos.

Na perspetiva de Azevedo (2010), diferenciar pode ser um risco, na medida em que não há certezas de chegar a resultados visíveis. É fundamentalmente acreditar que nenhum esforço se perde a longo prazo.

De acordo com o grupo de alunos que me foi atribuído enquanto professora estagiária, considerei importante desenvolver um processo de diferenciação pedagógica, de acordo com o nível de preparação dos alunos sobre o texto poético,

pois “a poesia deve ter a dupla função de ensinar e, ao mesmo tempo, de deleitar, proporcionando prazer” (Horácio, 1992 citado por Melo, 2011, p. 37).

Desta forma, o projeto desenvolvido e implementado teve em consideração o nível de preparação dos alunos sobre o texto poético. Realizaram-se cinco sessões sendo que a primeira pretendia identificar o nível de preparação dos alunos, as sessões II, III e IV, tinham como objetivo desenvolver conhecimentos sobre o texto poético. Por sua vez, na sessão V pretendia-se recolher dados sobre as aprendizagens que os alunos poderiam ter desenvolvido ao longo de todo o projeto.

A implementação do projeto de investigação foi muito importante para mim, enquanto professora e investigadora, pois pretendia perceber e verificar o impacto que a diferenciação pedagógica podia ter na aprendizagem dos alunos. As minhas expectativas em relação a todo o processo foram superadas, na medida em que considerava que trabalhar a poesia com os alunos fosse um pouco difícil, pois os alunos em diversos momentos da intervenção pedagógica mostraram não apreciar muito este género literário.

Considero, assim, que as diversas sessões do projeto foram interessantes conseguindo proporcionar aprendizagens significantes para os alunos, como foi possível observar através da curiosidade e motivação que demonstraram ao longo de todo o projeto.

Fazendo um balanço geral do projeto de intervenção, penso que este decorreu de uma forma geral positiva, pois os resultados obtidos foram ao encontro dos objetivos previamente delineados e os alunos demonstraram prazer na sua realização.

Apesar dos aspetos positivos salientados, considero que houve aspetos menos positivos, que se centram, sobretudo, com a abordagem do texto poético de uma forma bastante redutora e mecanicista, onde se valorizou a compreensão das suas características estruturais e menos a criatividade e imaginário dos alunos.

Embora o projeto tenha tido uma abordagem lúdica no sentido em que estávamos a fazer uma viagem, houve momentos em que a abordagem foi muito centrada nas características estruturais e formais do texto poético. Esta forma de abordagem afasta o poder da criatividade e do imaginário nas crianças pelo que seria interessante continuar este trabalho, abrangendo agora esta componente.

Assim, considero que deveria ser contemplada uma dimensão mais lúdica, promovendo jogos de linguagem, sonoridade e criatividade. A imaginação e a criatividade dos alunos poderia ter sido mais desenvolvida tornando a aprendizagem dos conhecimentos menos mecanicista.

Um outro aspeto menos positivo prende-se com a duração da implementação do projeto, uma vez que este foi inserido no horário escolar de Língua Portuguesa. A redução de tempo imprimiu um número de sessões limitado e a realização das atividades a um ritmo acelerado. Se se tivesse tido mais tempo, acreditamos que poderiam ter surgido sessões baseadas no interesse dos alunos e que promovessem a criatividade através da escrita de um poema.

Relativamente a todo o processo de implementação do projeto, é importante mencionar que em todas as sessões os alunos mostraram motivação e empenho nas atividades propostas. Desta forma, posso concluir que o projeto desenvolvido, assente num conjunto de atividades de acordo com nível de preparação dos alunos e na adequação da complexidade das tarefas, permitiu que os discentes desenvolvessem não só conhecimentos sobre poesia, mas também o interesse por este género literário.

Em suma, o trabalho apresentado neste relatório é apenas uma pequena amostra do que se pode fazer com a poesia através de uma abordagem diferenciada. Assim, considero que seria interessante dar continuidade a este trabalho. Neste sentido, apresento algumas sugestões para projetos futuros:

- Realizar um inquérito inicial e final, com questões que permitissem não só identificar o nível de preparação dos alunos, mas também os interesses face à temática a desenvolver;
- Analisar os resultados dos estudantes individualmente, permitindo a definição de grupos de trabalho com mentores, ou seja, um aluno com menos dificuldades, apoia outros alunos de acordo com as suas necessidades;
- Realizar sessões que privilegiem outras estratégias de DP, como por exemplo centros de interesse, promovendo o trabalho colaborativo e o interesse dos alunos.

6. Bibliografia

- Andrade, A. I., & Araújo e Sá, M. H. (2006). *Imagens das línguas em contextos de educação e formação linguística*. LALE Série Reflexões, Nº2, (pp.24-40). Aveiro: Universidade de Aveiro.
- Azevedo, A. & Gonçalves, E. M. (n.d.). A Importância da Avaliação na Implantação de uma Prática Pedagógica Diferenciada. Repositório Nacional. Acedido em <http://www.rcaap.pt> a 15 de novembro de 2015.
- Azevedo, F. (2003). *Actas do I Encontro Internacional: A criança, a língua e o texto literário: da investigação às práticas*. Braga: Universidade do Minho.
- Azevedo, F. (2010). *Infância, Memório e Imaginário: ensaios sobre Literatura Infantil e Juvenil*. Braga: CIFPEC, Universidade do Minho.
- Azevedo, F., & Souza, R. J. D. (2012). Poesia e Formação de leitores. *Revista Perspectiva*, 30(3), 925-946.
- Bardin, L. (1977). *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- Bell, J. (1993, 1997), Como realizar um Projeto de Investigação. Um Guia para a Pesquisa em Ciências Sociais e da Educação. Lisboa: Gradiva.
- Bogdan, R., & Biklen, S. (1994). *Investigação Qualitativa em Educação: Uma Introdução à Teoria e aos Métodos*. Porto: Porto Editora.
- Cabral, M. M. (2002). *Como abordar... O texto poético*. Porto: Areal Editores.
- Cadima, A., Gregório, C., Pires., Ortega, C., & Horta, N.S. (1997) - *Diferenciação no Ensino Básico: Alguns Itinerários*. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional.
- Cadima, A. (2006). *Actas do Seminário Equidade na Educação: Prevenção de Riscos Educativos*. Lisboa: Conselho Nacional de Educação.
- Cardoso, A. P. O. (2014). *Inovar com a Investigação – Ação: Desafios para a formação de professores*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.
- Carmo, H; Ferreira, M. M. (1998). *Metodologia da Investigação – Guia para Auto-aprendizagem*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Carrancho, A. (2005). *Metodologia da pesquisa aplicada à Educação* (1ª ed.). Rio de Janeiro: Waldyr Lima Editora.
- Chousa, M. (2012). *Sala de aula inclusiva – práticas de diferenciação pedagógica*. Dissertação de Mestrado em Ciências da Educação – Educação Especial, Domínio Cognitivo e Motor. Lisboa: Escola Superior de Almeida Garrett.
- Coutinho, C. P., Sousa, A., Dias, A., Bessa, F., Ferreira, M. J., & Vieira, S. (2009). Investigação-acção: metodologia preferencial nas práticas educativas. *Revista Psicologia, Educação e Cultura*, 13(2), 355-379.

- Coelho, A. (2010). *Diferenciação Pedagógica na Escola Atual: Da Teoria à Prática - Adequação das práticas lectivas aos diferentes perfis de aprendizagem*. Dissertação de Mestrado em Supervisão e Coordenação da Educação. Porto: Universidade Portucalense Infante D. Henrique
- Cortesão, M. M. C. R. (2012). *O ensino de Poesia com Quadro Interativo: Um estudo no 1º Ciclo do Ensino Básico*. Tese de Doutoramento. Aveiro: Universidade de Aveiro.
- Cosem, M. (1980). *O Poder da Poesia*. Coimbra: Livraria Almedina.
- Dicionário Priberam da Língua Portuguesa. [em linha]. 2008-2013, <http://www.priberam.pt/DLPO/poesia> [consultado em 4-02-2015].
- Duarte, J. (2004). Pedagogia diferenciada para uma aprendizagem eficaz. Lisboa. *Revista Lusófona de educação*, 4, 33-50.
- Fanha, J. (2014). *A POESIA*. Acedido em http://www.portoeditora.pt/espacoprofessor/assets/especiais/ed_preescolar/imagens/poesia.pdf a 4 de março de 2015.
- Ferreira, T. S. H. (2015). *A Diferenciação Pedagógica na Escrita – pontuação: um caso no 1.ºCEB*. Dissertação de Mestrado. Aveiro: Universidade Aveiro.
- Frade, P. S. (2015). *A Diferenciação Pedagógica e a Ortografia: um trabalho no 2.ºano do 1.ºCEB*. Dissertação de Mestrado. Aveiro: Universidade de Aveiro.
- Franco, J. A. (2012). *A Poesia como Estratégia*. Porto: Tropelias & Companhia.
- Grave-Resendes, L., & Soares, J. (2002). *Diferenciação Pedagógica*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Guedes, T. (1993). *Palavromanias - A Poesia e a Aula de Português*. Porto: Porto Editora.
- Guedes, T. (1990). *Ensinar a Poesia*. Porto: Edições ASA.
- Heacox, D. (2006). *Diferenciação curricular na Sala de Aula*. Porto, Porto Editora.
- Jean, G. (1995). *Na Escola da Poesia*. Lisboa: Instituto Piaget.
- Máximo-Esteves, L. (2008). *Visão Panorâmica da investigação-ação*. Porto: Porto Editora.
- Melo, I. (2011). *Da Poesia ao Desenvolvimento da Competência Literária: Propostas Metodológicas e Didáticas para o Ensino-Aprendizagem da Língua Portuguesa nos 1.º e 2.º Ciclos do Ensino Básico*. Tese de Doutoramento: Universidade do Minho.
- Pardal, L., & Correia, E. (1995). *Métodos e técnicas de investigação social*. Porto: Areal.
- Perrenoud, P. (2000). *Pedagogia Diferenciada - Das Intenções à Ação*. (P. C. Ramos, Trad.) Porto Alegre, Brasil: Artes Médicas Sul.
- Pinharanda, A. M. M. S. (2009). *Diferenciação Pedagógica no 1ºCEB*. Dissertação de Mestrado. Covilhã: Universidade da Beira Interior.

- Roldão, M. C. (2003). *Perspectivas sobre a Inclusão: da Educação à Sociedade*. Porto: Porto Editora.
- Ribeiro, J. M. (2007). O valor pedagógico da poesia. *Revista portuguesa de pedagogia*, 41(2), 51-81.
- Ribeiro, J. M. (2008). O valor educativo da poesia e o seu ensino. *Revista portuguesa de pedagogia*, 17, 253-266.
- Ribeiro, J. M. (2009). *A Poesia no Primeiro Ciclo do Ensino Básico: das Orientações Curriculares às decisões docentes*. Dissertação de Mestrado, Universidade De Coimbra.
- Santos, L. (2009). Diferenciação pedagógica: um desafio a enfrentar. *Noesis* 79, (pp. 52-57).
- Sousa, A. (2005). *Investigação em Educação*. Lisboa: Livros Horizonte.
- Sousa, F. (2010). *Diferenciação Curricular e Deliberação Docente*. Porto: Porto Editora.
- Souza, G. (2007). *Uma viagem através da poesia: vivências em sala de aula*. Tese de Pós Graduação. Porto Alegre.
- Silva, E. F., & Jesus, W. G (2011). Como e por que trabalhar com a poesia na sala de aula. *Revista Graduando*, 2, 21-34.
- Tomlinson, C. A., & Allan, S. D. (2002). *Liderar projectos de diferenciação pedagógica*. Porto: Edições ASA.
- Tomlinson, C. A. (2008). *Diferenciação Pedagógica e Diversidade. Ensino de Alunos em Turmas com Diferentes Níveis de Capacidades*. Porto: Porto Editora.
- Vigotski, L. S. (2000). *A Formação Social da Mente: O Desenvolvimento dos Processos Psicológicos Superiores*. São Paulo: Martins Fontes.

ANEXOS

Anexo 1 – Teste inicial apresentado aos alunos

ANO LETIVO 2014/2015

Nome da disciplina: Português

Nome: _____

Data: _____

1.Ouve com atenção a leitura do poema.

Poema às massas

Amassa a massa o padeiro,
vende massa o merceeiro,
usa massa o vidraceiro
e também o cozinheiro.

Na Avenida e no Rossio
passam massas populares,
as canções que as massas cantam
vão voando pelos ares.

Ó ladrão, senhor ladrão,
responda, mas não se zangue,
a mania de roubar
está-lhe na massa do sangue?

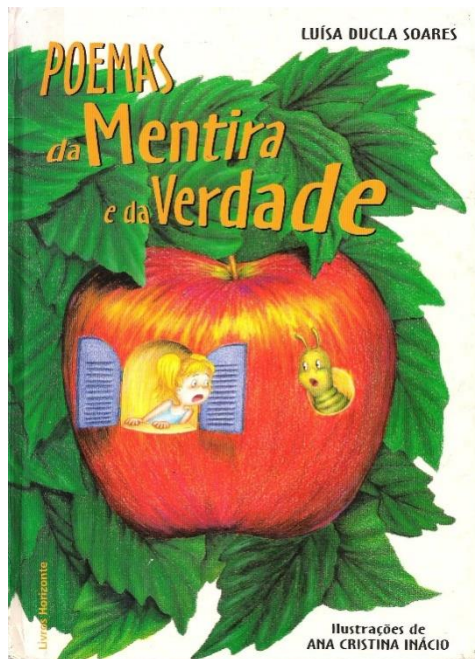
Perdi todo o meu dinheiro,
fui pedir massa emprestada,
mas a massa que me deram,
vejam foi a massa folhada!

Uma massa, outra massa...
Com tanta massa amassada,
digam lá se este poema
não é mesmo uma maçada!

Autoria – ver atividade 2



2. Observa a imagem seguinte e completa os espaços.



Título do poema: _____

Título do livro: _____

Nome da autora: _____

Nome da ilustradora: _____

3. Selecciona a opção que consideras correta. (Assinala com X)

3.1. Quem amassa a massa?

- a) O médico. ☐
- b) O padeiro. ☐
- c) O arquiteto. ☐

3.2. Quem vende a massa?

- a) O padeiro. ☐
- b) O pedreiro. ☐
- c) O merceiro. ☐

3.3. Por onde vão voando as canções que as massas cantam?

- a) Pelos ares. ☐
- b) Pelos céus. ☐
- c) Pelas ruas. ☐

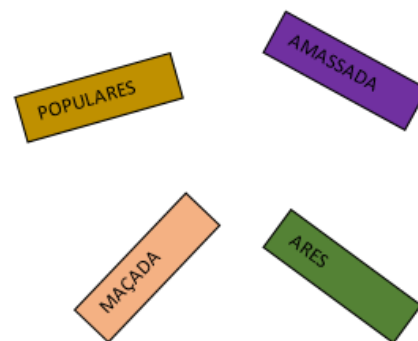
3.4. Este poema é...

- a) Uma peixeirada. ☐
- b) Uma massada. ☐
- c) Uma maçada. ☐

4. Algumas quadras perderam palavras que andam por aí à solta. Tenta pô-las no seu lugar.

Na Avenida e no Rossio
passam massas _____,
as canções que as massas cantam
vão voando pelos _____.

Uma massa, outra massa...
Com tanta massa _____,
digam lá se este poema
não é mesmo uma _____!



5. Completa as frases com as palavras dadas.

um versos versos
poema verso estrofes

Chamamos _____ a um texto escrito em verso, que é constituído por um conjunto de _____.

_____ é cada uma das linhas do poema.

Uma estrofe pode ter _____ ou mais _____.

As estrofes são designadas de acordo com o número de _____ que as compõem.

6. Este poema é constituído por quantas estrofes?

7. Quantos versos tem cada estrofe deste poema?

8. Como se chama uma estrofe com quatro versos?

9. Sublinha no poema as palavras que rimam.

10. Na tua opinião este poema é uma maçada? Justifica a tua resposta.

Anexo 2 – Teste final apresentado aos alunos

ANO LETIVO 2014/2015

Nome da disciplina: Português

Nome _____

Data: _____

1. Ouve com atenção a leitura do poema.

Poema às massas

Amassa a massa o padeiro,
vende massa o merceeiro,
usa massa o vidraceiro
e também o cozinheiro.

Na Avenida e no Rossio
passam massas populares,
as canções que as massas cantam
vão voando pelos ares.

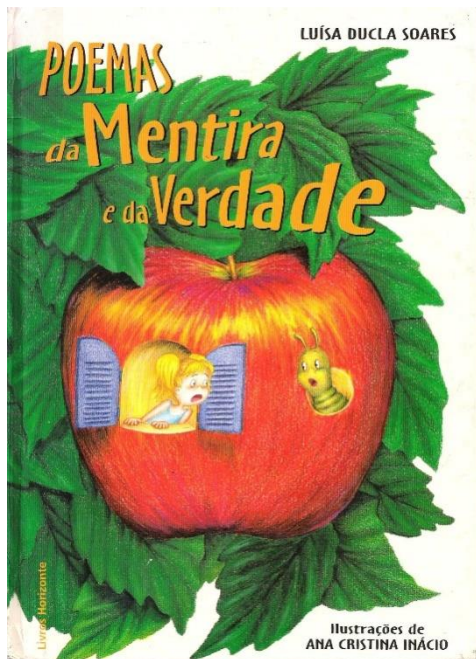
Ó ladrão, senhor ladrão,
responda, mas não se zangue,
a mania de roubar
está-lhe na massa do sangue?

Perdi todo o meu dinheiro,
fui pedir massa emprestada,
mas a massa que me deram,
vejam foi a massa folhada!

Uma massa, outra massa...
Com tanta massa amassada,
digam lá se este poema
não é mesmo uma maçada!



2. Observa a imagem seguinte e completa os espaços.



Título do poema: _____

Título do livro: _____

Nome da autora: _____

Nome da ilustradora: _____

3. Selecciona a opção que consideras correta. (Assinala com X)

3.1. Quem amassa a massa?

- a) O médico. ☐
- b) O padeiro. ☐
- c) O arquiteto. ☐

3.2. Quem vende a massa?

- a) O padeiro. ☐
- b) O pedreiro. ☐
- c) O merceeiro. ☐

3.3. Por onde vão voando as canções que as massas cantam?

- a) Pelos ares. ☐
- b) Pelos céus. ☐
- c) Pelas ruas. ☐

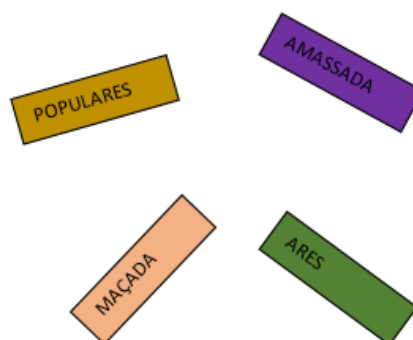
3.4. Este poema é...

- a) Uma peixeirada. ☐
- b) Uma massada. ☐
- c) Uma maçada. ☐

4. Algumas quadras perderam palavras que andam por aí à solta. Tenta pô-las no seu lugar.

Na Avenida e no Rossio
passam massas _____,
as canções que as massas cantam
vão voando pelos _____.

Uma massa, outra massa...
Com tanta massa _____,
digam lá se este poema
não é mesmo uma _____!



5. Completa as frases com as palavras dadas.

um versos versos
poema verso estrofes

Chamamos _____ a um texto escrito em verso, que é constituído por um conjunto de _____.

_____ é cada uma das linhas do poema.

Uma estrofe pode ter _____ ou mais _____.

As estrofes são designadas de acordo com o número de _____ que as compõem.

6. Este poema é constituído por quantas estrofes?

7. Quantos versos tem cada estrofe deste poema?

8. Como se chama uma estrofe com quatro versos?

9. Sublinha no poema as palavras que rimam.

10. Na tua opinião este poema é uma maçada? Justifica a tua resposta.

11. Gostas de ler poemas? Porquê?

12. Quando ouves a palavra “poesia”, o quê que esta te faz lembrar?

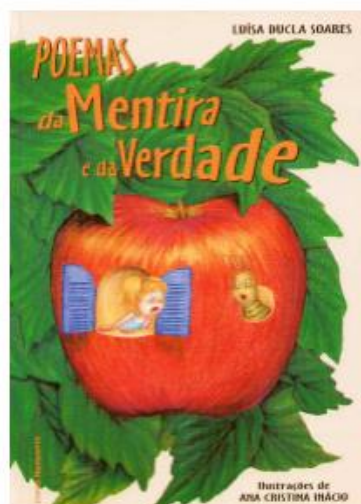
13. Se pudesses ser poeta por um dia escreverias um poema sobre...

Anexo 3 – Power Point (Sessão I)





3



4

Anexo 4 – Palavras *brincar e poesia* (Sessão II)

BRINCAR



POESIA



Anexo 5 – Poema “*Convite*” (Sessão II)

Convite

Poesia

é brincar com palavras
como se brinca
com bola, papagaio, pião.

Só que
bola, papagaio, pião
de tanto brincar
se gastam.

As palavras não:
quanto mais se brinca
com elas
mais novas ficam.

Como a água do rio
que é água sempre nova.

Como cada dia
que é sempre um novo dia.

Vamos brincar de poesia?

José Paulo Paes

Anexo 6 – Ficha de trabalho nº1 (Sessão II)

GRUPO 1



GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA

Agrupamento de Escolas de Aveiro - 169033
Escola EB,1 das Barrocas

FICHA DE TRABALHO

ANO LETIVO 2014/2015

Nome da disciplina: Português

Nome _____

Data: _____

O MUNDO DA POESIA

1. Lê em silêncio o seguinte texto.

A lapiseira

Eu posso viver sem sol,
sem ninguém à minha beira.
Mas só não posso viver
sem a minha lapiseira.

Rodo com ela nos dedos,
É varinha de condão,
breve fósforo que acende
lumes de imaginação.

Pássaro de bico negro,
de negro, negro de carvão,
que leva com suas asas
a minha voz e canção.

Chamo o sol e os amigos,
assim, à minha maneira,
viajando no papel
só com uma lapiseira.



Luísa Ducla Soares, *A Cavalo no Tempo*, Civilização, 2003

2. Que tipo de texto acabaste de ler?

3. Por quantas estrofes é constituído?

4. Quantos versos tem cada estrofe?

5. Como se chama uma estrofe com quatro versos?

6. Classifica em verdadeiro (V) ou falso (F), as seguintes frases:

Um poema é um conjunto de várias estrofes.

☐

Um poema é uma história escrita em prosa.

☐

Um conjunto de versos chama-se estrofe.

☐

Uma estrofe com quatro versos chama-se quintilha.

☐

7. Sublinha as palavras que rimam.

8. Completa as estrofes com as palavras que faltam.

Eu posso viver sem _____,

sem _____ à minha beira.

Mas só não posso _____

sem a minha lapiseira.

Chamo o sol e os amigos,

assim, à minha _____,

_____ no papel

só com uma lapiseira.

GRUPO 2



Agrupamento de Escolas de Aveiro - 9033
Escola EB,1 das Barrocas

FICHA DE TRABALHO

ANO LETIVO 2014/2015

Nome da disciplina: Português

Nome _____

Data: _____

O MUNDO DA POESIA

1. Lê em silêncio o seguinte texto.

A lapiseira

Eu posso viver sem sol,
sem ninguém à minha beira.
Mas só não posso viver
sem a minha lapiseira.

Rodo com ela nos dedos,
É varinha de condão,
breve fósforo que acende
lumes de imaginação.

Pássaro de bico negro,
de negro, negro de carvão,
que leva com suas asas
a minha voz e canção.

Chamo o sol e os amigos,
assim, à minha maneira,
viajando no papel
só com uma lapiseira.



Luísa Ducla Soares, *A Cavaço no Tempo*, Civilização, 2003

2. Que tipo de texto acabaste de ler?

3. Assinala com X a opção correta.

Este poema é constituído por:

- Duas estrofes. ☐
- Cinco estrofes ☐
- Quatro estrofes. ☐

4. Quantos versos tem cada estrofe?

5. Como se chama uma estrofe com quatro versos?

6. Classifica em verdadeiro (V) ou falso (F), as seguintes frases:

Um poema é um conjunto de várias estrofes. ☐

Um conjunto de versos chama-se estrofe. ☐

Uma estrofe com quatro versos chama-se quintilha. ☐

7. No texto tens palavras sublinhadas. Sublinha as palavras que rimam com essas palavras.

8. Completa as estrofes com as palavras que faltam.

Eu posso viver sem sol,

sem ninguém à minha_____.

Mas só não posso viver

sem a minha_____.

GRUPO 3



Agrupamento de Escolas de Aveiro 169033
Escola EB,1 das Barrocas

FICHA DE TRABALHO

ANO LETIVO 2014/2015

Nome da disciplina: Português

Nome: _____

Data: _____

O MUNDO DA POESIA

1. Lê em silêncio o seguinte texto.

A lapiseira

Eu posso viver sem sol,
sem ninguém à minha beira.
Mas só não posso viver
sem a minha lapiseira.

Roço com ela nos dedos,
É varinha de condão,
breve fósforo que acende
lumes de imaginação.

Pássaro de bico negro,
de negro, negro de carvão,
que leva com suas asas
a minha voz e canção.

Chamo o sol e os amigos,
assim, à minha maneira,
viajando no papel
só com uma lapiseira.



Luísa Ducla Soares, *A Cavaço no Tempo*, Civilização, 2003

2. Que tipo de texto acabas-te de ler? Selecciona a opção correta.

- Texto narrativo. ☐
- Texto instrucional. ☐
- Poema ☐

3. Assinala com X a opção correta.

Este poema é constituído por:

- Duas estrofes. ☐
- Cinco estrofes ☐
- Quatro estrofes. ☐

Quantos versos tem cada estrofe?

- Dois ☐
- Quatro ☐
- Três ☐

4. Como se chama uma estrofe com quatro versos?

5. Classifica em verdadeiro (V) ou falso (F), as seguintes frases.

- Um poema é um conjunto de várias estrofes. ☐
- Um conjunto de versos chama-se estrofe. ☐
- Uma estrofe com quatro versos chama-se quintilha. ☐

6. Em cada estrofe tens palavras sublinhadas. Sublinha as palavras que rimam com essas palavras.

7. Completa as estrofes com as palavras que faltam.

Eu posso viver sem sol,
sem ninguém à minha_____
Mas só não posso viver
sem a minha_____.

**Anexo 7 – Papel entregue aos alunos para registo de uma
mentira e uma verdade (Sessão III)**

MENTIRA

VERDADE



Anexo 8 – *Power Point* (Sessão III)

O MUNDO DA POESIA



1

Terra das mentiras e das verdades.

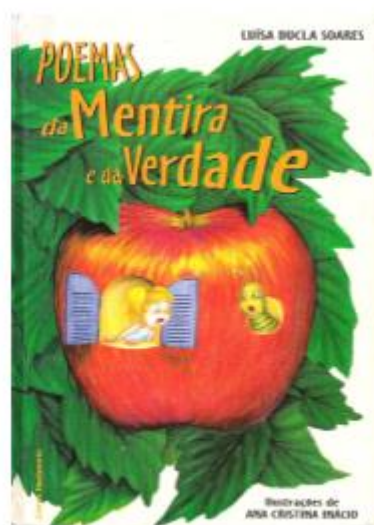


2



O que devemos dizer a quem diz mentiras?

4



5



6



MENTIRA

SE A PANELA TEM ASAS



VERDADE

Se...

Anexo 9 – Ficha de trabalho nº2 (*Sessão III*)

GRUPO 1 – Se a panela tem asas



Agrupamento de Escolas de Aveiro - 169033
Escola EB,1 das Barrocas

FICHA DE TRABALHO

ANO LETIVO 2014/2015

Nome da disciplina: Português

Nome: _____

Data: _____

O MUNDO DA POESIA

1. Lê em silêncio o seguinte texto.

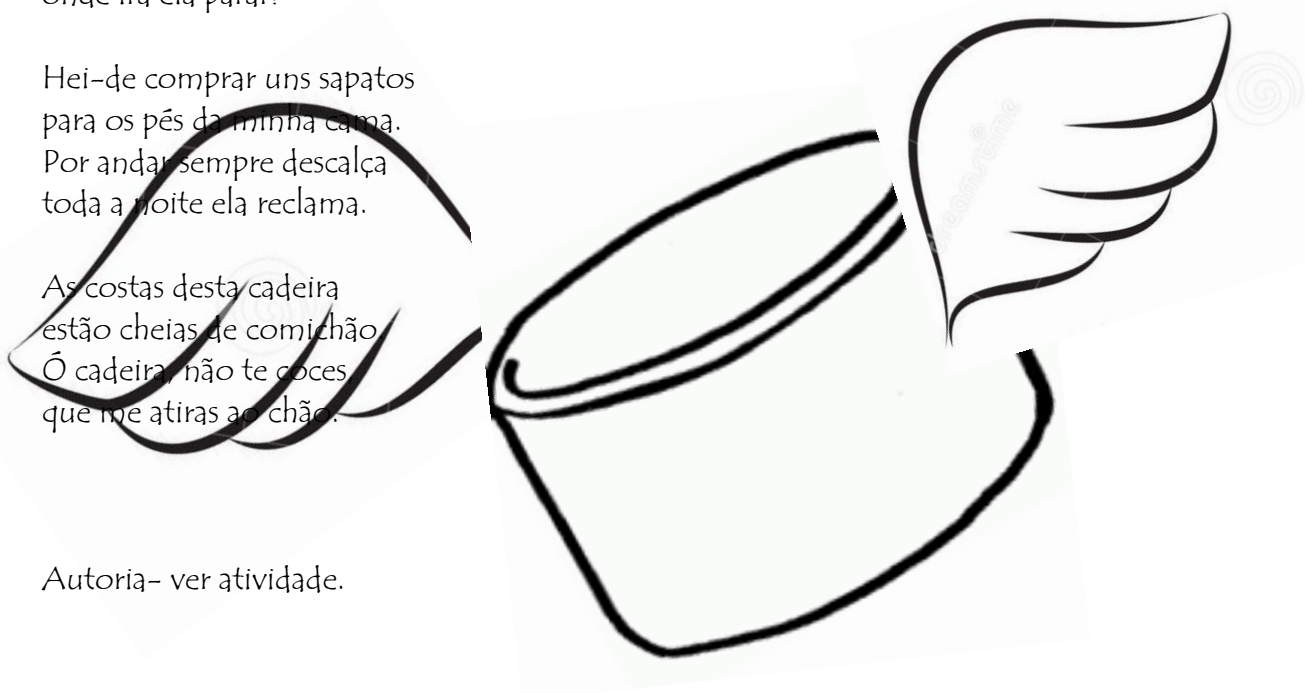
SE A PANELA TEM ASAS

Se a panela tem asas
de certo pode voar.
Ai, minha rica sopinha
onde irá ela parar?

Hei-de comprar uns sapatos
para os pés da minha cama.
Por andar sempre descalça
toda a noite ela reclama.

As costas desta cadeira
estão cheias de comichão
Ó cadeira, não te toques
que me atiras ao chão.

Autoria- ver atividade.



2. Observa a imagem seguinte e completa os espaços.



Título do poema: _____

Título do livro: _____

Nome da autora: _____

Nome da ilustradora: _____

3. Sublinha no texto as palavras que não conheces o seu significado.

3.1 Consulta o teu dicionário e preenche a tabela.

Que palavras não conhecia?	O que significam?

4. Esta panela é uma panela especial? Se sim, porquê?

5. A cama da Luísa reclama toda noite. Porquê?

6. O quê que a autora pensou para resolver o problema da sua cama?

7. Há um objeto que tem muita comichão. Qual é?

8. Classifica em verdadeiro (V) ou falso (F), as seguintes frases:

O título deste poema é: "Se a panela terá asas".

☐

A autora comprou uns sapatos para os seus pés.

☐

A cama da Luísa reclama toda a noite, porque está descalça.

☐

As costas da cadeira têm muita comichão.

☐

9. Alguém decidiu baralhar o poema. Ordena as estrofes de forma a pô-las no lugar.

Se a panela tem asas
decerto pode voar.
Ai, minha rica sopinha
onde irá ela parar?

☐

As costas desta cadeira
estão cheias de comichão.
Ô cadeira, não te coces,
que me atiras ao chão.

☐

Hei-de comprar uns sapatos
para os pés da minha cama.
Por andar sempre descalça
toda a noite ela reclama.

☐

This image shows a single sheet of white paper with horizontal blue or grey ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There is no handwriting or other markings on the paper.

GRUPO 2 – Se a panela tem asas



Agrupamento de Escolas de Aveiro - 169033
Escola EB,1 das Barrocas

FICHA DE TRABALHO

ANO LETIVO 2014/2015

Nome da disciplina: Português

Nome _____

Data: _____

O MUNDO DA POESIA

1. Lê em silêncio o seguinte texto.

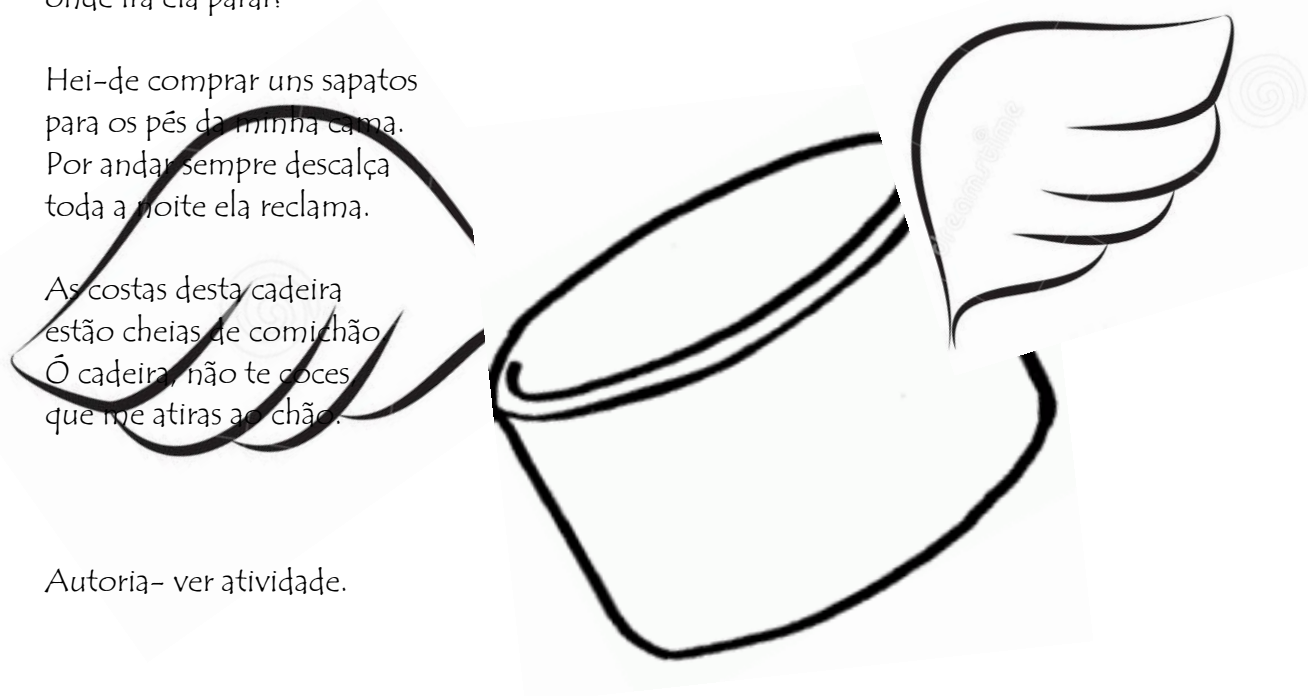
SE A PANELA TEM ASAS

Se a panela tem asas
de certo pode voar.
Ai, minha rica sopinha
onde irá ela parar?

Hei-de comprar uns sapatos
para os pés da minha cama.
Por andar sempre descalça
toda a noite ela reclama.

As costas desta cadeira
estão cheias de comichão.
Ó cadeira, não te toques
que me atiras ao chão.

Autoria- ver atividade.



2. Observa a imagem seguinte e completa os espaços.



Título do poema: _____

Título do livro: Poemas da Mentira e da Verdade

Nome da autora: _____

Nome da ilustradora: _____

3. Sublinha no texto as palavras que não conheces o seu significado.

3.1 Consulta o teu dicionário e preenche a tabela.

Que palavras não conhecia?	O que significam?

4. Esta panela é uma panela especial? Se sim, porquê?

5. A cama da Luísa reclama toda a noite. Porquê?

6. O quê que a autora pensou para resolver o problema da sua cama?

7. Assinala a opção que consideras correta. (Assinala com X)

7.1 Que objeto tem muita comichão?

a) A panela. ☐

b) A cama. ☐

c) A cadeira. ☐

8. Classifica em verdadeiro (V) ou falso (F), as seguintes frases:

O título deste poema é: "Se a panela tem asas". ☐

A autora comprou uns sapatos para os seus pés. ☐

A cama da Luísa reclama toda a noite, porque está descalça. ☐

As costas da cadeira têm muita comichão. ☐

9. Alguém decidiu baralhar o poema. Ordena as estrofes de forma a pô-las no lugar.

Se a panela tem asas
decerto pode voar.
Ai, minha rica sopinha
onde irá ela parar?

☐

As costas desta cadeira
estão cheias de comichão.
Ó cadeira, não te coces,
que me atiras ao chão.

2

Hei-de comprar uns sapatos
para os pés da minha cama.
Por andar sempre descalça
toda a noite ela reclama.

☐

This image shows a single sheet of white paper with horizontal blue or grey ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There is no handwriting or other markings on the paper.

GRUPO 3 – Se a panela tem asas



Agrupamento de Escolas de Aveiro - 169033
Escola EB,1 das Barrocas

FICHA DE TRABALHO

ANO LETIVO 2014/2015

Nome da disciplina: Português

Nome: _____

Data: _____

O MUNDO DA POESIA

1. Lê em silêncio o seguinte texto.

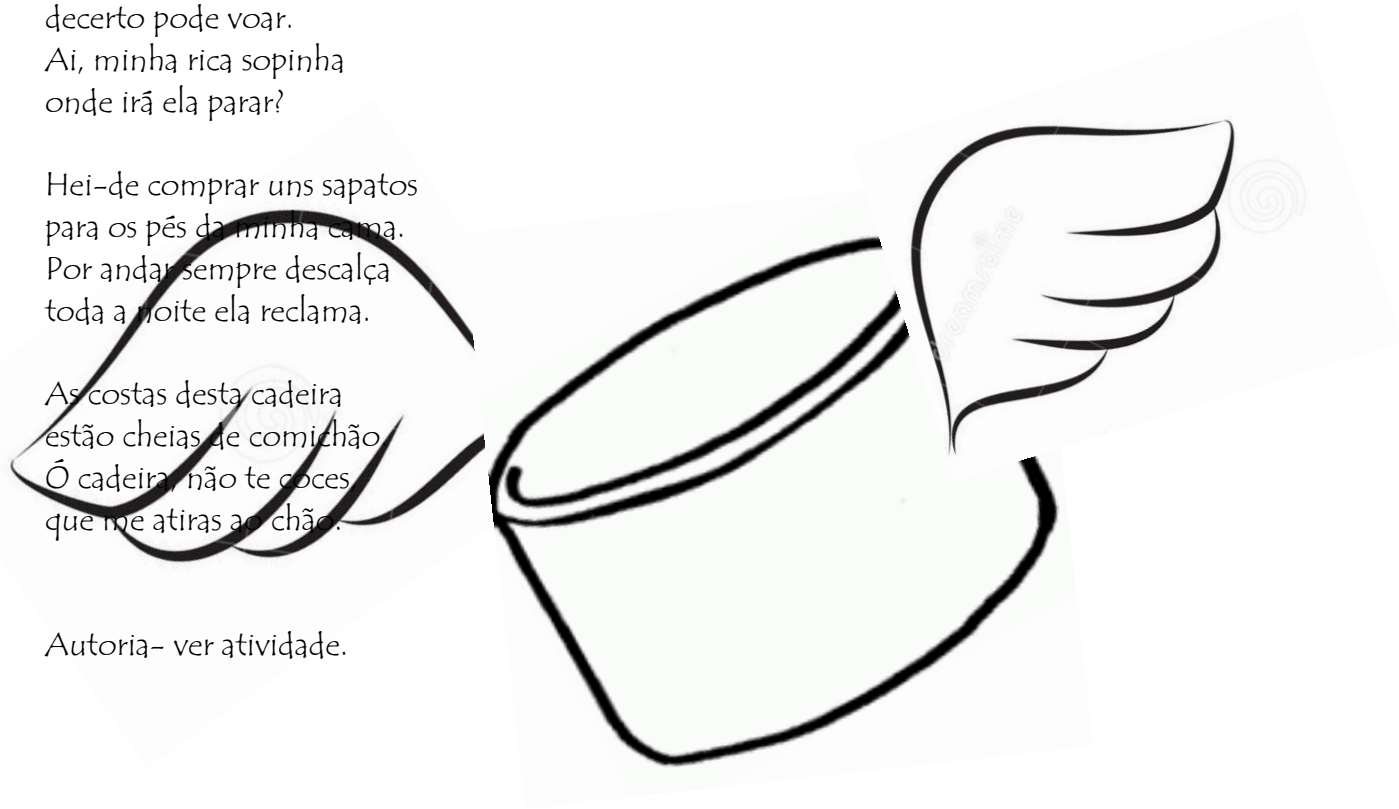
SE A PANELA TEM ASAS

Se a panela tem asas
de certo pode voar.
Ai, minha rica sopinha
onde irá ela parar?

Hei-de comprar uns sapatos
para os pés da minha cama.
Por andar sempre descalça
toda a noite ela reclama.

As costas desta cadeira
estão cheias de comichão
Ó cadeira, não te toques
que me atiras ao chão.

Autoria- ver atividade.



2. Observa a imagem seguinte e completa os espaços.



Título do poema: _____

Título do livro: Poemas da Mentira e da Verdade

Nome da autora: Luísa Ducla Soares

Nome da ilustradora: _____

3. Sublinha no texto as palavras que não conheces o seu significado.

3.1 Consulta o teu dicionário e preenche a tabela.

Que palavras não conhecia?	O que significam?

4. Esta panela é uma panela especial? Se sim, porquê?

5. Assinala a opção que consideras correta. (Assinala com X)

5.1 A cama da Luísa reclama toda a noite, porque...

- a) Tem comichão. ☐
- b) Não consegue dormir. ☐
- c) Tem os pés descalços. ☐

5.2. Para resolver o problema da cama, a autora pensou em comprar...

- a) Um cachecol. ☐
- b) Uma manta. ☐
- c) Uns sapatos. ☐

5.3. Que objeto tem muita comichão?

- a) A panela. ☐
- b) A cadeira. ☐
- c) A cama. ☐

6. Classifica em verdadeiro (V) ou falso (F), as seguintes frases:

- O título deste poema é: "Se a panela tem asas". ☐
- A autora comprou uns sapatos para os seus pés. ☐
- A cama da Luísa reclama toda a noite, porque está descalça. ☐

7. Alguém decidiu baralhar o poema. Ordena as estrofes de forma a pô-las no lugar.

Se a panela tem asas
decerto pode voar.
Ai, minha rica sopinha
onde irá ela parar!

As costas desta cadeira
estão cheias de comichão.
Ô cadeira, não te coces,
que me atiras ao chão.

2

Hei-de comprar uns sapatos
para os pés da minha cama.
Por andar sempre descalça
toda a noite ela reclama.

8. Reescreve o poema.

Se a panela tem asas

Nome _____

Data: _____

O MUNDO DA POESIA

1. Lê em silêncio o seguinte texto.

Se...

-Se eu tivesse um carro
havia de conhecer
toda a terra.

Se eu tivesse um barco
havia de conhecer
todo o mar.

Se eu tivesse um avião
havia de conhecer
todo o céu.

-Tens duas pernas
e ainda não conheces
a gente da tua rua.

Autoria- ver atividade.



2. Observa a imagem seguinte e completa os espaços.



Título do poema: _____

Título do livro: _____

Nome da autora: _____

Nome da ilustradora: _____

3. Sublinha no texto as palavras que não conheces o seu significado.

3.1 Consulta o teu dicionário e preenche a tabela.

Que palavras não conhecia?	O que significam?

4. Se a Luísa tivesse um carro ia conhecer o quê? E um avião?

5. A autora afirma que havia de conhecer todo o mar. Mas... para isso ela precisava de ter o quê?

6. Sublinha no texto a vermelho, tudo o que a autora gostaria de ter.

7. Esses objetos referem-se a quê?

8. Classifica em verdadeiro (V) ou falso (F), as seguintes frases:

O título deste poema é: "Se..."

☐

A autora tinha um avião.

☐

O avião não é um meio de transporte.

☐

Se a autora tivesse um carro havia de conhecer toda a terra.

☐

9. Alguém decidiu baralhar o poema. Ordena as estrofes de forma a pô-las no lugar.

-Tens duas pernas
e ainda não conheces
a gente da tua rua.

9

Se eu tivesse um avião
havia de conhecer
todo o céu.

7

Se eu tivesse um barco
havia de conhecer
todo o mar.

7

-Se eu tivesse um carro
havia de conhecer
toda a terra.

9

10. Reescreve o poema.

[illegible]

Nome _____

Data: _____

O MUNDO DA POESIA

1. Lê em silêncio o seguinte texto.

Se...

-Se eu tivesse um carro
havia de conhecer
toda a terra.

Se eu tivesse um barco
havia de conhecer
todo o mar.

Se eu tivesse um avião
havia de conhecer
todo o céu.

-Tens duas pernas
e ainda não conheces
a gente da tua rua.

Autoria- ver atividade.



2. Observa a imagem seguinte e completa os espaços.



Título do poema: _____

Título do livro: Poemas da Mentira e da Verdade

Nome da autora: _____

Nome da ilustradora: _____

3. Sublinha no texto as palavras que não conheces o seu significado.

3.1 Consulta o teu dicionário e preenche a tabela.

Que palavras não conhecia?	O que significam?

4. Se a Luísa tivesse um carro ia conhecer o quê? E um avião?

5. A autora afirma que havia de conhecer todo o mar. Mas... para isso ela precisava de ter o quê?

6. Sublinha no texto a vermelho, tudo o que a autora gostaria de ter.

7. Esses objetos referem-se a quê? Assinala a opção que consideras correta. (Assinala com X).

- a) Meios de comunicação. ☐
- b) Meios de transporte. ☐
- c) Alimentos. ☐

8. Classifica em verdadeiro (V) ou falso (F), as seguintes frases:

- O título deste poema é: "Se...". ☐
- A autora tinha um avião. ☐
- O avião não é um meio de transporte. ☐
- Se a autora tivesse um carro havia de conhecer toda a terra. ☐

9. Alguém decidiu baralhar o poema. Ordena as estrofes de forma a pô-las no lugar.

-Tens duas pernas
e ainda não conheces
a gente da tua rua.

9

Se eu tivesse um avião
havia de conhecer
todo o céu.

9

Se eu tivesse um barco
havia de conhecer
todo o mar.

9

-Se eu tivesse um carro
havia de conhecer
toda a terra.

1

10. Reescreve o poema.

[illegible]

Nome _____

Data: _____

O MUNDO DA POESIA

1. Lê em silêncio o seguinte texto.

Se...

-Se eu tivesse um carro
havia de conhecer
toda a terra.

Se eu tivesse um barco
havia de conhecer
todo o mar.

Se eu tivesse um avião
havia de conhecer
todo o céu.

-Tens duas pernas
e ainda não conheces
a gente da tua rua.

Autoria- ver atividade.



2. Observa a imagem seguinte e completa os espaços.



Título do poema: _____

Título do livro: Poemas da Mentira e da Verdade

Nome da autora: Luísa Ducla Soares

Nome da ilustradora: _____

3. Sublinha no texto as palavras que não conheces o seu significado.

3.1 Consulta o teu dicionário e preenche a tabela.

Que palavras não conhecia?	O que significam?

4. Se a Luísa tivesse um carro ia conhecer o quê? E um avião?

5. Assinala a opção que consideras correta. (Assinala com X)

5.1 A autora afirma que havia de conhecer todo o mar. Mas... para isso ela precisava de ter o quê?

a) Uma canoa.

b) Um balde.

c) Um barco.

5.2 Esses objetos referem-se a quê? Assinala a opção que consideras correta. (Assinala com X).

a) Meios de comunicação. ☐

b) Meios de transporte. ☐

c) Alimentos. ☐

6. Sublinha no texto a vermelho, tudo o que a autora gostaria de ter.

7. Classifica em verdadeiro (V) ou falso (F), as seguintes frases:

O título deste poema é: "Se...". ☐

A autora gostava de ter um avião. ☐

O avião não é um meio de transporte. ☐

Se a autora tivesse um carro havia de conhecer todo o mar. ☐

8. Alguém decidiu baralhar o poema. Ordena as estrofes de forma a pô-las no lugar.

-Tens duas pernas
e ainda não conheces
a gente da tua rua.

☐

Se eu tivesse um avião
havia de conhecer
todo o céu.

7

Se eu tivesse um barco
havia de conhecer
todo o mar.

2

-Se eu tivesse um carro
havia de conhecer
toda a terra.

1

9. Reescreve o poema.

[illegible]

Anexo 10 – *Power Point* (Sessão IV)

O MUNDO DA POESIA



1

A terra dos poetas



2

Um poeta escreve sobre o quê?



3

O poeta nunca escreve só o que dita o coração.
Ele escreve o que a alma sussurra aos seus ouvidos.
O poeta escreve sonhando com o que poderia ser vivido,
Transformando palavras em chuvas de emoção.
O poeta tem a alma do tamanho de uma poesia.
Ele grita o amor e a dor de outrem.

Quem diz que o poeta só escreve o que o coração dita
Não saberia entender nem compreender a verdadeira alma
de um poeta.

O poeta... Ah o poeta! ele escreve porque ama a vida em
forma de poesia,
Ele canta o amor, a natureza e todo o belo,
Ama a paz, a alegria, e a harmonia entre os homens
E faz a sua poesia com propósitos nobres,
Jorrando emoções nas palavras, tentando encantar
corações...

Luz Sampaio



4

Onde moram os poetas?



5



A casa da poesia

6

Anexo 11 – Ficha de trabalho nº3 (Sessão IV)

GRUPO 1



Agrupamento de Escolas de Aveiro - 169033
Escola EB,1 das Barrocas

FICHA DE TRABALHO

ANO LETIVO 2014/2015

Nome da disciplina: Português

Nome _____

Data: _____

O MUNDO DA POESIA

1. Lê em silêncio o seguinte texto.

A _____

A poesia tem uma casa
Toda feita de versos
que podem ou não rimar,
que podem fazer rir e chorar.

A poesia gosta de acordar cedo
para ouvir os pássaros a cantar
e os rios a correr
e os sonhos a acordar
dentro da cabeça
de quem não os quer deixar morrer.

A poesia tem uma casa como as pessoas têm,
só que é diferente, só que tem espaço
para todos quantos
nela queiram entrar
com a terna alegria
de quem a vai habitar.

É uma casa sem portas nem janelas,
Sem tecto e sem cave,
pois assim tem mais espaço
para quem nela quer morar.

José Jorge Letria, A casa da poesia. (texto com supressões)



2. Descobre o título do texto, completando as palavras.

			O	E	T	A
S			N	H	O	S
V			R	S	O	S
			O	N	S	
	R		M	A	S	
Q	U		D	R	A	S

3. Como se chama o autor deste texto?

4. Que tipo de texto acabas-te de ler?

5. Que reações pode provocar a poesia?

6. A poesia gosta de acordar cedo. Para quê?

7. Indica as diferenças entre a casa das pessoas e a casa da poesia.

8. Quantas estrofes tem o texto?

9. De acordo com o número de versos que a primeira e a última estrofe têm, como podemos designá-las?

10. Sublinha as palavras no poema que rimam.

11. Procura a palavra que rima com:

cantar: _____ correr: _____ delicadeza _____

12. Copia a estrofe de que mais gostaste.

GRUPO 2



Agrupamento de Escolas de Aveiro - 169033
Escola EB,1 das Barrocas

FICHA DE TRABALHO

ANO LETIVO 2014/2015

Nome da disciplina: Português

Nome _____

Data: _____

O MUNDO DA POESIA

1. Lê em silêncio o seguinte texto.

A _____

A poesia tem uma casa
Toda feita de versos
que podem ou não rimar,
que podem fazer rir e chorar.

A poesia gosta de acordar cedo
para ouvir os pássaros a cantar
e os rios a correr
e os sonhos a acordar
dentro da cabeça
de quem não os quer deixar morrer.

A poesia tem uma casa como as pessoas têm,
só que é diferente, só que tem espaço
para todos quantos
nela queiram entrar
com a terna alegria
de quem a vai habitar.

É uma casa sem portas nem janelas,
Sem tecto e sem cave,
pois assim tem mais espaço
para quem nela quer morar.

José Jorge Letria, A casa da poesia. (texto com supressões)



2. Descobre o título do texto, completando as palavras.

			O	E	T	A
S			N	H	O	S
V			R	S	O	S
			O	N	S	
	R		M	A	S	
Q	U	A	D	R	A	S

3. Como se chama o autor deste texto?

4. Que tipo de texto acabas-te de ler? Selecciona a opção correta.

- Texto narrativo. ☐
- Texto instrucional. ☐
- Poema ☐

5. Que reações pode provocar a poesia?

6. A poesia gosta de acordar cedo. Para quê?

7. Indica as diferenças entre a casa das pessoas e a casa da poesia.

8. Quantas estrofes tem o texto? Selecciona a opção correta.

- Duas estrofes. ☐
- Quatro estrofes. ☐
- Seis estrofes ☐

9. De acordo com o número de versos que a primeira e a última estrofe têm, como podemos designá-las?

10. Sublinha as palavras no poema que rimam.

11. Procura a palavra que rima com:

cantar: _____ correr: _____ delicadeza _____

12. Copia a estrofe de que mais gostaste.

GRUPO 3



Agrupamento de Escolas de Aveiro - 169033
Escola EB,1 das Barrocas

FICHA DE TRABALHO

ANO LETIVO 2014/2015

Nome da disciplina: Português

Nome _____

Data: _____

O MUNDO DA POESIA

1. Lê em silêncio o seguinte texto.

A _____

A poesia tem uma casa
Toda feita de versos
que podem ou não rimar,
que podem fazer rir e chorar.

A poesia gosta de acordar cedo
para ouvir os pássaros a cantar
e os rios a correr
e os sonhos a acordar
dentro da cabeça
de quem não os quer deixar morrer.

A poesia tem uma casa como as pessoas têm,
só que é diferente, só que tem espaço
para todos quantos
nela queiram entrar
com a terna alegria
de quem a vai habitar.

É uma casa sem portas nem janelas,
Sem tecto e sem cave,
pois assim tem mais espaço
para quem nela quer morar.

José Jorge Letria, A casa da poesia. (texto com supressões)



2. Descobre o título do texto, completando as palavras.

			O	E	T	A
S		O	N	H	O	S
V			R	S	O	S
			O	N	S	
	R		M	A	S	
Q	U	A	D	R	A	S

3. Selecciona a opção que consideras correta. (Assinala com X)

3.1 Como se chama o autor deste texto?

- a) Jorge José Letria ☐
- b) João Jorge Letria ☐
- c) José Jorge Letria ☐

3.2. Que tipo de texto acabas-te de ler?

- Texto narrativo. ☐
- Texto instrucional. ☐
- Poema ☐

4. Que reações pode provocar a poesia?

5. A poesia gosta de acordar cedo. Para quê?

6. Indica as diferenças entre a casa das pessoas e a casa da poesia.

7. Quantas estrofes tem o texto? Selecciona a opção correta.

- Duas estrofes. ☐
- Quatro estrofes. ☐
- Seis estrofes ☐

8. A primeira e a última estrofe têm quatro versos. Como se chama uma estrofe com Quatro versos?

9. Sublinha as palavras no poema que rimam.

10. Procura a palavra que rima com:

cantar: _____ correr: _____ delicadeza _____

11. Copia a estrofe de que mais gostaste.

Anexo 12 – *Power Point* (Sessão V)

A nossa viagem ao Mundo da Poesia

1

BRINCAR

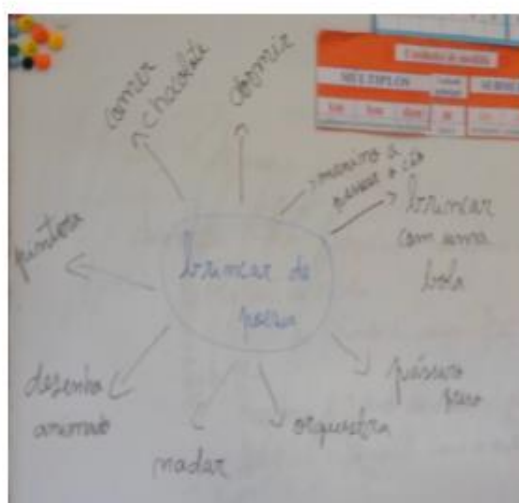


POESIA



2





3

O MUNDO DA POESIA



4



O MUNDO DA POESIA

Primeiro destino: Terra das lapiseiras.

A lapiseira

Eu posso viver sem sol,
sem ninguém à minha beira.
Mas só não posso viver
sem a minha lapiseira.

Rodou com ela nos dedos,
É varinha de condão,
breve fósforo que acende
lumes de imaginação.

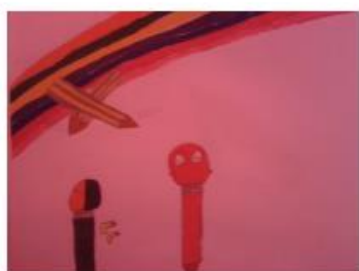
Passeio de bico negro,
de negro, negro de canção,
que leva com suas asas
a minha voz e canção.

Chamo o sol e os amigos,
assim, à minha maneira,
viajando no papel
só com uma lapiseira.

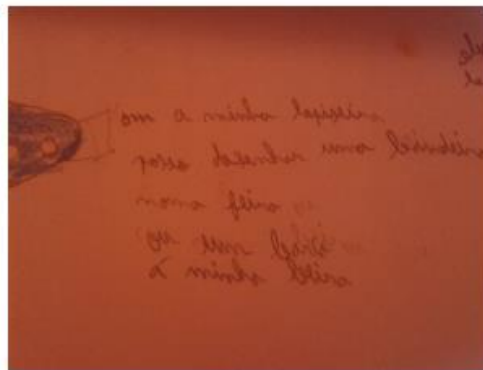
Lúcia Dutra Soares, *A Canção no Tempo: Cinfimado*, 2008



5



6



7



8



9



10

Segundo destino: Terra das mentiras e das verdades

MENTIRA

VERDADE



11

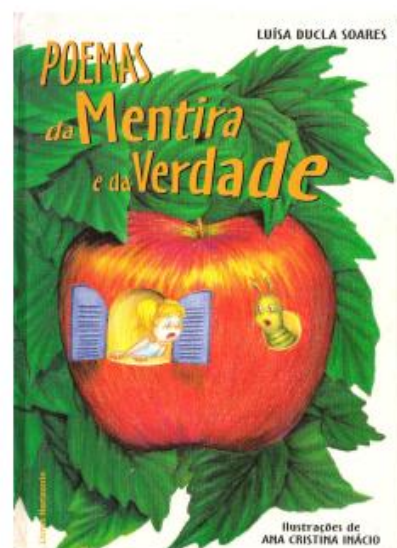
AS VERDADES E MENTIRAS DO 3ºB

Mentiras	Verdades
Eu não gosto de ninguém.	Nós passamos o tempo todo a falar.
O Pedro é muito atento.	O Pedro é muito distraído.
Os quadros têm 6 pernas e 40 m de comprimento.	A borracha apaga, porque é uma borracha.
No dia 25 de abril festeja-se a páscoa e o carnaval.	São cinco dias com aulas.
O ladrão assaltou um banco e depois foi tomar banho.	O David é tão meu amigo que eu vou explodir.
A minha mãe odeia-me.	O meu pai é um mini brincalhão.
Eu tenho um carro de ouro.	Eu trabalho todos os dias.
Eu gosto de fumar e de beber vinho, porque sou bêbedo.	Eu minto quase todos os dias.
A professora Joana é má.	Eu sou linda e minto quase todos os dias.
Eu não sei jogar ténis.	Nós passamos o tempo todo a mentir.
Eu digo sempre a verdade aos meus pais.	A minha letra é feia.
Os meus animais são girafas.	Eu gosto de girafas.
As professoras são giras.	O Rodrigo é giro.

12

O que devemos dizer a quem diz mentiras?

13



14



15

SE A PANELA TEM ASAS

Se a panela tem asas
decerto pode voar.
Ai, minha rica sopinha
onde irá ela parar?



Hai-de comprar uns sapatos
para os pés da minha cama.
Por andar sempre descalça
toda a noite ela reclama.

As costas desta cadeira
estão cheias de comichão.
Ó cadeira, não te coces,
que me atrapalho chão.



Se...

-Se eu tivesse um carro
havia de conhecer
toda a terra.

Se eu tivesse um barco
havia de conhecer
todo o mar.

Se eu tivesse um avião
havia de conhecer
todo o céu.

-Tens duas pernas
e ainda não conheces
a gente da tua rua.



16

Terceiro destino: Terra dos poetas.

Um poeta escreve sobre o quê?

17



18

Onde moram os poetas?



19

A Poesia

A poesia tem uma casa
Toda feita de versos
que podem ou não rimar,
que podem fazer rir e chorar.

A poesia gosta de acordar cedo
para ouvir os pássaros a cantar
e os rios a correr
e os sonhos a acordar
dentro da cabeça
de quem não os quer deixar morrer.

A poesia tem uma casa como as pessoas têm,
só que é diferente, só que tem espaço
para todos quantos
nela querem entrar
com a tanta alegria
de quem a vai habitar.

É uma casa sem portas nem janelas,
sem telhado e sem chão,
pois assim tem mais espaço
para quem nela quer morar.



20



21



22



23



24



25

Os meus poetas preferidos...



26



27



28



29



30

Último destino...

TERRA DAS MASSAS



